



O Arquivo Montenegro no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: um catálogo histórico



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

148



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt
Cátedra CIPSH
de Estudos Globais
2020-2025



O Arquivo Montenegro no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: um catálogo histórico



COLEÇÃO
RIO-GRANDENSE



CONSELHO EDITORIAL/CIENTÍFICO

Alvaro Santos Simões Junior

- Universidade Estadual Paulista – Assis -

António Ventura

- Universidade de Lisboa -

Beatriz Weigert

- Universidade de Évora -

Carlos Alexandre Baumgarten

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

Ernesto Rodrigues

- CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco Gonzalo Fernandez Suarez

- Universidade de Santiago de Compostela -

Francisco Topa

- Universidade do Porto -

Isabel Lousada

- Universidade Nova de Lisboa -

João Relvão Caetano

- Cátedra CIPSH de Estudos Globais (CEG) -

José Eduardo Franco

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Maria Aparecida Ribeiro

- Universidade de Coimbra -

Maria Eunice Moreira

- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –

Maria Cristina Firmino Santos

- Universidade de Évora -

Vania Pinheiro Chaves

- CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa -

Francisco das Neves Alves

O Arquivo Montenegro no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: um catálogo histórico



CIPSH
INTERNATIONAL COUNCIL FOR PHILOSOPHY AND HUMAN SCIENCES
CONSEIL INTERNATIONAL DE LA PHILOSOPHIE ET DES SCIENCES HUMAINES

UNIVERSIDADE
AbERTA 
www.uab.pt

**Cátedra CIPSH
de Estudos Globais**



Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande
2026

DIRETORIA DA CÁTEDRA DE ESTUDOS GLOBAIS DA UNIVERSIDADE ABERTA/CIPSH/UNESCO

DIREÇÃO:

José Eduardo Franco (Coord)
Carla Oliveira
Cécile Méadel
Fabrice d'Almeida
João Luís Cardoso
José Ignacio Ruiz Rodríguez
Valérie Dévillard
Pierre-Antoine Fabre

COMISSÃO PEDAGÓGICA:

João Relvão Caetano (Coord.)
Darlinda Moreira
Jeffrey Scoot Childs
Rosa Sequeira
Sandra Caeiro

ASSESSORIA EXECUTIVA:

Cristiana Lucas (Coord.)
José Bernardino
Milene Alves
Paula Carreira
Susana Alves-Jesus

DIRETORIA DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE

Presidente: Francisco das Neves Alves
Vice-Presidente: Pedro Alberto Távora Brasil
Diretor de Acervo: Ronaldo Oliveira Gerundo
1ª Secretária: Luciana Coutinho Gepiak
2º Secretário: Marcelo França de Oliveira
1º Tesoureiro: Valdir Barroco
2º Tesoureiro: Mauro Nicola Póvoas

Ficha Técnica

- Título: O Arquivo Montenegro no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: um catálogo histórico
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Rio-Grandense, 148
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Cátedra de Estudos Globais da Universidade Aberta/CIPSH/UNESCO
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, 2026

ISBN – 978-65-5306-134-7

CAPA: Vista geral do teatro da guerra – Arquivo Montenegro
– Biblioteca Rio-Grandense.

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de trezentos livros.

Livro vinculado à Ação de desenvolvimento – O Arquivo Montenegro no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: História e Arte – promovida junto ao Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical “Florestan Fernandes”-CEMOSi, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – Câmpus Presidente Prudente, sob a supervisão da Profa. Dra. Paula Ferreira Vermeersch.

SUMÁRIO

**José Arthur Montenegro e a faina do
pesquisador / 11**

**O Arquivo Montenegro: um catálogo
histórico / 23**

José Arthur Montenegro e a faina do pesquisador

No Brasil da virada do século XIX à centúria seguinte, ainda era comum a figura do “homem de letras”, ou seja, um representante da intelectualidade que, mesmo sem formação acadêmica específica, abarcava em suas pesquisas um considerável cabedal de informações oriundas das mais variadas áreas do saber humano, gerando uma produção de conhecimento que mirava à ilustração do público leitor. Nessa linha, vários desses pesquisadores, mormente no que tange aos estudos em torno das humanidades, tiveram ações múltiplas, militando em segmentos variados como o histórico, o geográfico, o literário e o jornalístico, apenas para citar alguns dentre tantos.

Um deles foi José Arthur Montenegro que, ao longo de sua curta vida, se dedicou incansavelmente à pesquisa/coleta de documentos. Embora algumas incertezas entre seus biógrafos, ele nasceu em fevereiro de 1864, em Uruburetama, no Ceará. Não há maiores informações quanto à sua formação estudantil, ficando demarcado que, órfão muito cedo, teve de dedicar-se ao trabalho ainda bastante jovem. Primeiramente voltou-se às lides comerciais para, em seguida, atuar na vida marítima, viajando pelas costas brasileiras, entre 1878 e 1880, praticando o estudo da pilotagem. Sem condições para continuar a educação naval, deslocou-se para o sul

para cursar a Escola Militar de Porto Alegre, na qual permaneceu de 1881 a 1884.

Dedicou-se à vida militar, com expedições em Santa Catarina, chegando inclusive a ser ferido, e mais constantemente no Rio Grande do Sul, onde atuou em várias ações na fronteira com o Uruguai, como por ocasião de uma revolução no território oriental, em 1885, e de uma eclosão epidêmica de cólera no país vizinho, em 1887. Permaneceu no exército, junto ao comando da fronteira e guarnição, até 1889. Nesse ano, mantendo-se no Rio Grande do Sul, ingressou na Estrada de Ferro Porto Alegre a Uruguaiana, atuando como amanuense e arquivista. Com a saúde abalada, voltou à sua terra natal, em 1897, vindo a ser secretário da Estrada de Ferro de Baturité. Uma vez arrendada tal empresa, retornou ao Rio Grande do Sul, empregando-se como encarregado de arrecadar o material pertencente à Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguaiana. Posteriormente, passou a secretariar a empresa Southern-Brazilian Rio Grande do Sul, entre 1899 e 1901. Enquanto esteve no sul, estabeleceu moradia na cidade do Rio Grande, onde viria a ocorrer sua prematura morte, causada por tuberculose, aos trinta e sete anos, em abril de 1901.

Tais encargos profissionais garantiam o sustento de Montenegro e o de sua família, mas sua maior vocação estava ligada à pesquisa documental, desenvolvendo uma carreira paralela como historiador e geógrafo, entre outros ramos do conhecimento, de acordo com os padrões intelectuais de então. A vida de pesquisador viria a trazer-lhe significativo reconhecimento, tanto que ele pertenceu a várias instituições acadêmico-intelectuais, em diferentes pontos do Brasil e mesmo no exterior, como o Instituto Histórico

e Geográfico Brasileiro, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, a Sociedade de Geografia de Lisboa, o Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, o Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, o Instituto Geográfico Argentino, o Ateneu de Buenos Aires, o Centro Literário do Ceará, a Academia Cearense, a Associação Guerreiros do Paraguai, o Instituto de Coimbra e a Associação dos Homens de Letras de Caracas.

O fulcro de suas pesquisas esteve voltado aos estudos sobre a Guerra do Paraguai, aos quais dedicou boa parte de sua vida, embora tenha voltado também sua atenção para outras temáticas. Sua ação fundamental como pesquisador direcionou-se à coleta de documentos, para a qual desenvolveu verdadeira rede de comunicações com outros estudiosos e militares que participaram da Guerra da Tríplice Aliança. Muitos de seus estudos viriam a ser publicados por meio da imprensa periódica, método muito comum aos pesquisadores de então, quando, diante das dificuldades na edição de livros, o jornalismo servia para difusão/divulgação das pesquisas. Nesse sentido, boa parte da produção intelectual de José Arthur Montenegro foi publicada em diversos periódicos, notadamente sul-rio-grandenses e cearenses. Apesar de sua profícua pesquisa, foram poucas as obras de sua lavra editadas no formato de livros, caso de *Notas para a carta geográfica do Rio Grande do Sul* (1895) e *Fragmentos históricos – homens e fatos da Guerra do Paraguai* (1900). Sua atuação na coleta de documentos foi também coroada com a publicação de livros por ele traduzidos, introduzidos e/ou anotados, como *Resumo da ordenança sobre os exercícios e evoluções dos corpos de infantaria do*

*exército. Parte aplicável à Guarda Nacional (1891), Guerra do Paraguai – memórias de Mme. Dorothea Duprat de Lasserre (1893), Guerra do Paraguai – monografias históricas por Juan Silvano de Godoi (1895) e O Uruguai*¹ (1900).

Outras pesquisas projetadas por Montenegro foram publicadas, parcial ou integralmente, junto à imprensa, como foi o caso de *História da Guerra Chileno-Peru-Boliviana, 1879-1881; Cristóvão Colombo e o descobrimento da América; Efemérides das campanhas do Uruguai e Paraguai*; além de vários outros trabalhos. Tais edições ficaram espalhadas por periódicos como os gaúchos *Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul* (Rio Grande), *Almanaque Popular Brasileiro* (Pelotas), *A Atualidade* (Rio Grande), *Correio Mercantil* (Pelotas), *Diário do Rio Grande* (Rio Grande) e *Eco do Sul* (Rio Grande); os cearenses *A República*, *Revista da Academia Cearense* e *Almanaque Administrativo, Estatístico, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará* (todos de Fortaleza); bem como no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro. Outras dentre suas obras projetadas acabaram por permanecer inéditas, como foi o caso dos títulos *História da Guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai*, planeada para oito volumes; *Dicionário histórico-geográfico do Estado do Rio Grande do Sul*; *Dicionário das madeiras do Brasil*; *As ilhas do Brasil*; e *Bibliografia do Rio Grande do Sul nos séculos XVIII e XIX*².

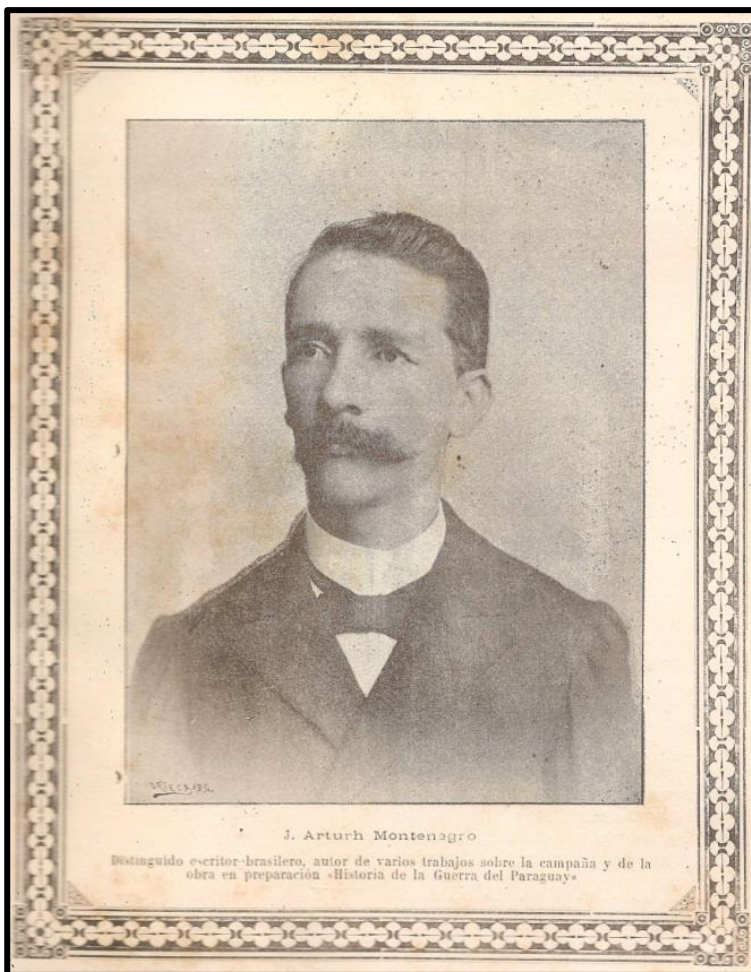
¹ Obra de José Basílio da Gama, mais conhecida pelo título *O Uruguai*, mas que Montenegro preferiu utilizar *Uruguai*, tecendo explicações para tanto em suas anotações.

² Dados biográficos e bibliográficos elaborados a partir de: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898.

Para empreender sua obra, o escritor promoveu uma constante comunicação com vários pesquisadores no contexto local, nacional e internacional. Dessa maneira, correspondeu-se com estudiosos e artistas, alguns pouco conhecidos, outros que conquistaram notável reconhecimento intelectual, bem como com alguns dos atores sociais remanescentes em relação aos eventos históricos abordados. Seus contatos iam do pessoal ao institucional, granjeando-lhe também certa notoriedade, daí o pertencimento a tantas entidades culturais em várias partes do Brasil e do mundo. As missivas enviadas por Montenegro, além de promover o intercâmbio cultural, visavam à busca de dados e documentos que, peça por peça, viriam a compor seus estudos³.

v. 4, p. 319-322.; MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Instituto Estadual do Livro, 1978. p. 375-376.; STUDART, Guilherme. *Dicionário biobibliográfico cearense*. Fortaleza: Tipografia e Litografia a Vapor, 1913, v. 2, p. 66-73.; e VILLAS-BÔAS, Pedro. *Notas de bibliografia sul-rio-grandense: autores*. Porto Alegre: A Nação; Instituto Estadual do Livro, 1974. p. 325.

³ ALVES, Francisco das Neves. O historiador José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves & TORRES, Luiz Henrique. *O Arquivo Montenegro e a Guerra do Paraguai: registros textuais e iconográficos*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 12-16.



- retrato de José Arthur Montenegro estampado na publicação argentina *Album de la Guerra del Paraguay* -

O ingresso do escritor à categoria de intelectual vem ao encontro das propriedades por ele constituídas a

partir do espaço de sua produção em um estado determinado do campo literário. Diante disso, ocorre a ocasião para surgir uma legitimidade literária, ou seja, entre outras coisas, o monopólio do poder de dizer com autoridade que está autorizado a dizer-se escritor, ou mesmo a dizer quem é escritor, ou ainda, o monopólio do poder de consagração dos produtores ou dos produtos culturais e acadêmico-científicos⁴. Nesse quadro, o estudioso passa a ocupar posições que lhe são oferecidas por um determinado estado do campo intelectual, vindo assim a adotar as tomadas de posição estéticas ou ideológicas objetivamente vinculadas a estas posições⁵.

A questão da legitimidade intelectual se estabelece por meio de um conhecimento realista daquilo que o agente cultural é e daquilo de que nele são capazes em função da posição nele ocupada. Nesse sentido, Montenegro correspondeu ao papel de intelectual, como aqueles agentes que entram na pele da personagem social que deles se espera e que eles esperam de si próprios. Tal coincidência pode se dar entre a vocação e a missão, entre a procura inscrita quase sempre de maneira implícita, tácita e até mesmo secreta e a oferta oculta nas atitudes. A ação do agente intelectual decorre do efeito das atitudes introduzidas por ele em posições que são próprias para comandar a sua percepção e a sua apreciação da posição e, por

⁴ BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 244 e 253.

⁵ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 190.

consequente, a sua maneira de mantê-la e, ao mesmo tempo, a própria realidade da posição⁶.

Assim, J. Arthur Montenegro enfrentou uma realidade vinculada ao trabalho que lhe deu a sustentação. Foi marítimo, soldado, secretário, amanuense, arquivista e encarregado em empresas do ramo ferroviário. Mas suas ações demarcadas por uma disciplina férrea, permitiram que ele desse vazão a sua vocação/missão de pesquisador. Não poupou esforços para conciliar estas duas realidades, a profissional e a vocacional, obtendo significativo êxito em tal empreitada. Levou seus esforços ao extremo e, a partir daí, reuniu um formidável manancial de informações e documentos. De tal atuação enérgica resultou uma produção intelectual considerável e, se não conseguiu levar à conclusão todos os seus projetos, mormente quanto às publicações, isso não adveio da falta de iniciativa e sim do passamento precoce⁷.

O trabalho intelectual de Montenegro esteve vinculado às condicionantes histórico-históriográficas do contexto temporal/espacial em que viveu. De acordo com tal perspectiva, o seu “fazer história” e/ou “fazer biografia” prenderam-se a uma perspectiva de edificação da nacionalidade, de modo que o olhar para o passado

⁶ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 87, 90 e 150.

⁷ ALVES, Francisco das Neves. O pesquisador José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique & OLIVEIRA, Marcelo França de. *O Arquivo Montenegro, a Guerra do Paraguai e além (estudos históricos, geográficos e literários)*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 12-14.

deveria ter por sentido o estabelecimento de paradigmas para o presente. Dessa maneira, a biografia era entabulada a partir do pressuposto da heroização e visando à edificação de valores morais que deveriam servir de exemplo às gerações vindouras⁸. Assim, as biografias tiveram importante papel na construção da ideia de nação, imortalizando heróis e monarcas, ajudando a consolidar um patrimônio de símbolos feito de ancestrais fundadores, monumentos e lugares de memória⁹.

Sob tal óptica, a biografia se destinava a satisfazer um desejo universal de manter vivas as memórias daqueles que teriam se distinguido da massa da humanidade¹⁰. Tais construções intelectuais eram voltadas a uma antiga concentração plutarquizada, às tumbas, aos panteões e aos personagens principais¹¹. A biografia trazia em si a intenção de querer fazer do personagem uma revelação da essência da

⁸ DOSSE, François. *Le pari biographique: écrire une vie*. Paris: Éditions La Découverte, 2005. p. 133-211.

⁹ PRIORE, Mary del. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. In: *Topoi – Revista de História do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ*. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 8.

¹⁰ LEE, Sidney. *Principles of biography*. Cambridge: Cambridge University Press, 1911. p. 7.

¹¹ MADELENAT, Daniel. La biographie aujourd'hui : frontières et resistances. In: *Cahiers de l'Association internationale des études francaises*. Paris, v. 52, n. 1, 2000, p. 158.

humanidade¹², a partir de uma superfície factual do passado, com a preeminência dos acontecimentos políticos, militares e da corte¹³. Em tais estudos, o homem ocupava uma posição ético-moral, a serviço da realização de uma ideia, da qual é o portador, vinculando-se à definição do patrimônio e da memória nacionais¹⁴.

Levando em conta tal concepção do conteúdo biográfico, a história se tornou o campo de afrontamento de personalidades heroicas, cada uma com sua função profética, de modo que o herói demiurgo seria capaz de dar sentido à história e forçar o destino¹⁵. Com base nessa perspectiva, aparecia uma história preocupada com as peripécias e as vicissitudes dos grandes homens, de forma que o drama histórico humano é recuperado e ressaltado a partir do peso das grandes decisões dos propalados heróis e das vidas dos grandes personagens na definição dos destinos daquele drama¹⁶. Nessa

¹² BORGES, Vavy Pacheco. Fontes biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 226.

¹³ LORIGA, Sabina. *O pequeno x: da biografia à história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 220.

¹⁴ MUSIEDLAK, Didier. Biografia e história. Reflexões metodológicas. In: *Esboços – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC*. Florianópolis: UFSC, v. 13, n. 15, 2006, p. 104.

¹⁵ MALATIAN, Teresa Maria. A biografia e a história. In: *Cadernos CEDEM*. São Paulo: UNESP, v. 1. n. 1, 2008, p. 17.

¹⁶ ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. La biografia como género historiográfico: algunas reflexiones sobre sus posibilidades actuales. In: SCHMIDT, Benito (org.). *O biográfico: perspectivas interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. p. 11.

conjuntura se estabelecia a visão do “grande homem”, ou seja, aquele que aparecia como um revelador do carácter específico do seu povo e de seu tempo¹⁷.

A obra histórica/biográfica de Arthur Montenegro atendia a tais concepções, notadamente nos trabalhos que revelavam seu tema de predileção – a Guerra do Paraguai. As temáticas militares foram narradas à extenuação pelo autor, descendo às minúcias e por vezes utilizando-se de uma linguagem bastante específica no que tange a técnicas e estratégias típicas da vida castrense. Para tanto lançou mão de seus conhecimentos teóricos/empíricos, adquiridos à época em que serviu ao exército e de uma densa carga de leitura, promovida na consulta de obras especializadas na arte militar da antiguidade à contemporaneidade. Nessa linha, em relação à Guerra da Tríplice Aliança, narrou detalhadamente as cenas dos diversos teatros de operações, centrando sua descrição a partir de determinados personagens, com ênfase às lideranças militares¹⁸.

Mesmo com o reconhecimento que angariou, foram vários os obstáculos que impediram Montenegro de levar à conclusão desejada para suas pesquisas, representada pela edição de livros. Entre eles esteve a

¹⁷ CATROGA, Fernando. Ainda será a História mestra da vida? In: *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre: PUCRS, 2006, n. 2, p. 25.

¹⁸ ALVES, Francisco das Neves. O biógrafo José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique & OLIVEIRA, Marcelo França de. *O Arquivo Montenegro: retratos e biografias*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 12-15.

necessidade de promover a labuta diária em suas ocupações profissionais, a qual limitava um tempo que poderia ser ainda maior na dedicação às investigações; os altíssimos custos na confecção de livros; os pequenos recursos que serviam precipuamente para garantir a sobrevivência; e a doença que cada vez mais lhe tirava as forças. Ainda que não tenha atingido plenamente seus intentos quanto ao destino final de alguns de seus estudos, o pesquisador empreendeu um trabalho incomparável em termos de levantamento de fontes e obtenção de documentos. Assim, seus esforços levaram à formação de um dos mais importantes acervos ainda mais em se tratando da Guerra do Paraguai. O espólio desse incansável trabalho ficaria como uma herança formidável para os pesquisadores e foi reunido pela Biblioteca Rio-Grandense, a qual montou o Arquivo que leva o nome do pesquisador¹⁹.

¹⁹ ALVES, Francisco das Neves. O historiador José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves & TORRES, Luiz Henrique. *O Arquivo Montenegro e a Guerra do Paraguai: registros textuais e iconográficos*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 16-17.

O Arquivo Montenegro: um catálogo histórico

A 15 de agosto de 1846 foi fundado na cidade do Rio Grande o Gabinete de Leitura, instituição cultural criada com base no associativismo com o fim precípua de difundir o hábito de ler em meio à comuna litorânea sul-rio-grandense. Ao final dos anos 1870, o gabinete passaria por uma mudança estrutural, vindo a denominar-se Biblioteca Rio-Grandense, cuja ação tornou-se cada vez mais abrangente. Ainda que desde sua origem se caracterize como uma entidade de natureza privada, a Biblioteca ficou conhecida pelo epíteto de “pública”, tendo em vista o amplo atendimento que proporciona aos seus usuários. Ao longo do tempo, apesar das tantas dificuldades enfrentadas, a instituição se consolidou, tornando-se a mais antiga biblioteca gaúcha e uma das que detém um dos maiores acervos do país. Além de um manancial bibliográfico que beira o meio milhão de volumes, a Biblioteca Rio-Grandense conta também com um acervo documental notável, figurando dentre eles o Arquivo Montenegro.

Tal Arquivo é composto por uma grande variedade de documentos, tais como referencial bibliográfico, manuscritos, recortes de jornais, diplomas, gravuras, retratos e fotografias. A presença do Arquivo José Arthur Montenegro no acervo da Biblioteca Rio-

Grandense tem colocado fontes à disposição de estudiosos e da comunidade interessada em travar conhecimento com o mais importante conflito internacional do contexto sul-americano, no qual o Brasil tomou parte. A simples divulgação desse acervo em publicação de natureza acadêmico-científica serviu para demonstrar o interesse pelo tema, tal foi a quantidade de contatos realizados com a Biblioteca Rio-Grandense, oriundos de várias partes do Brasil e do exterior, buscando informações sobre o mesmo.

O acervo que compõe o Arquivo Montenegro tornou-se único pelas peças originais que encerrou, e quiçá íntegro, pela abundância de provas que coligiu, quer de uma, quer de outra das facções em guerra. Salvando da destruição e do abandono esse importante arquivo, ainda encerrando verdadeiros tesouros, como, por exemplo, as fotografias de brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios, além de muitos outros papéis, originais e cópias, de grande significação, a Biblioteca Rio-Grandense prestou relevantíssimo serviço ao Brasil²⁰.

A relevância desse Arquivo é tão considerável que, em 1970, por ocasião da efeméride do centenário do encerramento da Guerra do Paraguai, uma das entidades responsáveis pelas comemorações solicitou parte do acervo para a organização de uma exposição no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, o Serviço de Documentação Geral da Marinha agradeceu à Biblioteca Rio-Grandense pela oportunidade de exibir no Rio de Janeiro o magnífico Arquivo José Arthur Montenegro,

²⁰ BARRETO, Abeillard. *José Arthur Montenegro*. Rio Grande: Biblioteca Rio-Grandense, 1957 (datilografado), fl. 1.

entre cujas preciosidades está incluído o maior documentário iconográfico sobre os “heroicos combatentes” da Guerra do Paraguai existente no país. A força militar constatava ainda que de não menor valor é a notável coleção bibliográfica que naquela casa de cultura está reunida na Estante Arthur Montenegro, a qual contém inúmeras raridades que, sobre o sangrento conflito, vêm sendo há muito acumuladas, tornando a cidade do Rio Grande, um dos mais importantes centros para o seu estudo²¹. Levando em conta tal magnitude, foi organizado o seguinte catálogo histórico voltado à divulgação da coleção em pauta²².

²¹ EXPOSIÇÃO Comemorativa do Centenário do Término da Guerra do Paraguai (1870-1970). Acervo da Biblioteca Rio-Grandense, Coleção José Arthur Montenegro. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1970. p. 3.

²² Catálogo sistematizado e ampliado a partir de: ALVES, Francisco das Neves. Fontes para o estudo da História do Rio Grande do Sul no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: o Arquivo José Arthur Montenegro (levantamento parcial de fotografias). *Biblos*. Rio Grande: FURG, v. 16, 2004, p. 107-124.; ALVES, Francisco das Neves. Fontes para o estudo da História do Rio Grande Do Sul no acervo da Biblioteca Rio-Grandense: o Arquivo José Arthur Montenegro (levantamento parcial – iconografia e documentos avulsos). *Biblos*. Rio Grande: FURG, v. 17, 2005, p. 87-102; e ALVES, Francisco das Neves. *Guerra do Paraguai no Rio Grande do Sul: fontes e historiografia*. Lisboa; Rio Grande: Cátedra de Estudos Globais; Biblioteca Rio-Grandense, 2022. p. 11-73.

Fotografias

Um dos conteúdos mais significativos do acervo amalhado por José Arthur Montenegro é a coleção de fotografias retratando notadamente personagens da Guerra do Paraguai. Esse foi um dos mais intensos esforços empreendidos pelo pesquisador no escopo de reunir o maior manancial possível de registros fotográficos que viessem a servir como complementação imagética, que seria vital para os livros que projetava, em uma obra estabelecida e planeada na qual a abordagem de cunho histórico esteve fortemente vinculada ao enfoque de natureza biográfica, levando em conta a perspectiva de que o devir histórico era movido pelos ditos “grandes homens”. Ao historiar e/ou biografar, José Arthur Montenegro vinha ao encontro de uma reconstrução histórica idealizada, calcada em tons patrióticos e na heroicização. Era a concepção da História como a “mestra da vida”, ou seja, o olhar para o passado deveria ter por base o ensinamento de valores cívicos e morais, oriundos das ações dos personagens históricos encarados como heróis.

A labuta do escritor foi assim no sentido de esclarecer os fundamentos históricos da Guerra do Paraguai, marcadamente pelo prisma daqueles que eram considerados como seus protagonistas. Dessa maneira, ele afirmava que buscava promover o conhecimento acerca do conflito bélico, de modo a provocar “discussão, donde far-se-á luz sobre muitos casos ainda obscuros”, além do que, atrairia para o seu “arquivo os

dados” que lhe faltavam²³. Na percepção de Montenegro a História era movida por heróis, daí tantos cuidados para com os escritos de cunho biográfico. Tais estudos histórico-biográficos destinaram-se em grande escala aos militares, políticos e diplomatas que tiveram algum vínculo com a Guerra do Paraguai. Para tanto, reunia todas as informações que podia obter sobre eles e os retratos dos mesmos apareciam como complementações fundamentais à validação de suas pesquisas²⁴. Nessa linha, um de seus intentos fundamentais era a valorização/idealização de tais personagens, de modo que a fotografia/biografia representava um caminho para fixar suas ações em meio à memória social dos brasileiros.

A fotografia como instrumento para exercer influência junto à memória coletiva leva em conta que o passado pode tornar-se lembrado e entendido em sua relação com a vida e a cultura²⁵. Tal processo advém da perspectiva pela qual o processo da memória no ser humano faz intervir não só na ordenação de vestígios,

²³ Citado por: BARRETO, Abeillard. *José Arthur Montenegro*. Rio Grande: Biblioteca Rio-Grandense, 1957 (datilografado), fl. 1.

²⁴ ALVES, Francisco das Neves. O biógrafo José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique & OLIVEIRA, Marcelo França de. *O Arquivo Montenegro: retratos e biografias*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 21-22.

²⁵ THOMSON, Alistair; FRISCH, Michael; HAMILTON, Paula. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). *Usos & abusos da História Oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. p. 78-79.

mas também na releitura desses vestígios²⁶, acompanhada de uma busca de interação entre o passado e o presente, na qual as ações dos indivíduos daquele venham a fazer sentido para este tempo. Origina-se a partir daí, uma renovação e afirmação do passado, tendo em vista que a memória está sempre em evolução, permanecendo também sujeita à dialética da lembrança e do esquecimento, de modo que às vezes fica latente por longos períodos, depois desperta subitamente²⁷. Nesse quadro, o atributo mais imediato da memória é garantir a continuidade do tempo e permitir resistir à alteridade, ao tempo que muda, às rupturas que são o destino de toda vida humana. Em síntese, a memória é um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros²⁸. Nessa linha, a própria memória coletiva, como designativa de caráter social da construção da memória humana, remete ao sentido da identidade de grupos²⁹.

O uso da fotografia em sentido memorialístico vem ao encontro da perspectiva de que a memória também carrega em si um trabalho de reconhecimento

²⁶ LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 3.ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. p. 424.

²⁷ NORA, Pierre, citado por: HOBBSAWN, Eric J. *A Era dos Impérios (1875-1914)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. p. 13.

²⁸ ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). *Usos & abusos da História Oral*. 8.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. p. 94-95.

²⁹ DUARTE, Luiz Fernando Dias. Memória social. In: SILVA, Benedito (coord). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987. p. 740.

da imagem, o qual aciona não só as propriedades elementares do sistema visual, mas também capacidades de codificação já bastante abstratas, de modo que reconhecer não é constatar uma similitude ponto a ponto e sim achar invariantes da visão, já estruturados, para alguns, como espécies de grandes formas. Assim, o instrumento de rememoração através da imagem leva em conta o memorizável que esquematiza aspectos cognitivos e didáticos³⁰.

Em seu conteúdo, as fotografias mostram o passado, ou pelo menos aquelas frações do real visível de outrora, que foram selecionadas para os devidos registros, como recortes da primeira realidade na dimensão da vida. Tal fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem e, portanto, a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes e do fato social³¹. Os retratos fotográficos aparecem assim como meio de representação social e de fixação da memória e também como meio de documento e instrumento de divulgação³².

Nessa linha, fotografia e memória se confundem entre si, uma vez que por meio dos álbuns, o indivíduo rememora suas próprias histórias de vida, já que a foto

³⁰ AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 1993. p. 82-84.

³¹ KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 152 e 155.

³² KOSSOY, Boris. *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002. p. 44.

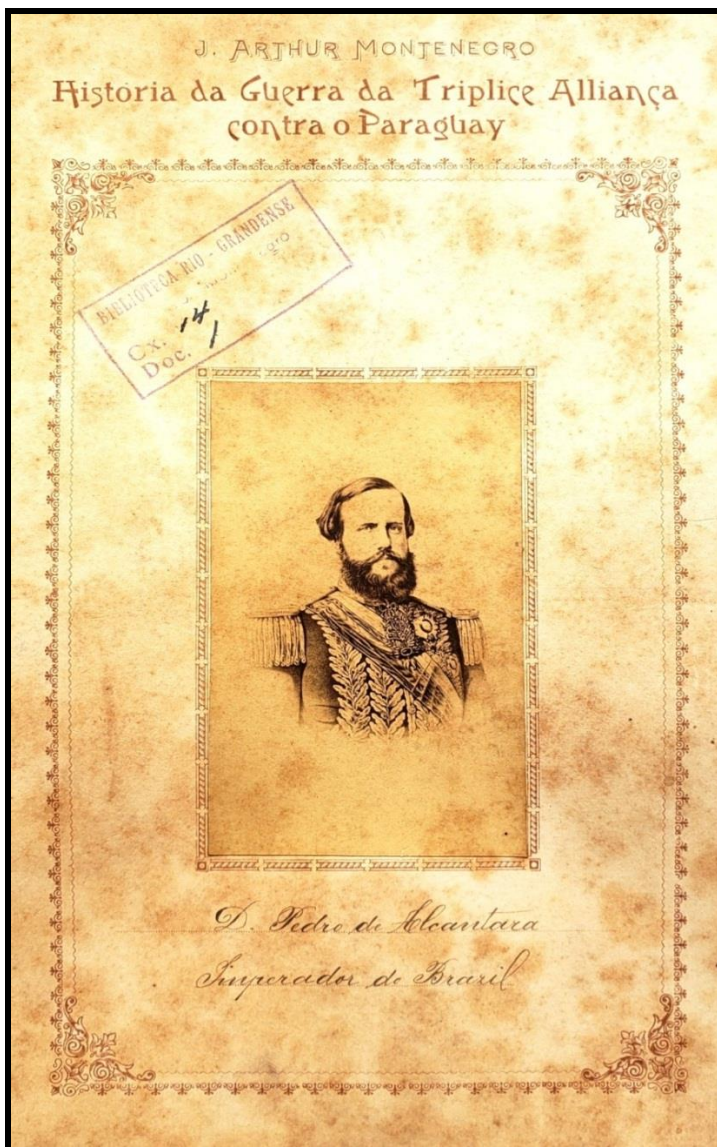
funciona nas mentes como uma espécie de passado preservado, lembrança de um certo momento e situação, congelados contra a marcha do tempo³³. Dessa maneira, a imagem fotográfica exposta entra no terreno da reconstrução histórica e do estabelecimento de memórias, uma vez que, ao ser apresentada em conjuntos temáticos, por meio de uma certa lógica, cria-se um espaço de representação e legitimação³⁴. A relevância das fotografias³⁵ para a pesquisa de Arthur Montenegro foi tanta, que ele chegou a patrocinar a confecção de cartões fotográficos personalizados para a sua coleção, que se somaram a outro grande número de retratos avulsos que serviriam para a efetivação da obra que planejava acerca da Guerra do Paraguai.

³³ KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. 3.ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. p. 132 e 136-137.

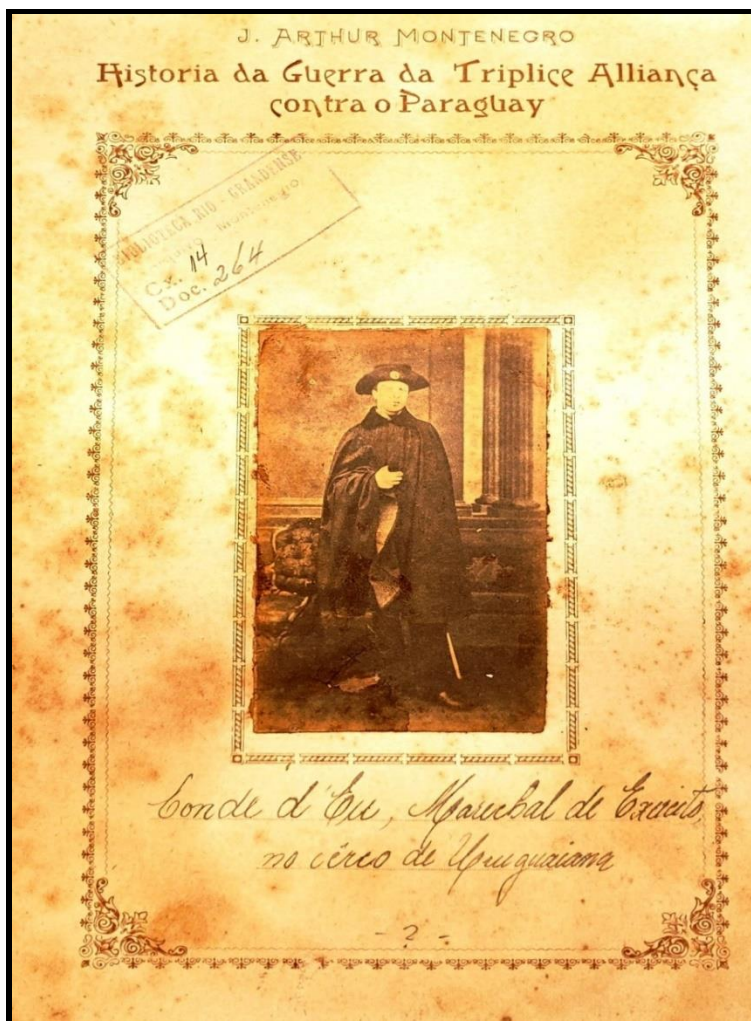
³⁴ KRAUSS, Rosalind. *O fotográfico*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002. p. 43.

³⁵ Apreciações acerca das relações entre fotografia e memória estabelecidas a partir de: ALVES, Francisco das Neves. *Revolução sul-rio-grandense de 1923: registros imagéticos*. Lisboa; Rio Grande: Cátedra de Estudos Globais; Biblioteca Rio-Grandense, 2025. p. 11-14.

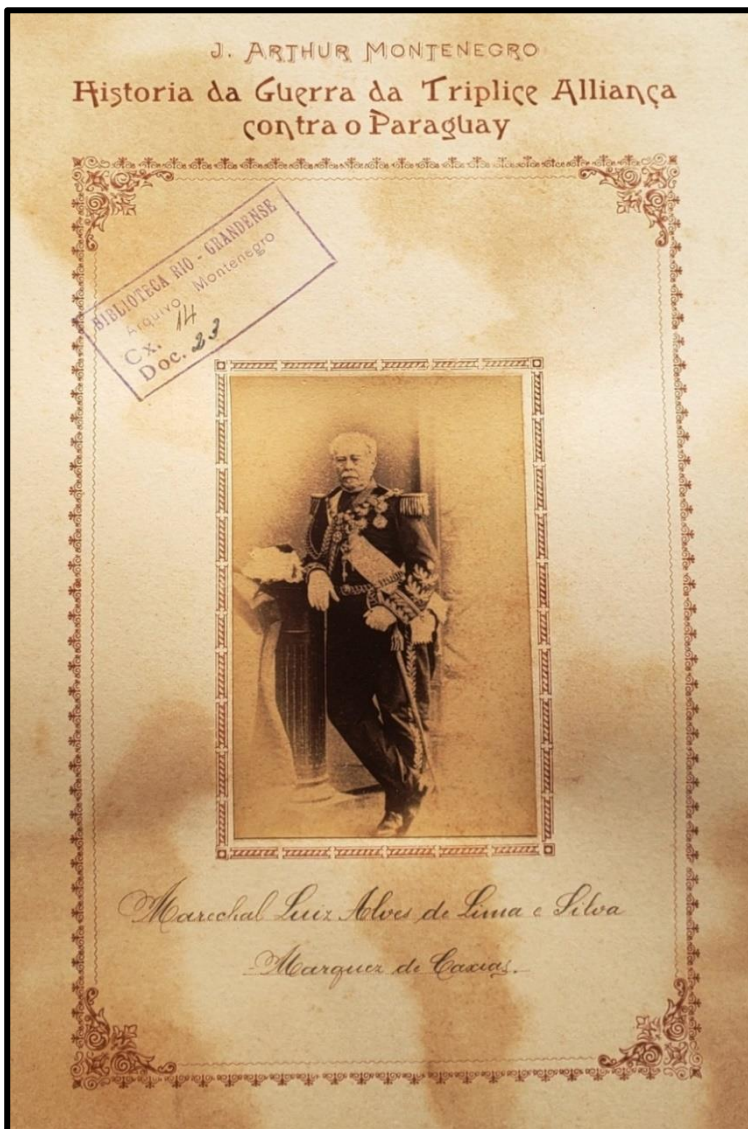
O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO



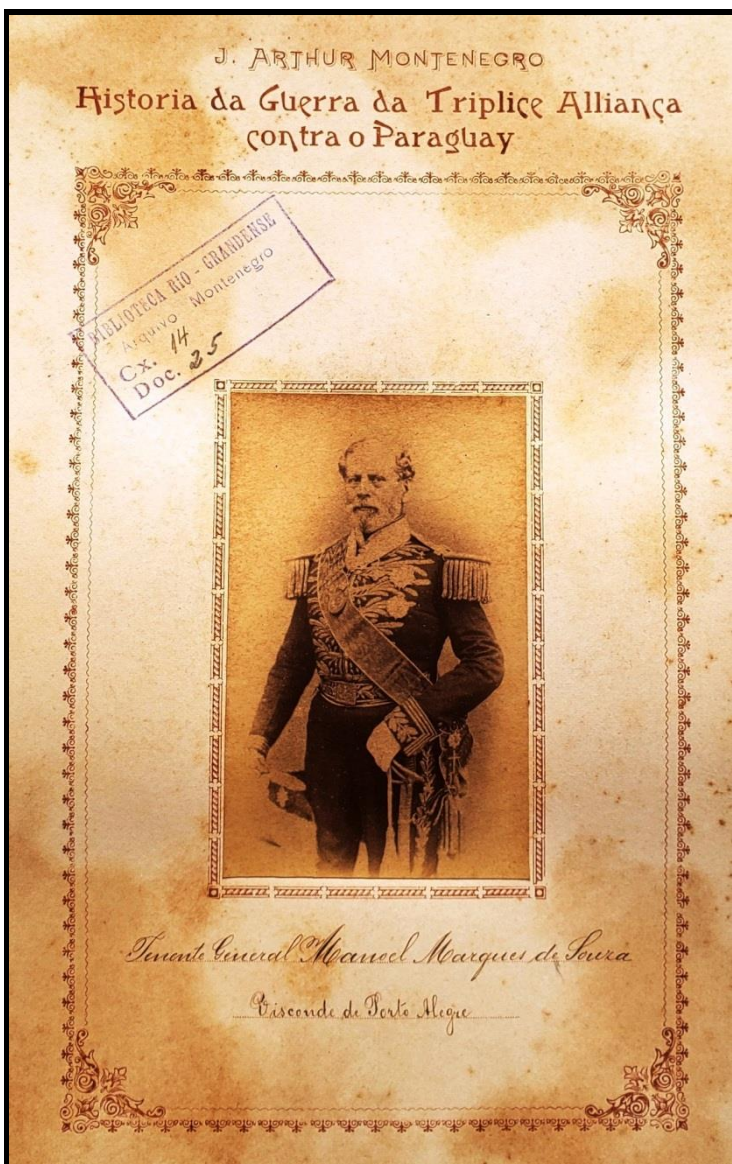
- D. Pedro II -



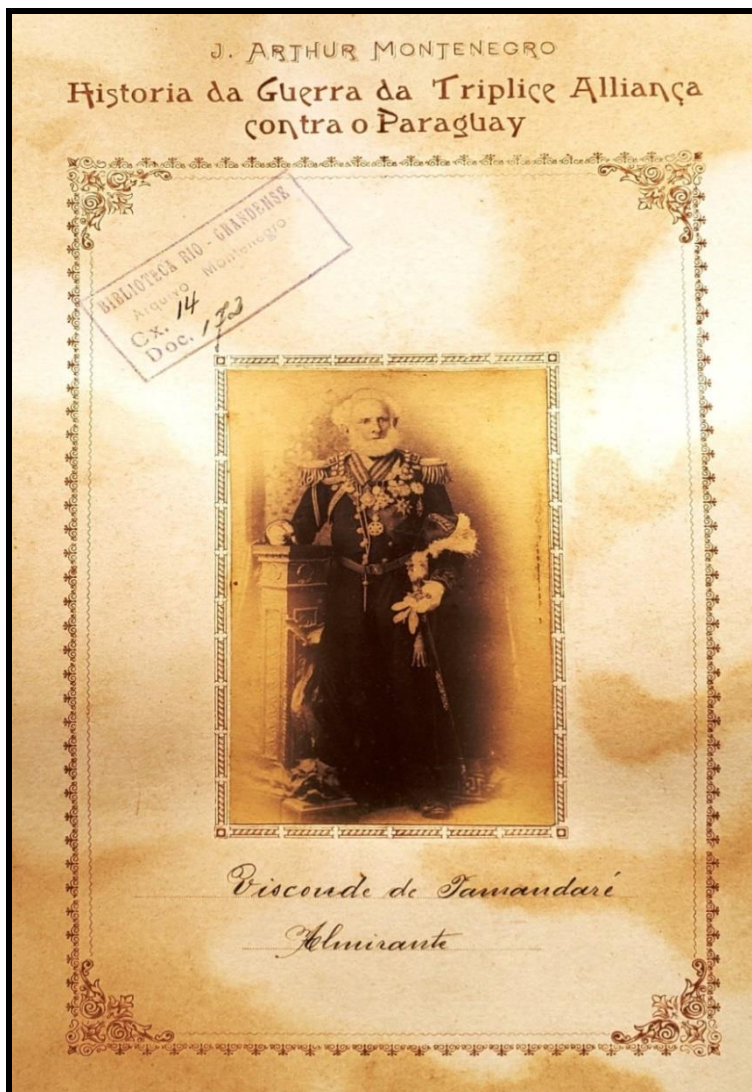
- Conde D'Eu -



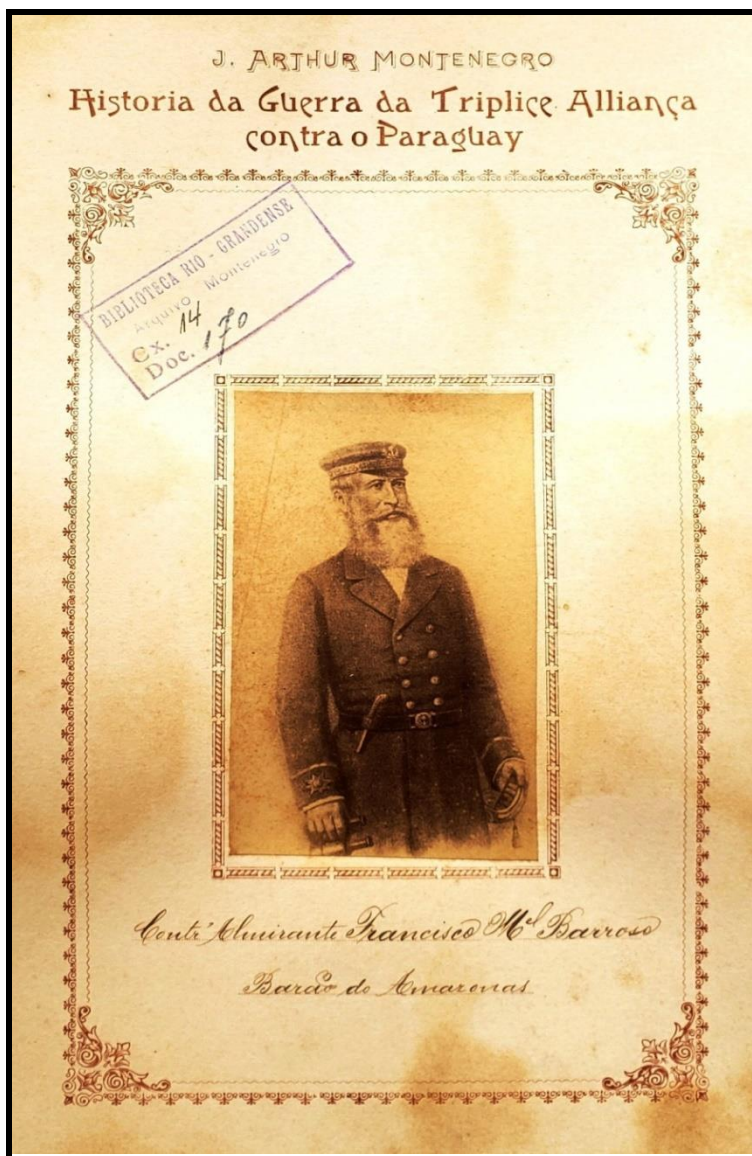
- Duque de Caxias -



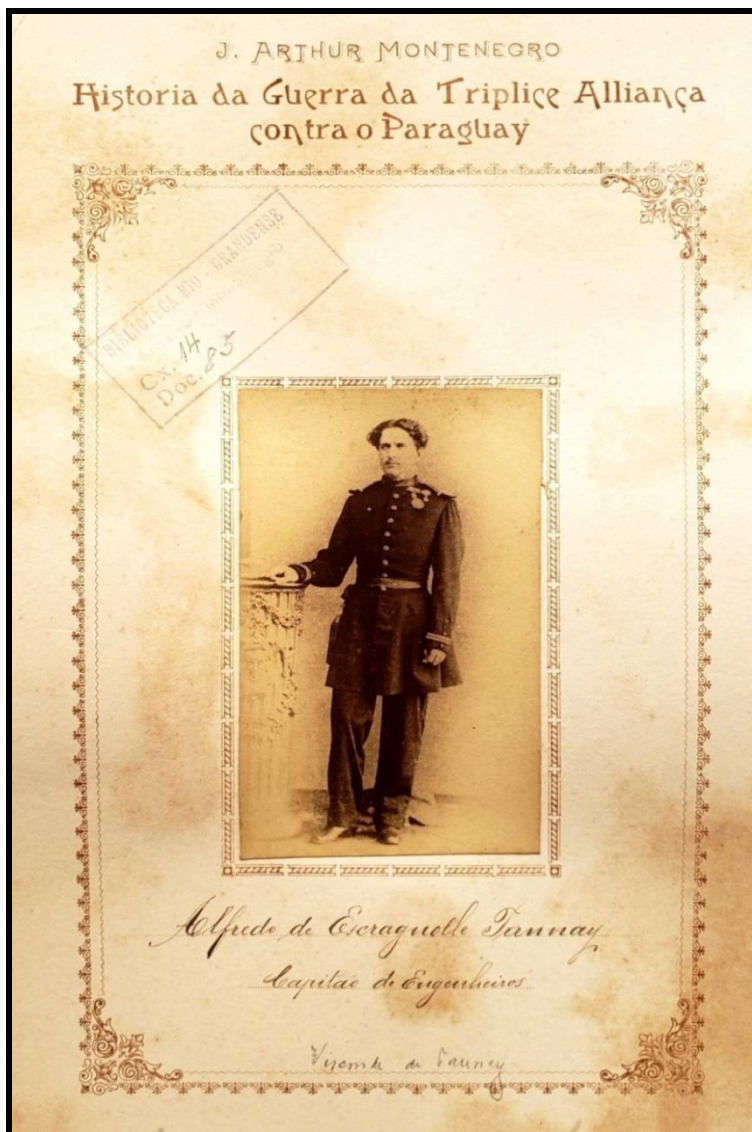
- Conde de Porto Alegre -



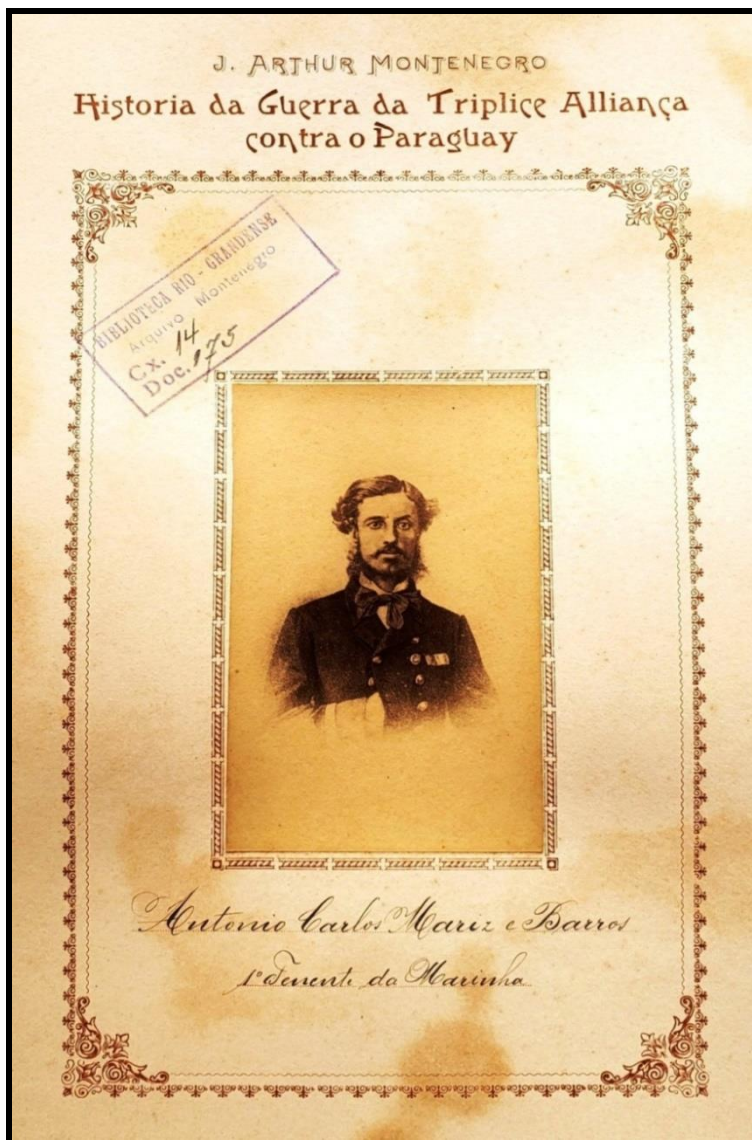
- Almirante Tamandaré -



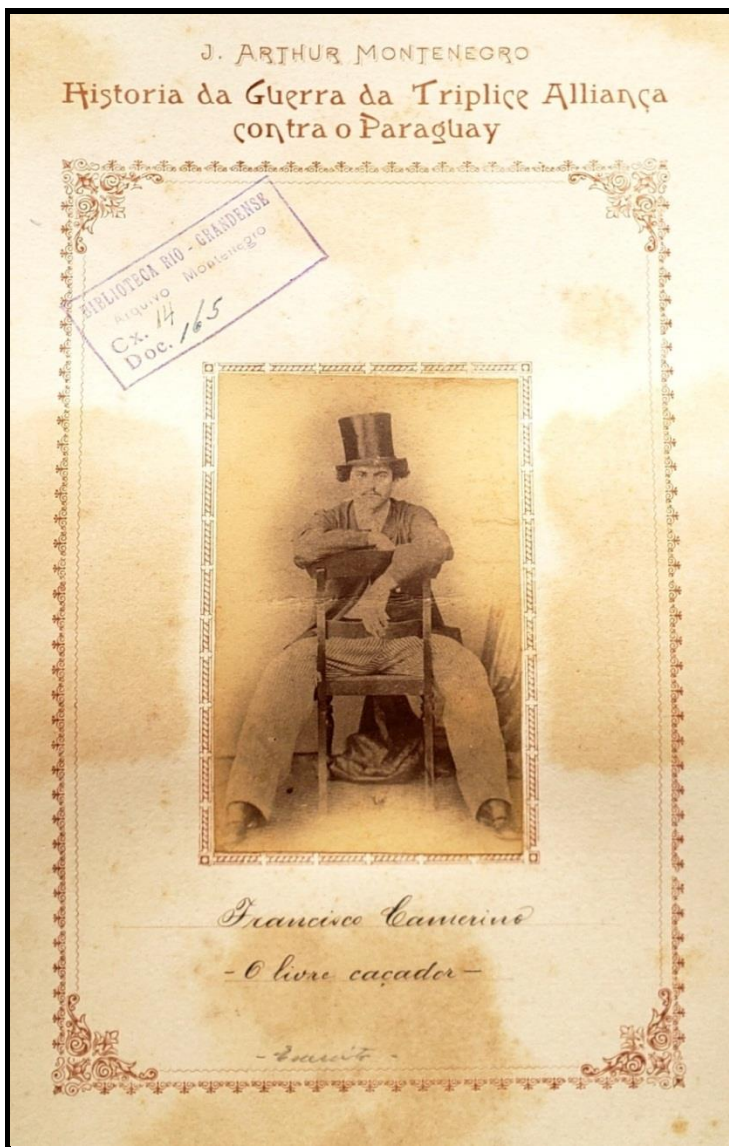
- Almirante Barroso -



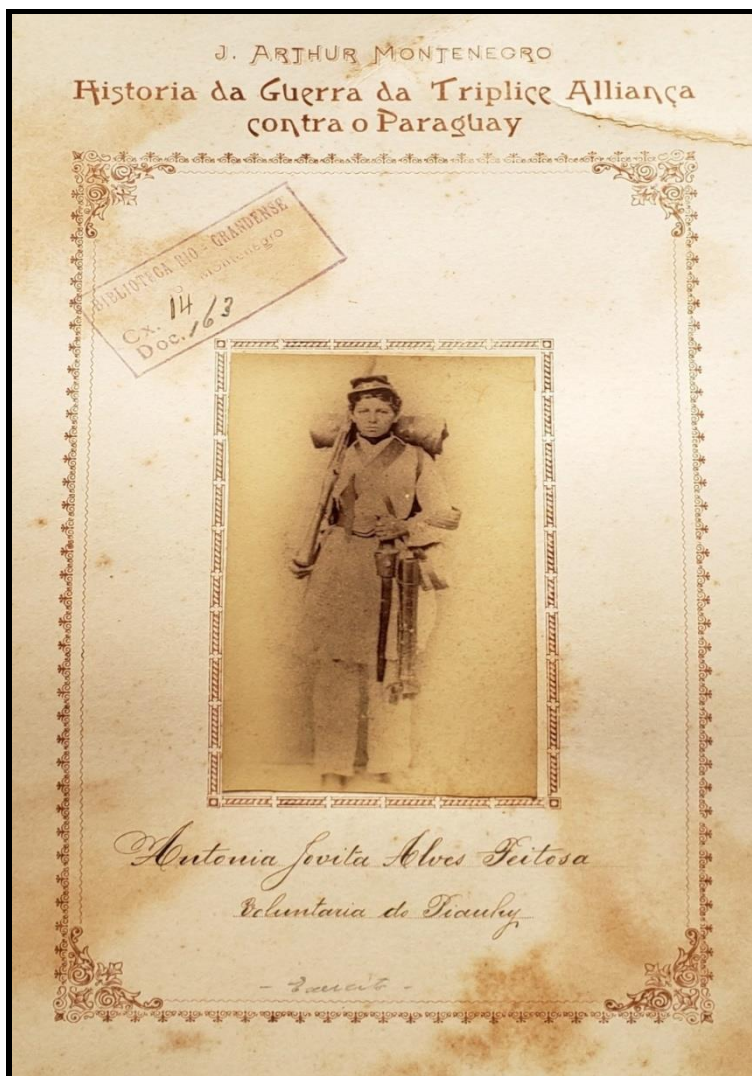
- Alfredo D'Escragnolle Taunay -



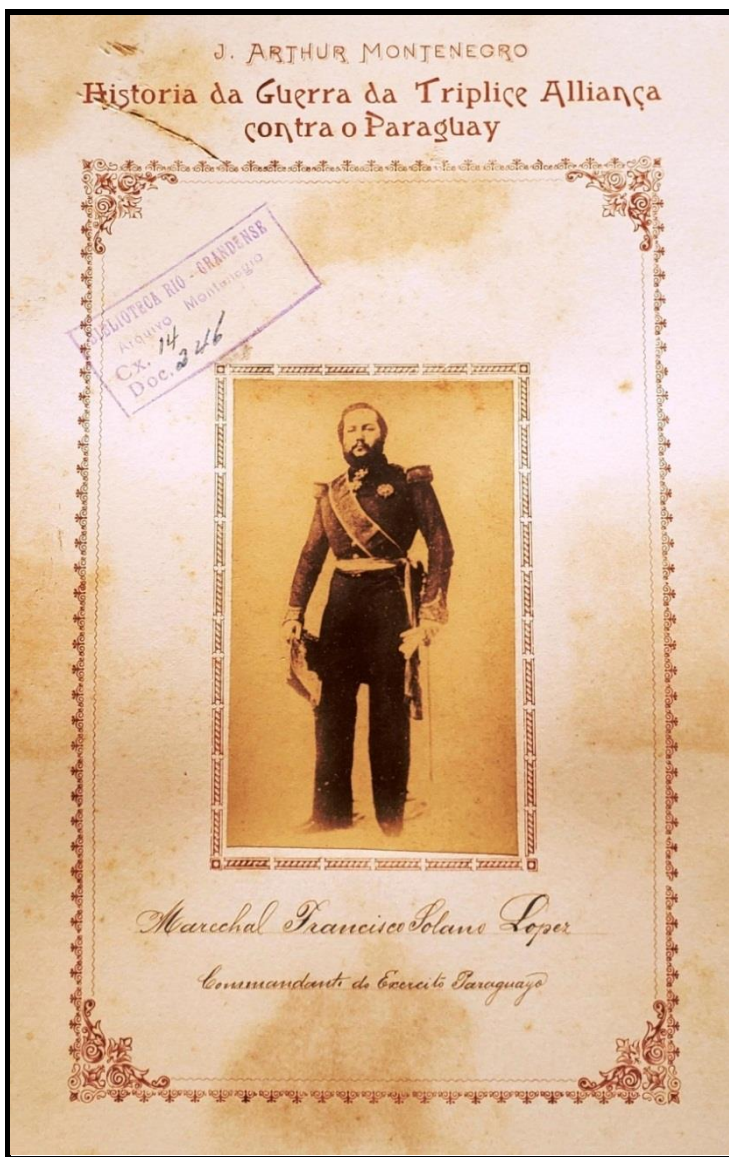
- Antônio Carlos Mariz e Barros -



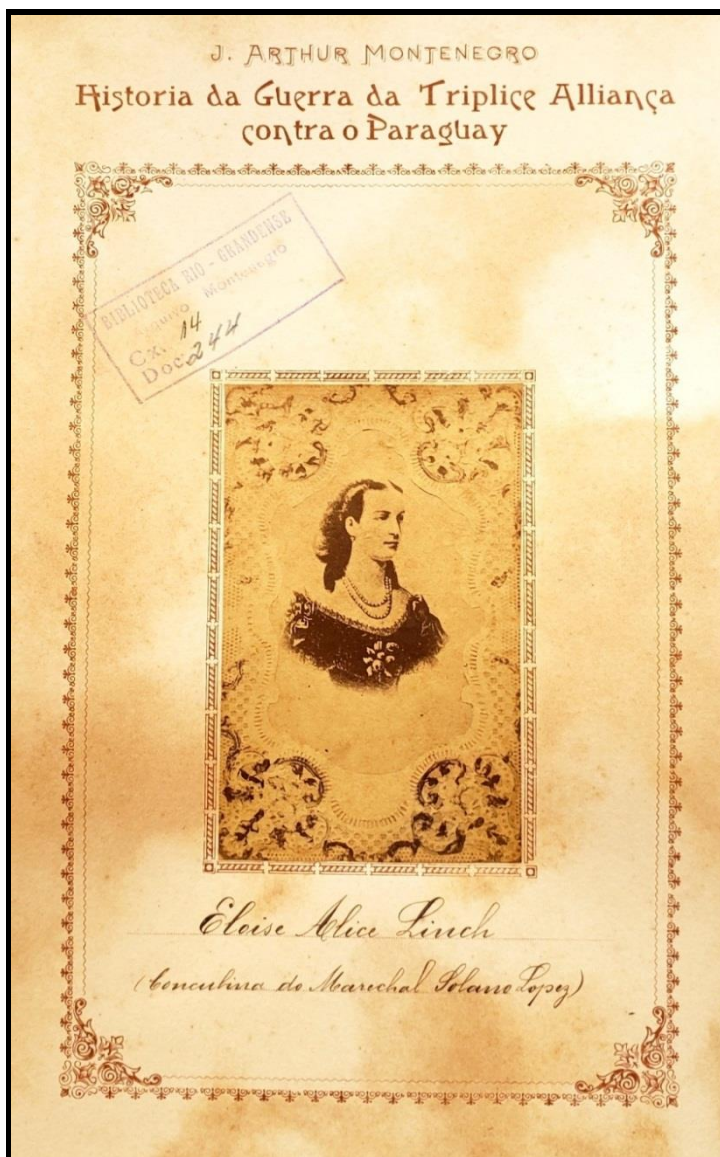
- Francisco Camerino -



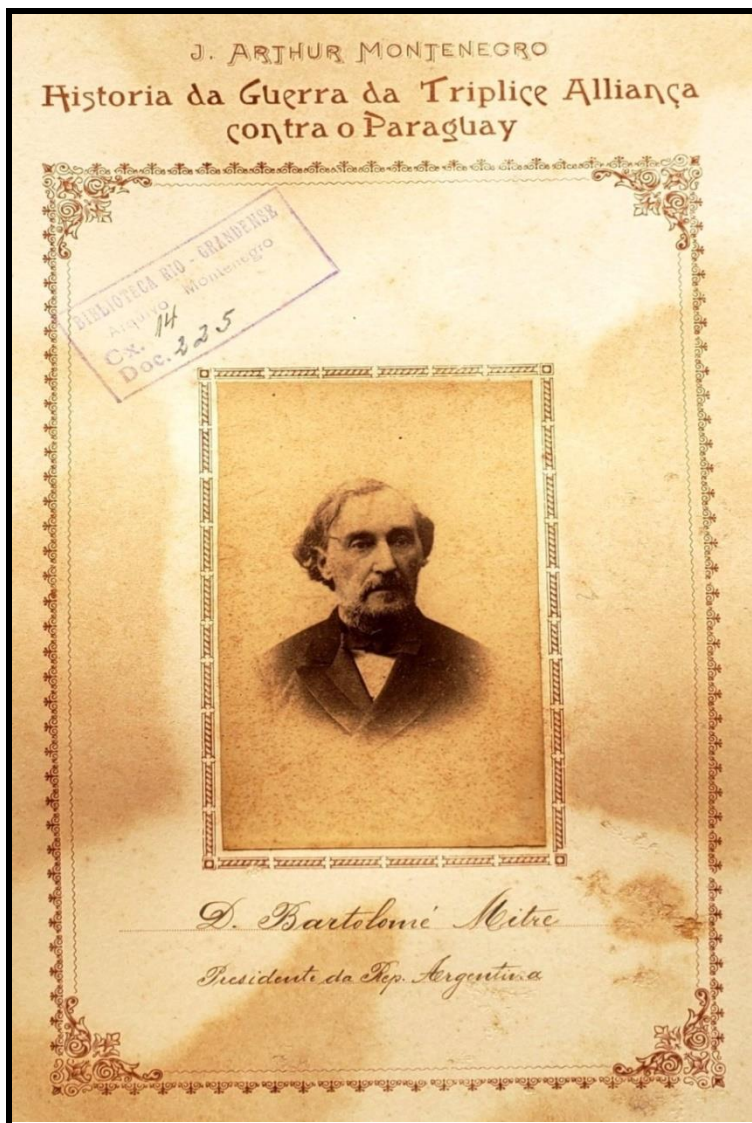
- Antônia Jovita Alves Feitosa -



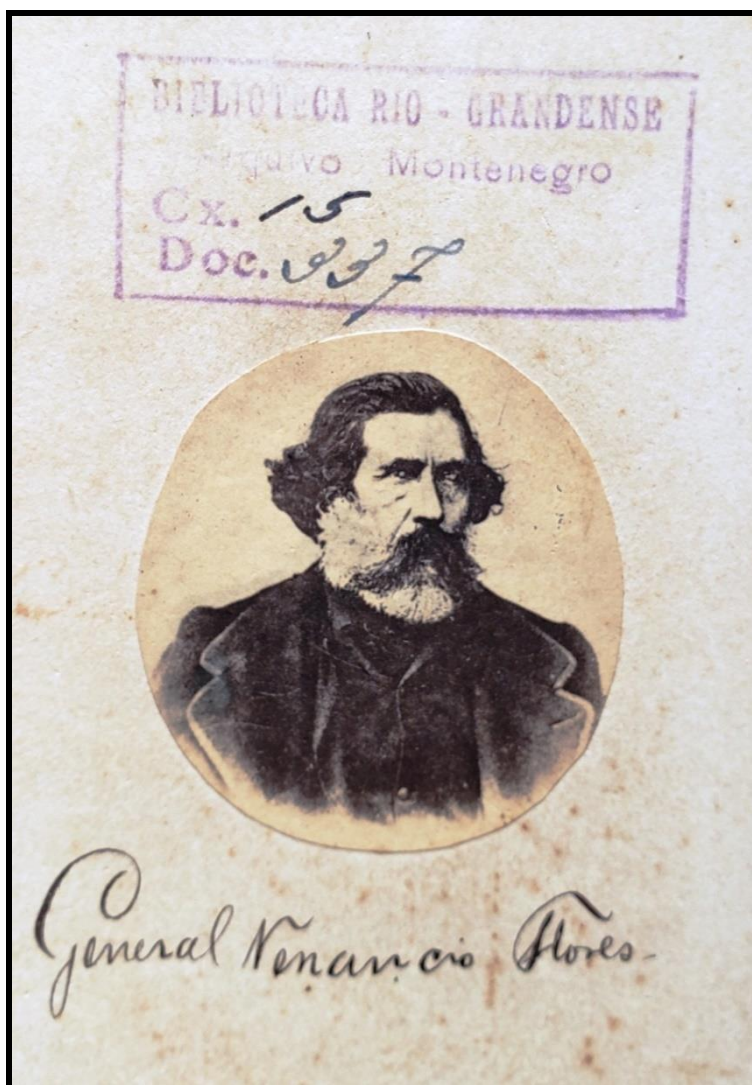
- Francisco Solano Lopez -



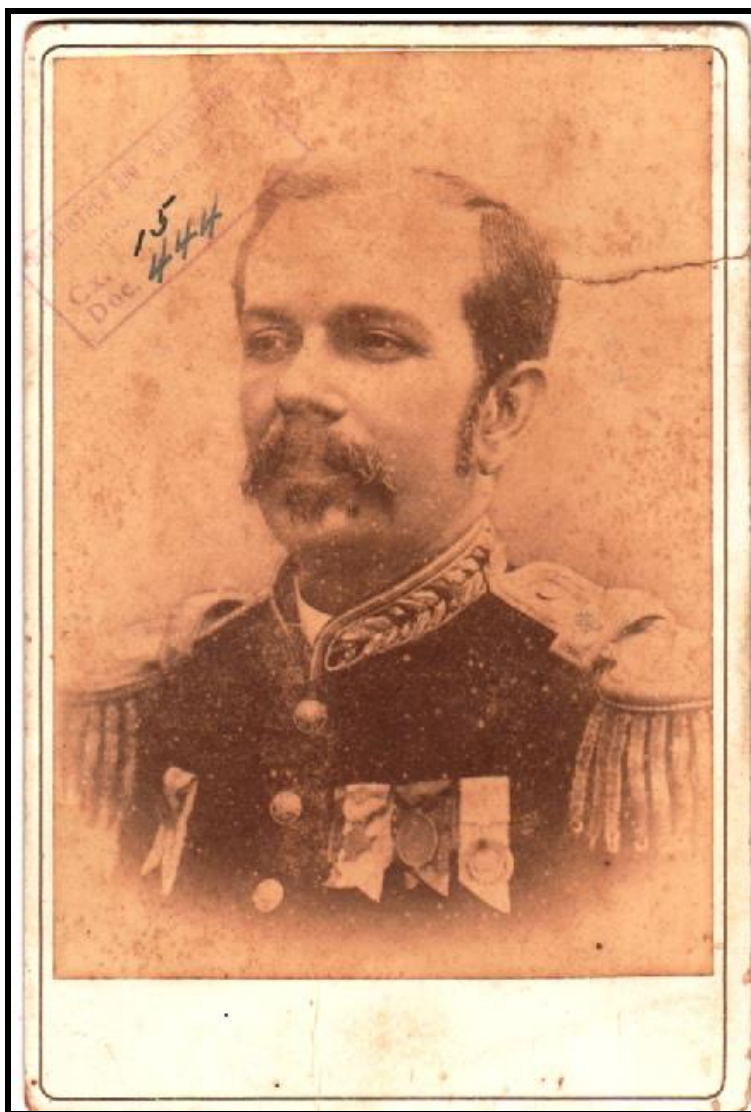
- Elisa Linch -



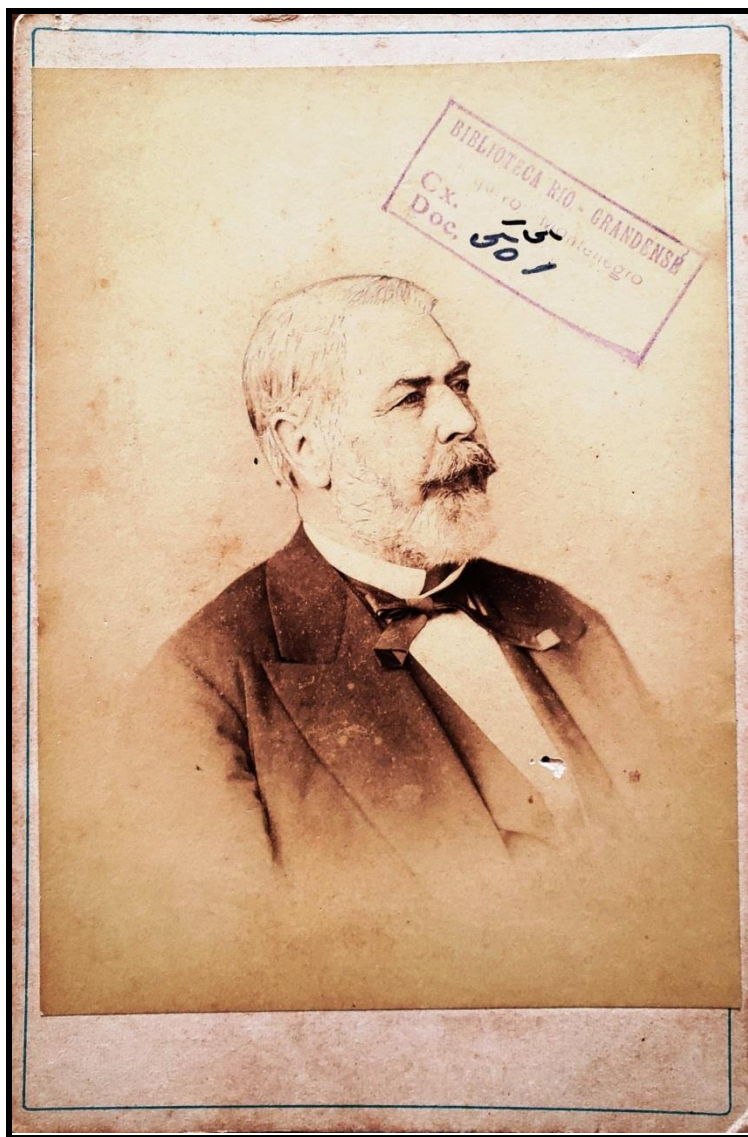
- Bartolomé Mitre -



- Venâncio Flores -

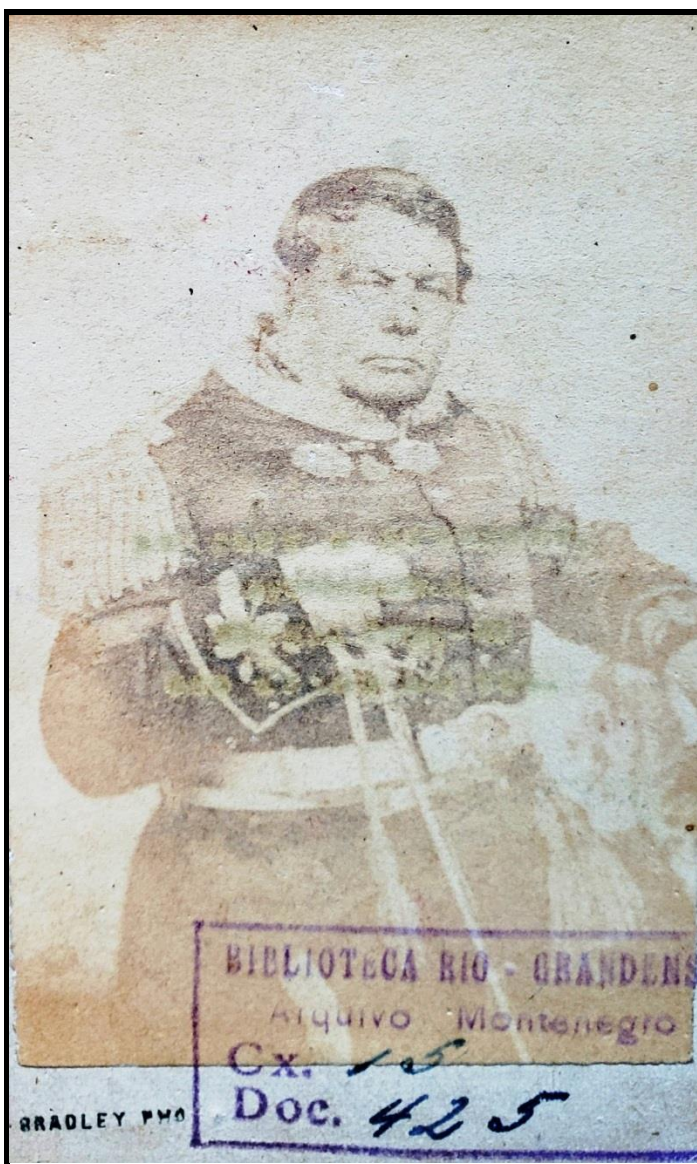


- Floriano Vieira Peixoto -



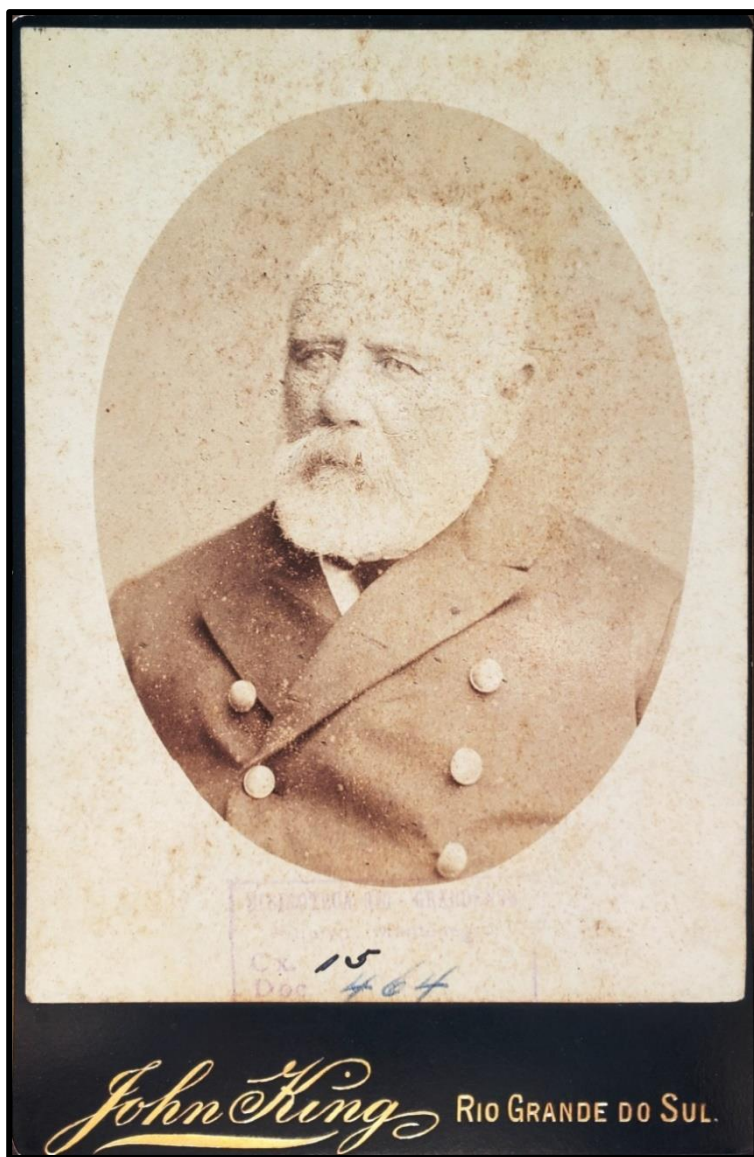
- Marquês do Herval -

O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-
GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO



- David Canabarro -

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



- João Nunes da Silva Tavares -

O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-
GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO



- José Maria Borges -

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



- João Carlos Abbadie -

Nomes e informações identificadas nas fotografias do Arquivo Montenegro:

- Adolfo Sebastião de Ataíde
- Agostinho Maria Piquet, Coronel de Cavalaria
- Agostinho Marques de Sá, Coronel de Estado Maior de 1ª classe
- Aires de Oliveira Ramos. Dr. (Ao Sr. Blake, ofereço-vos a minha cópia porque vos aprecio e porque ela ocupará no vosso álbum um lugar, assim como o colega ocupa um lugar em meu coração, setembro de 1865)
- Alexandre Freire Maia da Silva Bittencourt (A meu mano e amigo Francisco Cordeiro Silva. Campanha do Sul - S. Borja - 22 de fevereiro de 1866 (retrato pertencente ao Gal. Evaristo E. Silva, Bahia)
- Marechal Alexandre G. de Argollo Ferrão, Visconde de Itapirica
- Alexandre Manoel Albino de Carvalho, General (retrato pertencente ao Visconde de Maracaju)
- Dr. Alexandre Marcelino Bayma, 1º Cirurgião-Capitão
- Alfredo D'Escragnolle Taunay, Capitão de Engenheiros
- Alfredo D'Escragnolle Taunay, Visconde de Taunay (Ao seu companheiro de lides literárias e históricas, o Sr.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

José Arthur Montenegro, Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1896)

- Álvaro Augusto de Carvalho
- Américo Brásilio Silvado, 1º Tenente da Marinha
- Américo Rodrigues de Vasconcelos, Capitão de Engenheiros
- Capitão Angelino Carvalho, falecido no Paraguai por ferimentos recebidos na Batalha de 24 de Maio, faleceu a 18 de julho, remetido ao Ilmo. Sr. Montenegro por Manuela Osório Mascarenhas
- Angelino de Carvalho, Major de Cavalaria
- Ângelo Muniz da Silva Ferraz
- Ângelo Muniz da Silva Ferraz, Barão de Uruguaiana
- Aniceto Montaña, (assassino do general Venancio Flores)
- Antero José Ferreira de Brito, Barão de Tramandaí
- Antônia Jovita Alves Feitosa, Voluntária do Piauí
- Antonin Castro, Coronel
- Antônio Augusto de Araújo Torreão, Guarda Marinha

- Antônio Augusto de Barros Vasconcelos, Coronel de Infantaria (G.N.)
- Antônio Braz de Carvalho (em julho de 1894 era Major reformado da Brigada Mar. do Estado)
- Antônio Cândido, Alferes
- Antônio Carlos Mariz e Barros, 1º Tenente de Marinha
- Antônio Carlos Pires Carvalho e Albuquerque, Dr. (1865 - retrato pertencente a Sacramento Blake)
- Antônio da Costa Pereira Guimarães (a)
- Antônio da Costa Pereira Guimarães (b)
- Antônio da Cruz Piegas
- Antônio da Cruz Piegas, Major
- Antônio da Silva Paranhos, Coronel de Infantaria
- Antonio de La Cruz Estigarribia, Tenente Coronel de Infantaria
- Antônio de Mascarenhas Carvalho Júnior, Comandante da Brigada de Cavalaria da Divisão Portinho (retrato pertencente ao Gal. Portinho)
- Antônio de Sampaio, General de Brigada

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Antônio de Senna Madureira, Capitão de Estado Maior de 1ª classe
- Antônio de Souza Dantas (Oferecido ao Capitão Osório em sinal de muita estima e consideração por seu amigo, Assunção, 6 de julho de 1875)
- Antônio de Souza Netto, General de Brigada Honorário
- Antônio dos Santos Lontra (retrato pertencente a Freitas)
- Antônio Enéas Gustavo Galvão
- Antônio Enéas Gustavo Galvão, Tenente Coronel de Infantaria
- Antônio Félix Correia de Melo, Chefe da Divisão
- Antônio Garcia de Miranda, Tenente
- Antônio Gomes Pimentel (Corte, nov. 14 de 1872. Ao Ilmo. Sr. Coronel José Ângelo de Moraes Rego, seu antigo chefe)
- Antônio Gomes Pinheiro Machado, Dr. - Corpo de Saúde do Exército (retrato pertencente ao Gal. Portinho)
- Antônio Jacinto Pereira Júnior, Coronel de Cavalaria, G.N.

- Antônio Jacinto Pereira Júnior, oferecido ao meu primo e amigo o Sr. Ten. Manoel Luiz Rocha Osório, em sinal de amizade, Pare-cué, tirado a 13 de agosto de 1868. Nota de Montenegro: nascido a 2 de setembro de 1827 e falecido a 21 de março de 1891
- Antônio Joaquim Bacellar, Tenente Coronel de Infantaria
- Antônio Joaquim da Costa Guimarães (Às exímias qualidades do Ilmo. Sr. Tenente Coronel Doutor Rufino Enéas Gustavo Galvão, de quem se ufana ser amigo muito e muito reconhecido, Humaitá, 3 de agosto de 1868; General de Brigada; foi de Artilharia)
- Antônio José de Moura, Tenente Coronel de Cavalaria, G.N.
- Antônio José de Moura, ao amigo velho Ten. Coronel Dr. João N. de Medeiros Vallet, 8-12-78
- Antônio José Dias da Silva, Tenente Coronel de Cavalaria
- Antônio José Fernandes Lima
- Antônio José Fernandes de Lima, Coronel de Cavalaria da G.N.
- Antônio José Maria Pego Júnior, Major de Artilharia
- Antônio José Pereira Júnior, Major de Infantaria, G.N.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Antônio José Pereira Júnior (Oferece ao seu muito prezado e respeitável amigo o Ilmo. Sr. Hilário Gonçalves Lopes Ferrugem, como insignificante prova de gratidão)
- Antônio Leal de Macedo
- Antônio Leite Barbosa
- Antônio Luiz dos Reis, Tenente Cirurgião-Mor
- Antônio Luiz Teixeira, Capitão Tenente
- Antônio Luiz Von Honhooltz (sic), Capitão de Fragata
- Antônio Manoel de Mello, General de Brigada
- Antônio Maria Coelho, Tenente Coronel de Infantaria
- Antônio Maria Coelho, ao Ilmo. Amigo Sr. Cel. Dr. R. E. G. Galvão em sinal de amizade desde a infância, Assunção, 3 setembro de 1874
- Antônio Martins de Amorim Ragel, Coronel de Infantaria
- Antônio Mascarenhas Telles de Freitas, Capitão de Estado Maior de 1ª classe
- Antônio Nicolau Falcão da Frota, Major de Cavalaria
- Antônio Nogueira Pinto, Tenente de Infantaria

- Antônio Nunes Cardozo, Alferes do 26º de Voluntários, filho legítimo de Antônio Nunes de Melo e de D. Francisca Rosa de Jesus Nunes Melo, nascido na cidade de Fortaleza, capital da antiga Província do Ceará
- Antônio Peixoto de Azevedo
- Antônio Pinto de Araújo Corrêa, Barão de Santa Marta (o Brigadeiro reformado Antônio Pinto de Araújo Corrêa oferece ao seu amigo Coronel Piquet, em 1º de novembro de 1867)
- Antônio Pompeu de Albuquerque Cavalcante, Capitão Tenente
- Antônio Pord Júnior
- Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza (A meu tio distinto amigo Dr. Catão A. dos S. Roxo, Londres 5 de fevereiro de 1874)
- Antônio Valeriano da Silva Fialho, 1º Tenente de Estado Maior
- Antônio Vieira da Silva Coquiero, Capitão de Infantaria
- Antônio Xavier de Azambuja (Oferecido ao seu parente e amigo o Alferes Tomás de Melo Guimarães, em sinal de amizade – retrato pertencente a Tomás de Melo)
- Apolinário Florentino de Albuquerque Maranhão

- Ten. Cel. Apolinário Florentino Albuquerque Maranhão
- Apolônio Peres Jacome da Gama, Tenente Coronel
- Arnaldo Leopoldo Murinelly, Capitão Tenente
- Arthur Silveira da Motta, Barão de Jaceguai
- Astrogildo Pereira da Costa, Coronel de Cavalaria da G.N.
- Ataliba Manoel Fernandes, Capitão de Cavalaria
- D. Athanasio A. Aguirre, Presidente da República do Uruguai
- Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, Dr
- Augusto Baldriz, Major de Cavalaria
- Augusto Cezar da Silva (Ao Ilmo. Sr. Dr. Espíndola em sinal de gratidão, subida estima e amizade)
- Augusto Cezar de Araújo Bastos, Tenente Coronel de Cavalaria
- Augusto Fausto de Souza, Capitão de Engenheiros
- Augusto Leopoldo de Noronha Torrezão, 1º Tenente de Marinha

- Contra-Almirante Augusto Leverger, Barão de Melgaço
- Augusto Luiz Maria Eudes de Saxe-Coburgo, Duque de Saxe
- Augusto Netto de Mendonça
- Augusto Netto de Mendonça, Capitão de Fragata
- Avelino A. de Senna Freire (Ao meu bom amigo Ilmo. Sr. J. Arthur Montenegro)
- Balbino Manoel Francisco de Souza, Tenente Coronel (retrato pertencente ao Sr. Balbino Mascarenhas)
- Bartolomé Mitre, de la epoca en que regresó de la Campaña del Paraguay
- D. Bartolomé Mitre, Presidente da República Argentina, Generalíssimo do Exército Aliado (fotografia em traje de campanha, ao tempo da guerra)
- D. Bartolomé Mitre, Presidente da República Argentina
- General D. Bartolomé Mitre ofereceu-me este retrato em maio de 1893
- Belarmino Augusto de Mendonça Lobo, Tenente Coronel de Engenheiros (Ao Exmo. Sr. Coronel de Engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão, e a sua Exma. Esposa, como prova de reconhecimento, gratidão e muita amizade, em 11 de fevereiro de 1871)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Belizário Fernandes de Lima, Tenente Coronel de Cavalaria (G. N.)
- Benigno Pinheiro, 2º Tenente (Prático)
- Bento Martins de Menezes, General
- Bernardino de Senna Madureira, 1º Tenente de Engenheiros
- Bernardino Gustavino, Prático da Esquadra
- Bonifácio Antônio Borba (Ao Sr. José Arthur Montenegro, como prova de estima. Ceará, 12 de dezembro de 1897)
- Bonifácio Gil Pinheiro, Dr. (Ao Dr. Blake, como sinal de amizade, Salto Oriental, 8 de setembro de 1865)
- Brasília do Amorim Bezerra. Capitão de Engenheiros
- Bráulio do Rego Monteiro, Padre (outubro de 1865)
- Caetano da Costa Araújo e Mello, Major de Infantaria
- Caetano da Costa Araújo e Mello, Tenente Coronel, 21-6-69, morto no combate de 3 de novembro de 1866, em Tuiuti, onde foi prisioneiro o Major Ernesto Augusto da Cunha Mattos
- Caixa Militar da Divisão Brasileira estacionada na República do Paraguai (quadro com sete retratos)

- Camilo Mercio Pereira
- Cândido Carvalho de Souza Júnior
- Cândido Manoel de Oliveira Quintana, Dr. - médico falecido a 8 e Junho de 1890 (retrato pertencente a Celso de Oliveira Quintana, Alegrete, tirado em 25 de outubro de 1875)
- Cândido Pacheco de Moraes Castro, Capitão (A meu sobrinho e amigo Pedro Pinto de Castro, Cachoeira, 9 de novembro de 1865)
- Cândido Xavier Rosado, Tenente Coronel de Cavalaria
- Capitolino Severiano da Cunha
- Carlos Carneiro de Campos, Visconde de Caravellas (a)
- Carlos Carneiro de Campos, Visconde de Caravellas (b)
- Carlos Cirilo de Castro
- Carlos Clark y Obregon, Coronel (Gefe del Parque Nacional)
- Carlos Frederico da Rocha (ao meu amigo Dr. Catão Augusto dos Santos Roxo, recordação de estima e amizade, Corte. 11 de outubro de 1871)
- Carlos Frederico da Rocha, 1868 (retrato pertencente a Garcez Palha)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Carlos Frederico de Noronha, Capitão Tenente
- Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, Cirurgião-Mor da Armada
- Carlos Gowland
- Carlos Luiz Woolf, 2º Tenente de Engenheiros
- Carlos Maria da Silva Telles, Coronel, defensor de Bagé
- Carlos Moraes Camisão, Coronel de Artilharia
- Carlos Resin, General de Brigada
- Carlos Resin Filho, General
- Catão Augusto dos Santos Roxo, Capitão de Engenheiros
- Caupolican Molina, Dr., Cirujano Principal del Ejercito Argentino en Paraguay
- Cesário de Almeida Nobre de Gusmão, 1º Tenente de Artilharia
- Cipriano José Pires Fortuna, Major, abril de 1869, Paraguai
- Comissão Brasileira de Limites com o Paraguai (quadro com cinco retratos)

- Conrado Jacob de Niemeyer, Marechal
- Constantino L. Santos (morreu no ataque de Angustura no dia 21 de dezembro de 1868)
- Coriolano da Costa e Silva
- Cristóvão José Vieira, Dr. (retrato pertencente ao Gal. Portinho)
- Daniel Cerri (Enero 1º 1900, Sør J Arthur Montenegro un recuerdo)
- David Canabarro
- David Canabarro (retrato assinado)
- David Pereira Machado, Coronel
- Conde d'Eu
- Conde d'Eu, Marechal de Exército no cerco de Uruguaiana
- Duque de Saxe
- Visconde de Tamandaré, Almirante
- Delfim Rodrigues de Almeida (Pisaflores)
- Demétrio Martins de Mello Oliveira, Major

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Dinarte Correia de Mello, Major honorário, ferido no combate de 3 de outubro, no Humaitá
- Diniz Dias, Coronel, Barão de São Jacob (ao Exmo. Sr. General Portinho)
- Diniz Dias, Coronel, Barão de São Jacob – fotografia mais recente (retrato pertencente ao Dr. Diniz Dias, Cruz Alta)
- Diógenes Cezar de Lima e Silva, Chefe da Pagadoria M^{ar}
- Diogo Garcez Palha de Almeida, Dr.
- Dionísio Amaro da Silveira, Major de Cavalaria (G.N.)
- Domingo Parodi, Tenente Coronel (Médico italiano ao serviço de Lopez)
- D. Domingos A. Ortiz, Capitão de Fragata
- Domingos Alves Barreto Leite (Oferece ao seu amigo o Sr. Capitão J.A.N. de Mello – Tagi, 4 de junho de 1868)
- Domingos José da Costa Pereira, Coronel de Infantaria
- Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes
- Edmundo Muniz Bittencourt

- Eduardo Aramburú, Major-Ajudante de Campo do Marechal Solano Lopez
- Eduardo Aramburú , Ajudante de Campo do Mal. Lopez e, depois, Ministro da Guerra (pertence ao Gal. Andrade Neves)
- Eduardo José Barbosa
- Eduardo Machado Freire Pereira da Silva
- Eduardo Revilla, Coronel (2º Gefe del Regtº Gral. San Martín)
- Eleutério Augusto de Ataíde (Inspetor da Alfândega de Uruguaiana e Rio Grande na invasão)
- Eliezer Coutinho Tavares, em Paissandu
- Elisa Lynch de Quatrefages
- Eloise Alice Linch, concubina do Marechal Solano Lopez
- Eleodoro Dmianovich, General, Cirujano de División en la Campaña del Paraguay
- Emilio Luiz Mallet, General de Brigada
- Emilio Luiz Mallet, Barão de Itapevy

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Enéas Ferreira Nobre (Para minha mana Maria Pessoa da Silva e Ana Pessoa da Silva)
- Enrique Castro, Tenente Coronel
- Estado Maior da 1º Brigada (quadro com cinco retratos)
- Estado Maior da 2º Brigada (quadro com cinco retratos)
- Estado Maior da 4ª Brigada de Infantaria – O Camp. Henrique de Carvalho Borges, Assistente do Deputado do Qel. Me. Gal. oferece o grupo dos oficiais que compõem o Estado Maior da 4ª Brigada de Infantaria, ao Ilustre e Distinto Médico o Dr. Serafim José Rodrigues d’Araújo. Em sinal de amizade, estima e consideração. Tayi, 19 de Maio de 1868 (grupo de quatro oficiais, em fotografia)
- Eustachy Przewodowski (sic), Capitão Tenente
- Eudoro Emiliano de Carvalho, Major de Infantaria
- Dr. Eufrosino Pantaleão Francisco Nery, 1º Cirurgião-Capitão
- Eugênio Adriano Pereira da Cunha e Mello
- Euzébio de Paiva Legey, 1º Tenente de Marinha

- Euzébio de Paiva Legey, 1º Tenente, Ajudante de Ordens do Almirante Visconde de Inhauma (A meu tio o Sr. João Carlos de Paiva, oferece-lhe, como prova de respeito e amizade, seu sobrinho, 20 de janeiro de 1870)
- Evaristo Ladislau e Silva, Coronel de Infantaria
- Ezequiel Gonzalez, 1º Tenente de Marinha
- Gal. F. H. de Moraes Ancora, Conselheiro de Guerra
- Falkembamk, Coronel
- Fanny Gowland
- Faria Rocha, General (ano de 1896)
- Federico Mitre, Coronel de Artilleria (del Ir. Regimento de Artilleria Ligera en la Guerra del Paraguay, hermano del Gl. Bartolomé Mitre)
- Feliciano de Oliveira Prestes, Tenente Coronel de Cavalaria (G.N.)
- Feliciano Gonzalez, Major de Artilleria durante la guerra)
- Felinto Perry, 1º Tenente de Marinha
- Felinto Perry, Capitão de Mar e Guerra
- Felipe Betbezé de Oliveira Nery, Coronel

- Felipe Firmino Rodrigues Chaves. Capitão Tenente
- Felipe José Pereira Leal (A. S. S^a. Sr. Coronel José Ângelo de Moraes Rego como prova da simpatia, apreço e amizade é oferecido pelo seu afetuoso e velho camarada, Bahia, 20 de abril de 1876)
- Félix da Cunha
- Felizardo Antônio Cabral, Tenente Coronel de Infantaria
- Fernando Machado de Souza, Coronel de Infantaria
- Fernando Nöetinger, esposo de Emma
- Fernando Xavier de Castro, 1º Tenente de Marinha
- Ferraz, 2º Tenente (setembro de 1865)
- Fidelis de Abreu e Silva (retrato pertencente a Catão Roxo)
- Firmino F. Rodrigues Chaves, Imediato da C. Parnaíba
- Firmino José Doria, Dr. (Ao Ilmo. Sr. João Batista e a S. Exma. Família, como prova de respeito e estima e consideração que lhe tributa o Dr. Firmino José Doria, Jaguarão, 13 de agosto de 1884)
- Florêncio Varela (retrato de)

- Floriano Peixoto em 1870 (retrato pertencente a Garcez Palha)
- Floriano Vieira Peixoto
- Floriano Vieira Peixoto, Tenente Coronel de Infantaria
- Francisco Agnello de Souza Valente, Tenente Coronel de Infantaria
- Francisco Antônio Pimenta Bueno (Ao Sr. Dr. A. C. Chermont, como demonstração de apreço e amizade, Corte, 12 de outubro de 1876)
- Francisco Bauzá (gravura nº 1. *Album Barreiro*)
- Francisco Camerino
- Francisco Camerino - O livre caçador -
- Francisco Cardoso da Costa, Major de Infantaria
- Francisco Cezar da Silva Amaral (Ao Sr. Alferes Marinho, como uma pequena prova de muita simpatia e sincera amizade, em Pare-Cuê, 16 de agosto de 1868 - morreu no dia 6 de janeiro)
- Francisco Cordeiro Torres e Alvin, Vice-Almirante
- Francisco de Lima e Silva, Major de Infantaria

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- General Francisco do Rego Barros, Visconde da Boa Vista, Presidente da Província do Rio Grande do Sul
- Francisco Félix da Fonseca Pereira Pinto, em Paissandu
- Francisco Félix Pereira Pinto (outubro de 1865)
- Francisco Frederico Figueira de Mello, Tenente Coronel de Infantaria
- Francisco Goulart Rolin
- Francisco Inácio Ferreira, Coronel (Chico Forriel)
- Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello, Presidente da Província do Rio Grande do Sul
- Francisco José Coelho Netto, Capitão de Fragata
- Francisco José Coelho Netto (A meu Joaquim, seu tio C. Netto. 5 de maio)
- Francisco José de Freitas, Capitão Tenente
- Francisco José Teixeira Júnior
- Francisco Lourenço de Araújo, Coronel de Infantaria
- Contra-Almirante Francisco Manoel Barroso, Barão do Amazonas

- Francisco Manoel de Cunha Júnior, Tenente Coronel de Infantaria , V. P.
- D. Francisco Martinez, Tenente Coronel de Infantaria
- Francisco Otaviano de Almeida Rosa
- Francisco Otaviano de Almeida Rosa (Ao Souza Ferreira, Buenos Aires, 26 de dezembro de 1865)
- Francisco Pedro Sertório Leite, Major (Assistente de Ajud. General junto às forças do General Portinho. 32 anos; fez parte da Divisão Auxiliadora em 1854, do Exército de Observação em 1858 e na Campanha do Paraguai de 1865-1869)
- Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, Coronel de Infantaria
- Francisco Pinheiro Guimarães (retrato pertencente a Blake, tirado em janeiro de 1865)
- Francisco Pinto da Motta, Capitão
- Francisco Rodrigues da Silva, Dr. (foi este o primeiro médico que tratou o General Neto)
- Francisco Rodrigues de Lima, Tenente Coronel de Cavalaria (G.N.)
- Francisco Romano Stepple da Silva, Capitão de Fragata

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Francisco Solano Lopez (retrato de)
- Francisco Solano Lopez quando criança (pertence ao Gal. Andrade Neves)
- Francisco Solano Lopez, já ditador
- Marechal Francisco Solano Lopez, Comandante do Exército Paraguaio
- Marechal Francisco Solano Lopez, Presidente do Paraguai
- Francisco Villela de Castro Tavares, Major de Estado-Maior de Artilharia
- Francisco Raimundo Ewerton Quadros, Capitão de Artilharia
- Francisco Vieira de Faria Rocha, Coronel de Infantaria (G. N.)
- Francisco Xavier Lopes de Araújo, Coronel de Infantaria
- Franklin Antônio da Costa Ferreira
- Franklin do Rego C. de Albuquerque, Capitão de Infantaria

- Franklin do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros (ao Dr. Euclides Fausto de Souza, meu prezado avô, meu sincero amigo, saudades. Franklin, 8-12-92)
- Frederico Carneiro de Campos, Coronel de Engenheiros
- Frederico Christiano Buys, Major de Infantaria
- Frederico Guilherme Lorena, 1º Tenente de Marinha (a)
- Frederico Guilherme Lorena, 1º Tenente de Marinha (b)
- Gabriel Gomes Porto, Major (retrato pertencente ao Gal. Portinho)
- Gastão de Orleans, Conde d'Eu, Marechal de Exército
- Genuíno Olímpio de Sampaio, Tenente Coronel de Infantaria
- Gregório Ferreira de Paiva
- Guilherme C. Lassance, General de Brigada reformado, foi de Engenheiros (Ao Ilmo. Sr. Coronel. Dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão, como prova de sincera amizade e eterno reconhecimento e consideração, oferece o seu amigo muito dedicado, Assunção. 14 de novembro de 1874)
- Guilherme Pereira Nunes, Oficial da Fazenda

- Guilherme Xavier de Souza, General
- Guillermo Stark y Iramburu (nacio en la Asunc. capital de La Republica Paraguaya, el 22 de Nbre. 1858 - Bautisado en la Sta. Iglesia Catedral en le 12 de Debrº, su padrino el Cel. Ciudº Benancia Lopes, y es retratado el 15 de Agosto 1864)
- Gustavo Sampaio (À minha tia Maria V. Sampaio lhe oferece em sinal de gratidão, Acampamento em Corrientes, 8 de fevereiro de 1866)
- Heleodoro Cavalcante de Araújo, Alferes
- Henrique de Amorim Bezerra, Major de Engenheiros
- Henrique de Carvalho Borges (Ao meu sempre lembrado amigo Dr. Serafim José Rodrigues d'Araújo, em sinal de saudades que tem o seu amigo, República do Paraguai em Tayi, 15 de agosto de 1868)
- Henrique Francisco Martins
- Herculano Sanches da Silva Pedra, General de Brigada
- Hermenegildo de Albuquerque Carrero, Barão de Forte de Coimbra
- Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, General
- Hermenegildo Laureano da Silva, Coronel

- Hermes Ernesto da Fonseca, Coronel de Artilharia
- Hernan Cortez (retrato de)
- Visconde do Herval, Tenente General
- Hilário Dobal, Major de Artilharia
- Hilário Maximiano Antunes Gurjão, General de Brigada
- Hipólito Antônio Ribeiro
- Hipólito Mendes da Fonseca, Capitão de Infantaria
- Ignacio Segovia, Coronel (em 1866 - Jefe del Regimiento 1º de Caballeria de Linea)
- Padre Inácio Esmerats, Capelão da Esquadra
- Inocêncio Galvão de Queiróz, Capitão de Artilharia
- Inocêncio Veloso Pederneiras (em 1883)
- Isidoro Fernandes de Oliveira, Marechal (nasceu em julho de 1829, no Taquarembó do Estado Oriental, filho de João Fernandes, este busto foi tirado em 1895)
- Isidoro José Antunes, Tenente (Para minha Senhora Mãe, que lhe oferece seu filho em lembrança)
- Ismael Formoso

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Ismael Mar^o. Falcão (Emiliano quando olhares para este retrato lembra-te do amigo dedicado, 14-2-79)
- Israel Bezerra de Menezes
- Jacinto Pinto de Araújo Correa, General de Brigada
- Jerônimo Gonçalves
- Jerônimo Rodrigues de Moraes Jardim, Tenente de Engenheiros
- Jerônimo Rodrigues de Moraes Jardim (hoje Marechal de Exército reformado)
- Joana Carrilo, mãe do Marechal Lopez (retrato pertencente ao Gal. Andrade Neves)
- João Adrião Chaves, Dr. (Ao talentoso colega e amigo Dr. Augusto Victorino Alves do Sacramento, Corrientes - 21 de janeiro de 1866)
- João Anacleto Leite, Capitão (morto no dia 21 de outubro de 67, no Humaitá)
- João Antônio Alves Nogueira, Capitão de Fragata
- João Antônio de Oliveira Valporto, Coronel de Infantaria
- João Batista Marques da Cruz, Capitão de Artilharia

- João Batista Niederauer
- João Bernardino de Araújo, 1º Tenente de Marinha
- João Carlos Abbadie
- João Carlos Willagran Cabrita, Coronel de Estado-Maior de Artilharia
- João Clemente Godinho
- João de Macedo Pimentel, Tenente Coronel de Infantaria (G. N.)
- João de Macedo Pimentel (Ao meu bom Euclides, em sinal de minha grande estima, São Paulo, 21 de agosto de 1886 – retrato pertencente a Euclides Fausto da Souza)
- João de Oliveira Mello, Major de Estado Maior de 2ª classe
- João de Souza Castello, Tenente de Infantaria
- João de Souza da Fonseca Costa, Brigadeiro (A meu amigo Marinho ofereço em sinal de simpatia - a bordo do Alice - 9 de abril de 1869 - Visconde da Penha)
- João de Souza Fagundes (Ao Ilmo. e Exmo. Sr. General José Gomes Portinho, exígua prova de muita admiração, respeito e amizade que lhe vota o original)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- João do Rego Barros Falcão, Coronel de Infantaria
- João Evangelista Negreiros Saião Lobato (Visconde de Sabará)
- João Francisco Jardim, Coronel
- João Frederico Caldwell, General (retrato pertencente a João Luiz da Costa Filho, Bagé)
- João Frederico Caldwell, General (retrato pertencente ao Gal. Portinho)
- João Gomes de Aguiar
- João Gomes de Faria (Saúda ao Ilmo. Sr. P. Bernardino de Moura, e pede-lhe o favor de apresentar seus respeitos a sua Exma. Senhora, o seu amigo muito reconhecido, Rio, 20 de agosto de 73)
- João Gonçalves Duarte, Capitão Tenente
- João Guilherme Bruce, Coronel de Infantaria
- João Guilherme de Bruce (Ao Ilmo. Sr. Major Dr. Catão Augusto do Santos Roxo em sinal de cordial amizade e reconhecidas as suas atenciosas maneiras para comigo, ofereço o presente retrato, tirado em 20 de dezembro de 1873, para preencher alguma folha de seu álbum, Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1874)

- João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, Conselheiro (1864)
- João Luiz de Andrade Vasconcelos, Capitão de Engenheiros
- Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, Ministro da Guerra
- João Manoel Menna Barreto (a)
- João Manoel Menna Barreto (b)
- João Manoel Menna Barreto, General de Brigada
- João Maurício Wanderley, Barão de Cotegipe
- Consejeiro João Mauricio Wanderley, Barão de Cotegipe
- João Mendes Salgado, Capitão de Mar e Guerra
- João Moreira da Costa Lima, 1º Tenente de Marinha
- João Nepomuceno da Silva (A Exma. Sra. D. Belotinha, Ceará, abril, 30 de 1875)
- João Nepomuceno de Medeiros Mallet
- João Nepomuceno de Medeiros Mallet e Francisco José Teixeira Júnior (retrato pertencente a Catão Roxo)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- João Niederauer Sobrinho, Coronel de Cavalaria.
- Coronel João Niederauer Sobrinho (faleceu no combate de 11 de dezembro de 1868, na Vileta)
- João Nunes da Silva Tavares, General
- João Pedro Carvalho de Moraes, Dr.
- Cônego João Pedro Gay
- João Pinho Homem, Tenente Coronel (retrato pertencente a José Luiz Costa Filho, Bagé)
- Dr. João Pires Farinha, Cirurgião-mor de Divisão
- João Portinho da Fontoura, Tenente (Lembrança do seu filho e sincero amigo, Pirai-Grande, 25 de novembro de 1864; morto a 16 de julho no reconhecimento do Humaitá - retrato pertencente ao Gal. Portinho)
- Marechal João Propicio Menna Barreto, Barão de S. Gabriel
- João Ricardo de Magalhães
- João Rodrigues de Almeida Pisaflores
- João Rufino das Chagas
- Dr. João Severiano da Fonseca, 1º Cirurgião-Capitão

- João Soares Neiva
- João Theodoro Pereira de Mello, Major de Infantaria
- João Tomás de Cantuária
- Joaquim Alves da Rocha Caristia, Alferes do 26º de Voluntários (dedicatória datada do Ceará, 13 de julho de 1870)
- Joaquim Antônio José do Passos (tirado no ano de 1868, na cidade do Rio Grande do Sul, e oferecido pelo Alferes ao Ilmo. e Exmo. Sr. Rivadavel (sic) Pereira de Alencar em sinal de amizade e respeito)
- Joaquim Antônio Xavier do Vale
- Joaquim Fabrício de Mattos, Capitão (morto no combate de Curupaiti - 22 de setembro de 1866)
- Joaquim Francisco de Abreu, Capitão de Mar e Guerra
- Joaquim Francisco Moreira (Ao ilustre cidadão Arthur Montenegro, o Coronel reformado do Exército, Jaguarão)
- Joaquim Guedes da Luz, Coronel (retrato pertencente ao Dr. José Maia Pereira da Cunha, Alegrete)
- Joaquim José de Assunção, Coronel
- Joaquim José de Farias

- Joaquim José Gonçalves Fontes, General
- Joaquim José Inácio - do Conselho de S. M. o Imperador, Fidalgo Cavalheiro da sua Imperial Casa, Comendador das Ordens de Cristo, S. Bento de Avis e Rosa, da Legião de Honra da França e Cavalheiro da Torre , Espada de Valor Lealdade e Mérito de Portugal, Chefe da Esquadra da Armada Nacional Imperial, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, e Interinamente do Comércio, e Obras Públicas. 1861 (A. de Pinho Lith. - Lith. Impl. de Ed. Rensburg, Rio de Janeiro)
- Vice-Almirante Joaquim José Inácio, Visconde de Inhaúma
- Joaquim Mendes Jacques
- Joaquim Nunes de Aguiar, Tenente Coronel de Cavalaria (G. N.)
- Joaquim Pinheiro Machado, Coronel (oferecido ao Ilmo. Exmo. Sr. Brigadeiro Portinho em sinal de respeito e sincera amizade)
- Joaquim Raimundo Delamare Sobrinho, depois Visconde Delamare, em Paissandu
- Joaquim Rodrigues da Costa, Capitão de Mar e Guerra
- Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, Capitão de Artilharia

- Jorge Diniz Santiago (Aos meu irmãos Camillo e Carrumbica, 1-1-92 - retrato pertencente a Cassiano Coelho)
- Jorge Thompson
- Jorge Thompson, Tenente Coronel de Engenheiros
- José Afonso Pereira, Dr.
- José Alexandre Nunes de Mello (em sinal de muita amizade, Ceará 11 de setembro de 1871)
- José Alves Valença, Coronel
- José Ângelo de Moraes Rego
- Marechal José Ângelo de Moraes Rego
- José Antônio Alves, Tenente Coronel de Infantaria
- José Antônio Correa da Câmara, General de Brigada
- José Antônio da Fonseca Galvão, General de Brigada Graduado
- Dr. José Antônio Murtinho, Cirurgião-mor de Divisão
- José Antônio Paz, General (retrato pertencente ao Gal. Portinho)

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- José Antônio Saraiva, Conselheiro
- José Auto da Silva Guimarães, General de Brigada
- José Auto da Silva Guimarães (Ao amigo velho, Sr. Cel. Agostinho Maria Piquet, dedica-lhe o seu amigo em sinal de lembranças, Assunção, 19 de abril de 1872 – retrato pertencente ao Barão de Santa Marta)
- José Basileu Neves de Gonzaga, Tenente Coronel de Engenheiros
- José Bernardes Fagundes (Divisão Portinho)
- José Bernardino da Silva Bittencourt, Dr.
- Jose C. Soto (A mi ilustre amigo, el distinguido historiador y literato brasileiro Sr. J. Arthur Montenegro de su admirador entusiasta, Buenos Aires, Diciembre 4 1895)
- José Cândido Bustamante, Coronel
- José Carlos da Costa Barros, 2º Tenente de Marinha
- José Carlos de Carvalho, Coronel de Engenheiros
- José Carlos Palmeira, 1º Tenente de Marinha
- José Clarindo de Queiroz (retrato pertencente a Garcez Palha)

- José Claro Ferreira da Silva, Coronel
- José Coelho Borges, Major de Cavalaria
- José Coelho Borges (Oferecido a Exma. Sra. D. Mariana de Andrade Gil em sinal de reconhecimento e gratidão – retrato pertencente a Freitas)
- José da Costa Azevedo, Capitão de Mar e Guerra

José da Costa Azevedo, depois Barão de Ladário (Ao amigo Sr. Padre Inácio Esmerate, Assunção, 13 de setembro de 1869)

- José de Almeida Barreto, Major de Infantaria
- José de Almeida Barreto (oferecido pelo Capitão Barreto)
- José de Almeida Barreto (Ao Ilmo. Sr. José Arthur de Montenegro. oferece Almeida Barreto, em 9-7-93)
- José de Miranda da Silva Reis, Coronel de Engenheiros
- José E. Diaz, General de Brigada
- Jose Etcheverry, General (del Ejercito Oriental)
- José Fernandes de Souza Docca, Coronel de Cavalaria da G.N.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- José Ferreira Guimarães, Tenente Coronel de Cavalaria (G.N.)

- José Gabriel de Lima, Tenente Coronel (retrato pertencente ao Gal. Portinho)

- José Gomes Portinho, General de Brigada Honorário

Jose Ignacio Garmendia, General de Brigada, distinguido militar y escritor argentino, *El Album* ha publicado su hoja de servicios

- José Joaquim de Andrade Neves, General de Brigada

- José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triunfo

- José Joaquim de Carvalho, Coronel de Estado Maior de 1ª classe

- José Joaquim Ramos Ferreira (Enero 10 de 1870)

- José Joaquim Rodrigues Lopes, Barão Matoso

- José Joaquim Rodrigues Lopes, Barão de Matoso (Como sinal de muita dedicação e amizade ao Ilmo. Sr. Major Moraes Rego, lhe ofereço o meu retrato. 19 de agosto 68)

José Joaquim Teixeira de Melo (Tributo de carinho e amizade à minha querida filha, Isabel Teixeira de Melo, de seu pai, Villa de Mello, 9 de março de 1894)

- José Lamego Costa
- José Luiz da Costa Júnior, Major de Cavalaria
- José Luiz da Costa Filho (pertencente ao próprio, Bagé)
- José Luiz de Mesquita (Intendente do Rio Grande, falecido a 21 de julho de 1896, com 83 anos de idade)
- José Luiz Menna Barreto, General de Brigada
- José Lustosa da Cunha, Tenente Coronel de Infantaria
- José Lustosa da Cunha (oferecido a seu sobrinho Dr. José Lustosa e Sra. por seu tio B. de . Philomena – 1893)
- José Maria Borges (Ao Exmo. Sr. General José Gomes Portinho, em sinal de distinta consideração e particular amizade, Vila Rica, 22 de outubro de 1869)
- Jose Maria Bustillo, Coronel Jefe de la. División de Infanteria de Buenos Aires
- Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco
- José Maria de Alencastro, Tenente Coronel de Artilharia
- Dr. José Maria de Azevedo, Cirurgião

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- José Maria de Moraes (Oferecido ao meu antigo amigo Piquiló)
- José Maria Ferreira de Assunção, Tenente Coronel
- José Maria Guerreiro Victoria, Coronel
- José Maria Marinho da Silva (Ao distinto amigo Sr. Arthur Montenegro, oferta do Gal. de Brigada)
- José Maria Pereira Caldas (retrato pertencente a Faustino Armando, Rio Grande)
- José Martini, Tenente Coronel de Infantaria
- Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, Cirurgião-mor de Divisão
- José Porfírio de Melo Matos, Dr. (retrato pertencente ao Dr. Almeida Pires)
- José Rolon, Prático
- José Simeão Torres, Capitão de Cavalaria (G.N)
- Jose Solis, Mordomo de Madame Linch
- José Thoem Salgado
- José Tomás Gonçalves, Tenente Coronel de Infantaria
- José Tomé Salgado, Tenente Coronel de Engenheiros

- José Vasquez Sagastume, Ministro Plenipotenciário no Paraguai
- José Vicente Barros (sic), General de Divisão
- José Vieira Couto de Magalhães, General
- José Vieira Marques (of. ao meu filho Alferes Olímpio Toledo Marques, Tenente-Coronel, Ouro-Preto, 74 anos de idade. São Paulo, 24 dezembro de 1895)
- José Vitorino da Rocha (retrato pertencente a Faustino Armando, Rio Grande)
- José Vítor Delamare, em Paissandu
- (José) Wenceslau Paunero, Brigadeiro-General
- Juan A. Jara (Octubre 27 de 1862)
- D. Juan Baptista Gill, Presidente da República do Paraguai
- Juan Baptista Pozzo, 2º Tenente, Prático da Esquadra
- Juan Crisostomo Centurión, Secretario del Mariscal Lopez (A mi distinguido amigo el Sr. Dn. Zoilo Piñeyro, Asunción Agtº 28/886)
- Juan José Erausquin, Comandante do “Villa del Salto”

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Juan José Sica, General de Brigada
- Juan Pedro Goyeneche (fué ascendido a Teniente Coronel de Caballeria de Linea, el año 1828, falleció el 18 de Diciembre de 1878, siendo Coronel y Gefe Politico y de Policia de la capital Montevideo)
- D. Juliana Isfran de Martinez, esposa do Tenente Coronel Francisco Martinez, fuzilada em 19 de dezembro de 1868
- Julião Augusto de Serra Martins, Capitão de Infantaria
- Julio A. Roca, Teniente General, hoy Presidente de la Rep.
- Dr. Júlio Cezar da Silva, Cirurgião-mor da Brigada
- Justiniano de Castro Rabello, Dr. (Meu caro Dr. Blake, permita que te ofereça o meu retrato; me será impossível explicar-te a simpatia que te consagro; julgo-me hoje muito feliz em possuir a amizade de um bom esposo, bom amigo e finalmente és, meu caro amigo, um complexo de virtudes)
- General D. Justo José Urquiza, Governador de Entre-Rios
- Juvêncio Manoel Cabral Menezes
- L. Gomez, J. M. Braga, F. Fernandez - fusilados y mutilados el 2 de Enero 1865

- D. Leandro Gomez, Coronel de Cavalaria
- Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Marquês de Caxias
- Luiz Alves de Lima e Silva (Presente do Duque de Caxias ao Coronel A. Piquet, em julho de 1875 – retrato pertencente ao Barão de Santa Marta)
- Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, Coronel de Infantaria
- Luiz Alves Pereira, Tenente Coronel
- Luiz C. Guimarães, Tipógrafo do Exército
- Dr. Luiz Carneiro da Rocha, 1º Tenente-Cirurgião
- Luiz Felipe de Saldanha da Gama, Capitão Tenente
- Luiz Fernandes de Sampaio, Major de Artilharia
- Luiz Frederico Albin, Coronel de Cavalaria
- Luiz Gowland
- Luiz Inácio de Albuquerque / Leopoldo Maranhão, Dr.
- Luiz Joaquim de Sá Brito
- Luiz Maria Piquet, Capitão de Fragata

- Luiz Vieira Ferreira, Capitão de Engenheiros
- M. Botelho de Magalhães, 1º Tenente
- Mamede Simões da Silva, Capitão de Mar e Guerra
- Manoel Almeida Gama Lobo d'Eça, General – Barão de Batovi (retrato pertencente a José Luiz da Costa Filho, Bagé)
- Manoel Amaro de Freitas
- Manoel Antônio da Cruz Brilhante, Tenente Coronel de Cavalaria
- Manoel Antônio da Cruz Brilhante, Coronel
- D. Manoel Antonio Palacios, Bispo da República de Paraguai
- Manoel Antônio Vital de Oliveira, Capitão de Fragata
- Manoel Augusto de Castro Menezes, 1º Tenente de Marinha
- Manoel Batista Ribeiro de Farias, Major em Comissão (Expedição Mato Grosso)
- Manoel Carneiro da Rocha, Capitão de Fragata
- Manoel Cipriano de Moraes, Coronel de Cavalaria

- Manoel Correia Madruga, Cônsul Português no Paraguai
- Manoel da Cunha Barbosa, Major de Engenheiros
- Manoel da Cunha Barbosa (A meu mano e amigo José Cunha Barbosa, em sinal de fraternidade, Salto. 24 de setembro de 1865)
- Manoel da Cunha Barbosa (Quando olhar para este retrato deverá se lembrar do velho e impertinente Diretor do Hospital do Salto cujas impertinências tinham por fim harmonizar as coisas de maneira que vivêssemos a todos com a maior fraternidade, novembro de 1865)
- Manoel da Cunha Wanderley Lins, Coronel de Infantaria
- Manoel da Silva Romão, Dr. (Ao distinto Dr. Blake oferece como sinal de amizade, outubro de 1865)
- Dr. Manoel de Aragão Gesteira, 1º Cirurgião-Capitão
- Manoel de Oliveira Bueno
- Manoel Deodoro da Fonseca, Coronel de Infantaria
- Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, Cirurgião-mor de Exército
- Manoel Francisco Soares, Major de Infantaria

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Manoel Hipólito Pereira, Tenente Coronel (Comandante do 19º de Cavalaria de Voluntários, fazia parte da Brigada do Cel. Joca Tavares, ferido no dia 11 de dezembro, na Batalha de Avaí)
- Manoel Inácio Carneiro da Fontoura, Tenente de Estado Maior de 1ª classe
- Manoel Jacinto Osório (A meu estimado primo o Sr. Tenente Coronel Antônio José Pereira Jorge)
- Dr. Manoel José de Oliveira, Cirurgião-mor de Brigada
- Manoel José Machado da Costa, Coronel de Infantaria
- Manoel Luiz Osório (a)
- Manoel Luiz Osório (b)
- Manoel Luiz Osório (c)
- Manoel Luiz Osório, General – Marquês do Herval
- Manoel Maria Camisão (retrato pertencente ao Gal. Catão Roxo)
- Tenente General Manoel Marques de Souza, Visconde de Porto Alegre
- Manoel Pedro Drago, Coronel da Cavalaria

- Manoel Peixoto Cursino Amarante, 1º Tenente de Artilharia
- Manoel Peixoto de Azevedo, Capitão
- Manoel Pereira Vargas, Coronel
- Manuel Biedma, General, Cirujano Mayor
- Manuel Landaeta Rosáles (Al ilustre Sr. D. José Arturo Montenegro, en prueba de amistad, su amigo, Caracas Setiembre, 16 de 1896)
- Marcelino de Moura e Albuquerque, Tenente Coronel de Infantaria (V.P.)
- Marcelo Lopez (El ex-Jefe del 2º Regimiento de Lanzeros de la Division Oriental en la Campaña del Paraguay, contra el tirano Lopez, le envia este humilde recuete, Mont. Junio 15/95. Su affmº S. S. Marcelo Lopez)
- Marciano Roiz Ramos
- Mariano Gozalez, Ministro das Relações Exteriores do Paraguai
- Martires de la libertad de la patria - Poyo, A. Freire. Espinosa, Zacarelo, Chacon - PASO DE QUINTEROS, 1858
- Miguel Calmon du Pin Lisboa

- Miguel E. Molina, Capitán del Batallon 2º de Linea en la G. del Paraguay
- Miguel Parapapura, Dr., Médico da Armada, setembro de 1865 (retrato pertencente ao Dr. Blake)
- Miguel Pereira de Oliveira Meireles, Major de Cavalaria da G.N.
- Napoleão Augusto Muniz Freire, Capitão de Artilharia
- Nicanor Caceres, General (Ejercito Correntino de Vanguardia, Se batió con el ejercito de Robles hasta que se organizaran los ejercitos aliados no disponiendo mas que de milicias mal vestidas y mal armadas)
- Nicolau Inácio Carneiro da Fontoura, Capitão de Artilharia
- Nogueira e Belmiro (sic) - junho de 1866 (reprodução de Montenegro de original não encontrado)
- D. Octaviano Navarro, Coronel de Cavalaria, (Entre-Rios)
- Palma (Ao meu amigo o Ilmo. Dr. José Dias de Almeida Pires, em testemunho da simpatia que lhe consagra, República do Paraguai, 6 de setembro de 1867)
- Pantaleão Telles de Queiróz, Major de Cavalaria

Cel. Pantaleon Perez, Ministro da Guerra e Marinha

- Pedro Alves de Alencar
- D. Pedro de Alcântara, Imperador do Brasil (fotografia da época da guerra)
- Monsenhor Dr. Pedro Irazusta, Capelão do Exército
- Peregrino Viriato de Medeiros
- Peregrino Viriato de Medeiros (quando já velho, morto no naufrágio do *Bahia*)
- Policarpo Pereira de Carvalho e Silva, Tenente Coronel
- Marechal Polidoro da Fonseca Q. Jordão, Visconde de Santa. Teresa
- Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão (retrato pertencente ao Barão de Santa Marta)
- Porfírio Ribeiro Madruga, Tenente
- Prudente José de Moraes Barros
- Prudente José de Moraes Barros, Dr. (Senador pelo Estado de São Paulo)
- R. Von Frischer Trenenfeldt, Diretor dos Telégrafos do Paraguai

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Rafael de Prado Pereira, Capitão (À Faéca como prova de nossa muita afeição, Tuiuti, 16 de agosto de 1867 – retrato pertencente a José Luiz da Costa Filho, Bagé)
- Raimundo de Carvalho Farinha, Capitão
- Raimundo Remigio de Melo (retrato pertencente a Joaquim Francisco da Costa)
- Ramão Barão de Zach, Tenente
- Repartição Eclesiástica da Divisão (quadro com três retratos)
- Repartição Fiscal da Divisão (quadro com cinco retratos e um espaço vazio)
- Retrartista do Exército
- Ricardo Gowland
- D. Ricardo Lopez Jordan, Coronel de Cavalaria, (Entre-Rios)
- Rodrigo José de Figueiredo Neves, Tenente de Cavalaria
- Rosendo Muniz Barreto, Dr. (retrato pertencente ao Dr. Almeida Pires)
- Rosendo Pereira Simões Júnior, Dr. (retrato pertencente ao Dr. Almeida Pires)

- Rufino Enéas Gustavo Galvão, Coronel de Engenheiros

- Rufino Enéas Gustavo Galvão, Visconde de Maracaju
(A minha querida neta e afilhada Violeta do Valle, 9-
julho-89)

- Salustiano J. dos Reis, Coronel Comandante do 2º
Batalhão de Infantaria –retrato pertencente ao Barão de
Santa Marta

- Salustiano Jerônimo dos Reis, Coronel de Infantaria

Salustiano Jerônimo dos Reis (Barão de Camaquã -
retrato pertencente a Euclides Fausto de Souza)

- Frei Salvador Maria de Nápoles, Capelão do Exército

- Santiago Gowland

- Sebastião Chrysogno de Mello Tamborim - Capitão de
Artilharia, Comandante do 26º Corpo de Voluntários da
Pátria, morto em um encontro com os paraguaios no
dia 2 de dezembro de 1867. Em Tayi. Tributo de amizade
e gratidão. (A. de Pinho Lith., Ladeira do Seminário, 10)

- Sebastião Crisologo (sic) de Mello Tamborim, Major de
Infantaria

- Sebastião de Carvalho Farinha, Capitão

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Secundino Filafiano de Mello Tamborim, Major de Infantaria
- Serafim Corrêa de Barros, Tenente Coronel (retrato pertencente ao Cal. Portinho)
- Severiano Rabelo da Silva, Tenente de Cavalaria
- Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, Coronel de Cavalaria (G.N.)
- Silvestre Nunes Gonçalves Vieira
- Simon Bolivar (retrato de)
- D. Telmo Lopez
- Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão
- Teresa, 1ª Voluntária da Pátria contra o Paraguai
- D. Teresa Cristina Maria Bourbon
- Tibúrcio Alvares de Siqueira Fortes
- Tomás de Melo Guimarães, Alferes do 6º Batalhão de Infantaria
- Tomás Pedro de Bittencourt Cotrim, Capitão de Fragata
- Tranquilino Augusto Velloso, Tenente Coronel

- Tristão de Araújo Nobrega, Coronal de Cavalaria da G.N
- Tristão José Pinto, Coronel
- Tude Soares Neiva, Major de Infantaria
- Um retrato do Sr. Cel. Bento Gonçalves da Silva – V. Calegari – Porto Alegre
- Umbelino Alberto de Campos Limpo
- Urbano Carvalho Vieira
- Vasco Alves Pereira, Coronel de Cavalaria
- Venancio Flores (retrato de)
- Venancio Flores - Brigadeiro-General -, Presidente da República do Uruguai
- D. Venancio Flores, Presidente da República do Uruguai
- General Venancio Flores
- D. Venancio Lopez, (Coronel de Infantaria)
- Vicente Barrios, General de Divisão

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Vicente da Siqueira Leitão (Oferecido ao seu amigo o Ilmo. Sr. Dr. Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, por seu amigo muito obrigadíssimo, aos 19 de agosto de 1865)
- Vitorino dos Santos Silva (Major do 9º de Infantaria em 1894, na Guerra do Paraguai, foi Ajudante do Com. da Brigada 18, provido no Posto de Alferes do Exército; sobrinho do Comandante dito que então era Coronel E. L. e S^a.)
- Vitorino José Carneiro Monteiro, Marechal de Campo
- Wenceslao Paunero (Ao Ilmo. y Exmo. Señor Don J. Arthur Montenegro; con mi respeto e mejor desco. Montevideo, Mayo 31 de 1895, Wenceslao Paunero, Cônsul General de la Republica Argentina)
- Wenceslao Robles
- Wenceslao Robles, General (vestido à fantasia no ato de seu casamento em 1861)
- Wenceslau Moreira Lopes (Oferecido ao Exmo. Sr. Gal. Portinho pelo seu humilde servo)
- Zacarias de Góes e Vasconcelos

Gravuras, mapas e plantas

A coleção de documentos levantada por José Artur Montenegro, além dos tantos registros fotográficos, reuniu também outros elementos imagéticos, que serviriam igualmente como fontes para a construção histórica por ele planejada, vindo a complementar a produção textual, uma vez que a imagem é modelada por estruturas profundas, ligadas ao exercício de uma linguagem, assim como à vinculação a uma organização simbólica, como no caso de uma cultura ou uma sociedade. Além disso, a imagem é um meio de comunicação e de representação do mundo, que tem seu lugar em todas as sociedades humanas, sendo universal, mas sempre particularizada³⁶.

No que se refere aos testemunhos sobre o passado oferecidos pelas imagens, os mesmos são de valor real, uma vez que elas proporcionam acesso a aspectos dos tempos pretéritos que outras fontes não alcançam, tornando-se o seu testemunho particularmente valioso³⁷. A presença da imagem traz consigo o contraponto entre a análise do espaço para a elaboração de narrativas visuais e a perspectiva de imagens que se destinam a ilustrar textos, podendo prevalecer a possibilidade de uma interação equilibrada e produtiva entre os dois registros, ou seja, o textual e o

³⁶ AUMONT, Jacques. *A imagem*. São Paulo: Papirus, 1993. p. 131.

³⁷ BURKE, Peter. *Testemunha ocular – o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2017. p. 277, 278 e 282.

iconográfico³⁸. Na qualidade de uma mensagem visual composta de diferentes tipos de signos, a imagem pode ser considerada como uma linguagem, ou seja, como um instrumento de expressão e de comunicação³⁹, tornando-se viável uma articulação entre o textual e o imagético, de modo que ambos cumpram funções complementares, integrando-se mutuamente⁴⁰.

As imagens que Montenegro lançou mão deveriam contribuir para preservar os cenários e construir visualizações de um período de restrita, mesmo que já existente, documentação fotográfica dos cenários da guerra. Por questões técnicas, a fotografia não podia captar imagens em movimento e sim poses estáticas, impossibilitando os detalhes de combates ou ações. Já as pinturas possibilitavam dotar – artisticamente –, de movimento e dramaticidade, um determinado cenário retratado para interagir com os leitores ou apreciadores de obras artísticas. Através delas, buscava-se construir um efeito de dramaticidade, heroicidade dos cenários e justificação nacionalista/patriótica do sofrimento e heroicização dos cenários, onde dezenas de milhares de combatentes morreram ou foram feridos. Nesse quadro, a cartografia,

³⁸ RAMIRES, Alexandre. Combates pela imagem na História do século XX – um percurso pessoal. In: RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (coord.). *Outros combates pela História*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010. p. 535.

³⁹ JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: Edições 70, 1999. p. 55.

⁴⁰ GONZÁLES, José Antonio Moreiro & ARILLO, Jesús Robledano. *O conteúdo da imagem*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2003. p. 121.

os registros imagéticos e a investigação documental contribuem para ampliar os cenários e interpretações do passado, abrangendo uma observação dos meios bélicos envolvidos, das tecnologias disponíveis, das indumentárias da população civil, além de envolver construções discursivas e visuais do patriotismo e heroísmo presentes nesse material produzido sobre o confronto internacional⁴¹.

Os documentos de natureza imagética colecionados por J. Arthur Montenegro compuseram um rol variado cujo epicentro era a Guerra da Tríplice Aliança. A rede de inter-relações com estudiosos, literatos e artistas foi mais uma vez o pilar que corroborou fundamentalmente para que ele amealhasse tais fontes. Foi assim que reuniu cópias de trabalhos de alguns dos mais notórios pintores que destinaram sua arte para registrar o conflito bélico, chegando a manter contato pessoal ou por correspondência para atingir seu intento. Além disso, lançou mão dos desenhos publicados pela imprensa ilustrado-humorística que, por meio da arte litográfica, reproduziu vários lances da guerra. Somou-se a tal documentação uma série de mapas e plantas, que buscavam trazer certas noções de localização geográfica, em uma abordagem na qual o próprio Montenegro revelou seus dotes cartográficos. Dessa maneira, o pesquisador buscava mais um elemento constitutivo para a obra que pretendia

⁴¹ TORRES, Luiz Henrique. Registros iconográficos. In: ALVES, Francisco das Neves & TORRES, Luiz Henrique. *O Arquivo Montenegro e a Guerra do Paraguai: registros textuais e iconográficos*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 109-110.

desenvolver acerca do conflito bélico no Paraguai, visando a trazer aos seus leitores em potencial cenas do próprio teatro da guerra.



- Batalha Naval de Riachuelo -



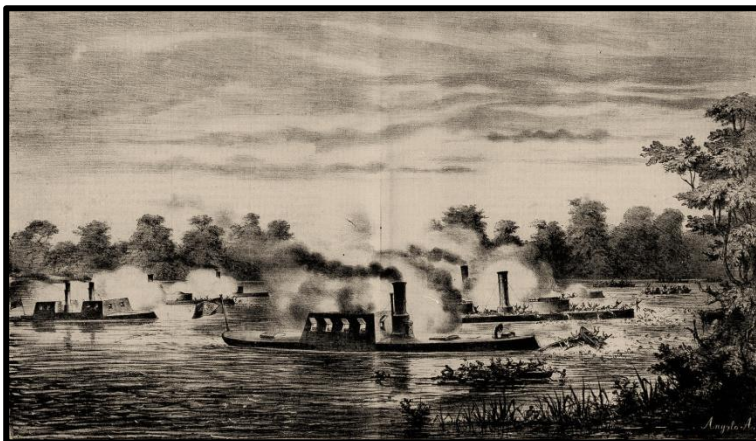
- Batalha e vitória de Campo Grande -

BATALLA DE TUYUTÍ

ARMADA PARAGUAYA AL COMANDO EN JEFE DEL GENERAL DON BATALLÓN 97.º DE INFANTERÍA DEL EJERCITO ARGENTINO Y LAS UNIDADES SUPLENTE

[illegible]

107

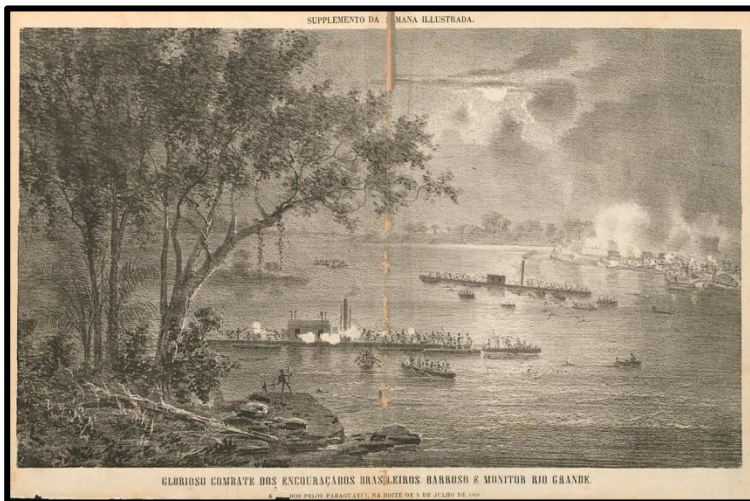


- Passagem do Humaitá -

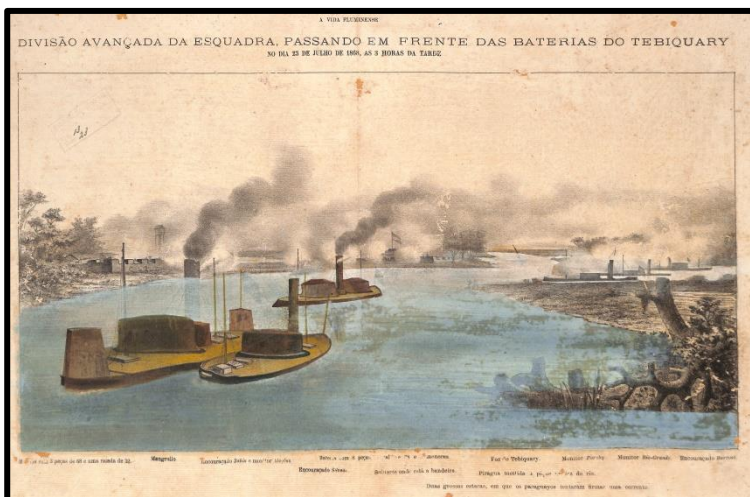


- Batalha de Avaí -

O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO



- Combate dos Encouraçados Barroso e Monitor Rio Grande -



- Divisão avançada da esquadra - Tebiquary -

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



- Vista geral do teatro de guerra -

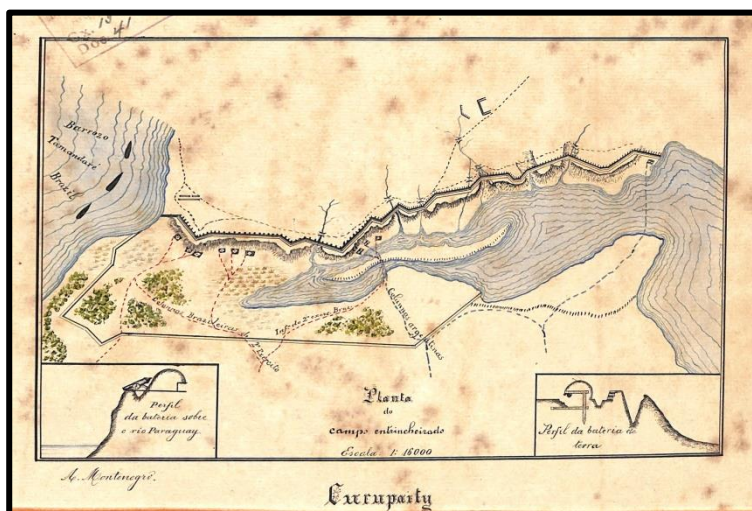


- Quartel General do Exército Aliado-

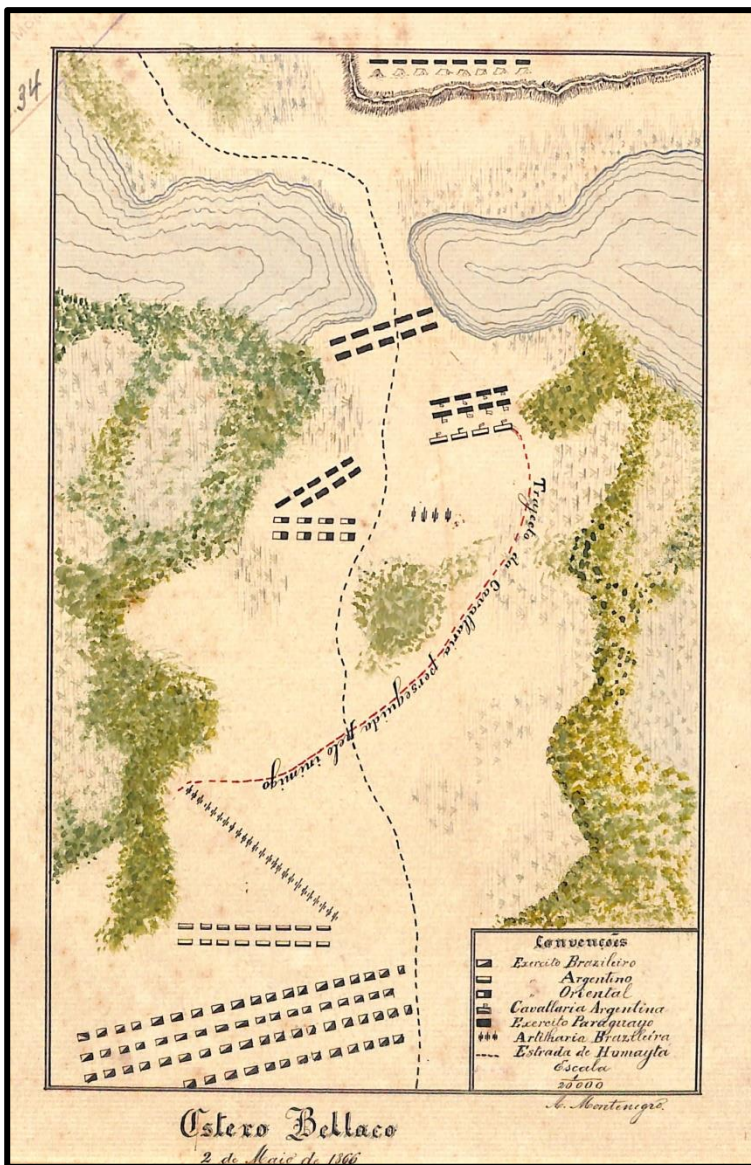
O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO



- Camino a Humaita -

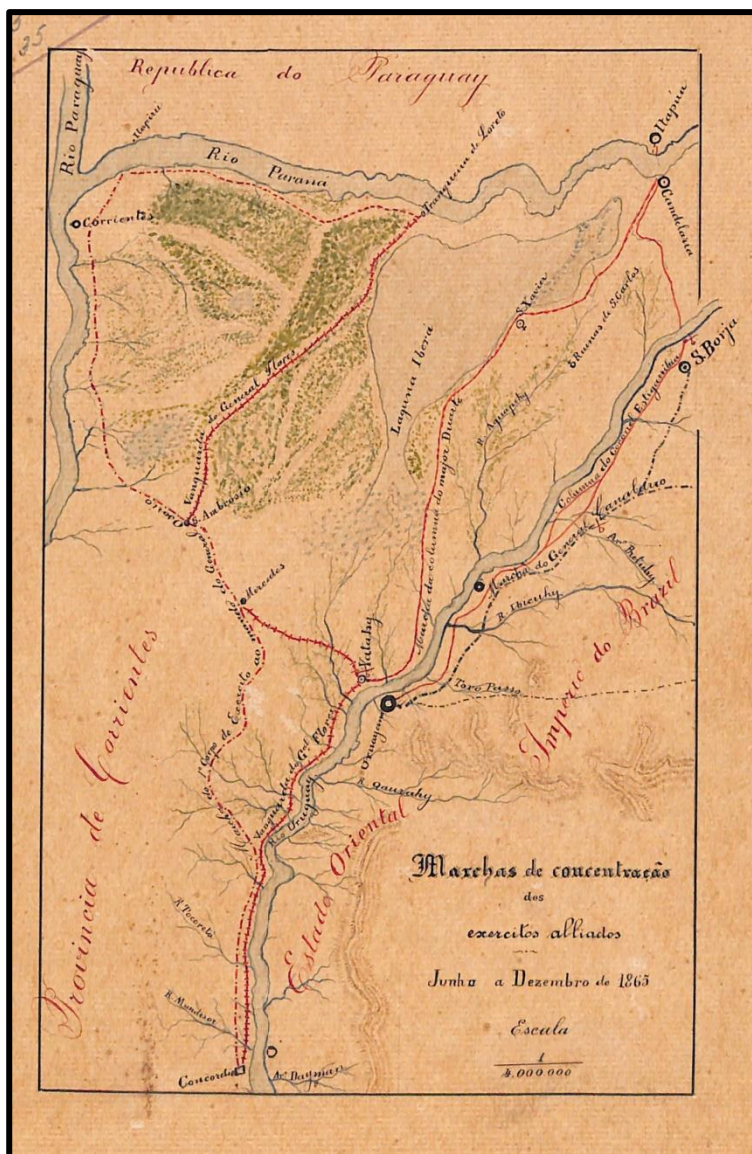


- Mapa desenhado por José Arthur Montenegro -

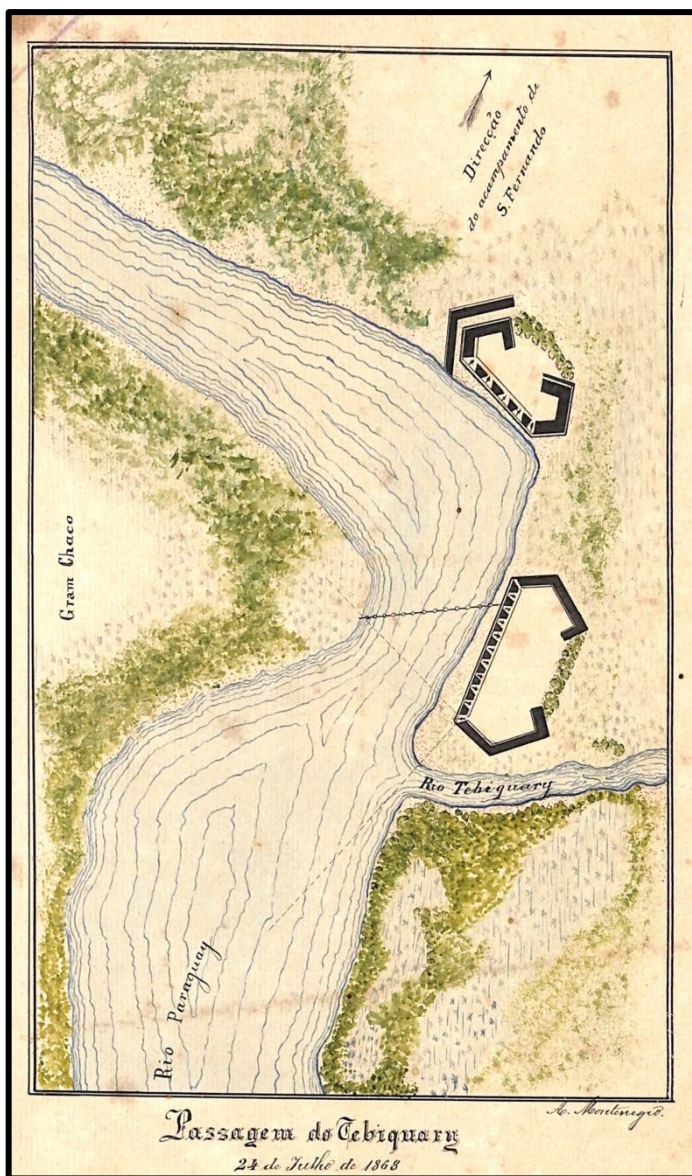


- Mapa desenhado por José Arthur Montenegro -

O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO

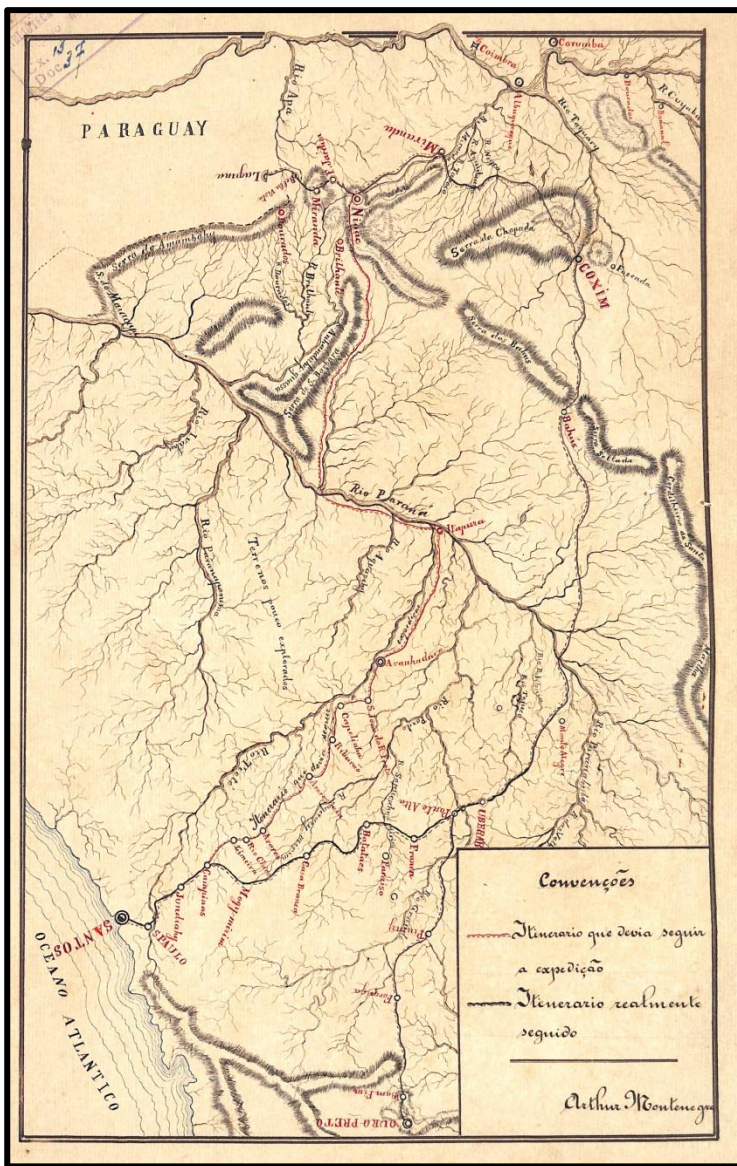


- Mapa desenhado por José Arthur Montenegro -

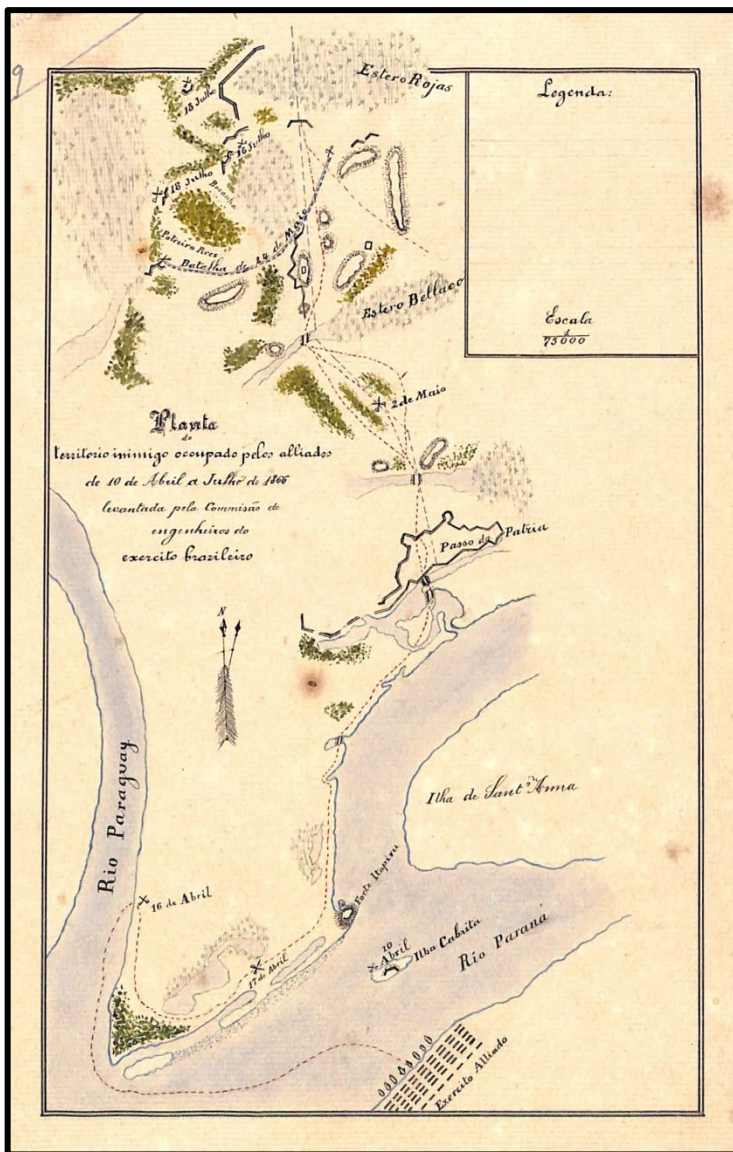


- Mapa desenhado por José Arthur Montenegro -

O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO

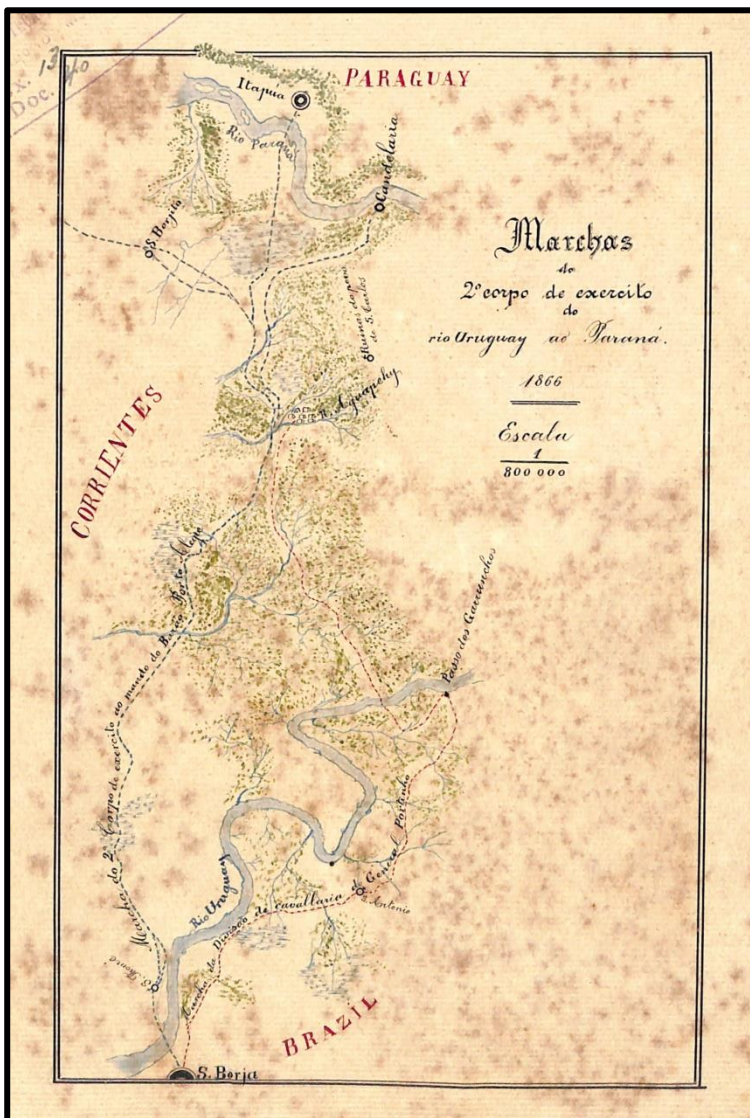


- Mapa desenhado por José Arthur Montenegro -

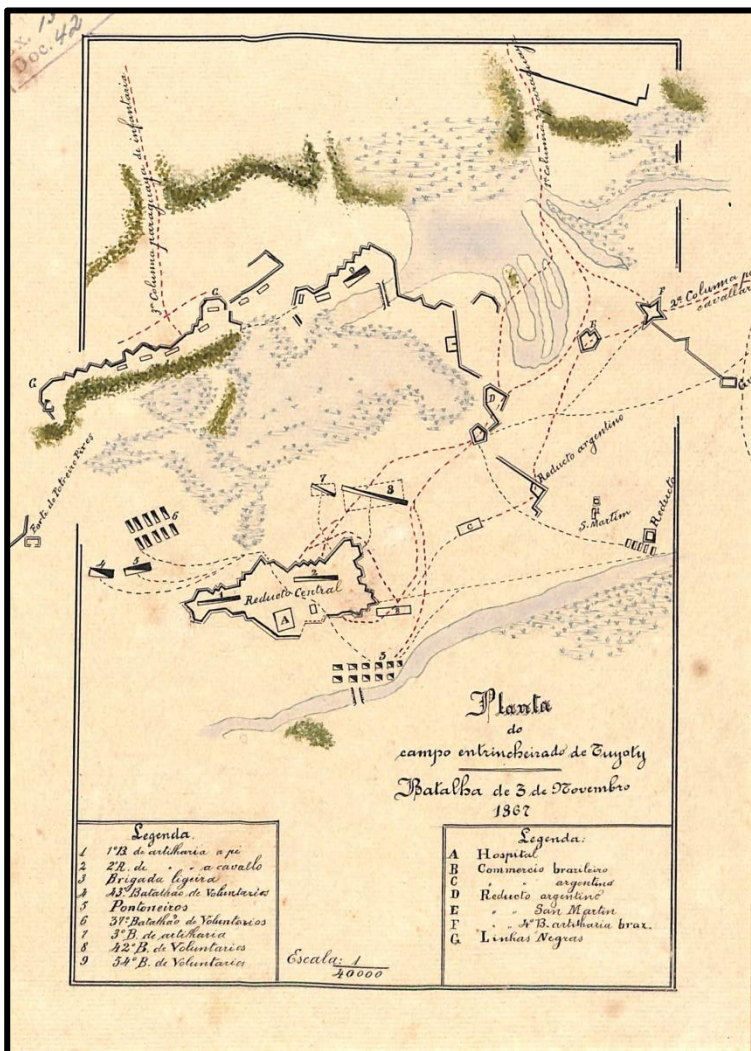


- Mapa desenhado por José Arthur Montenegro -

O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO

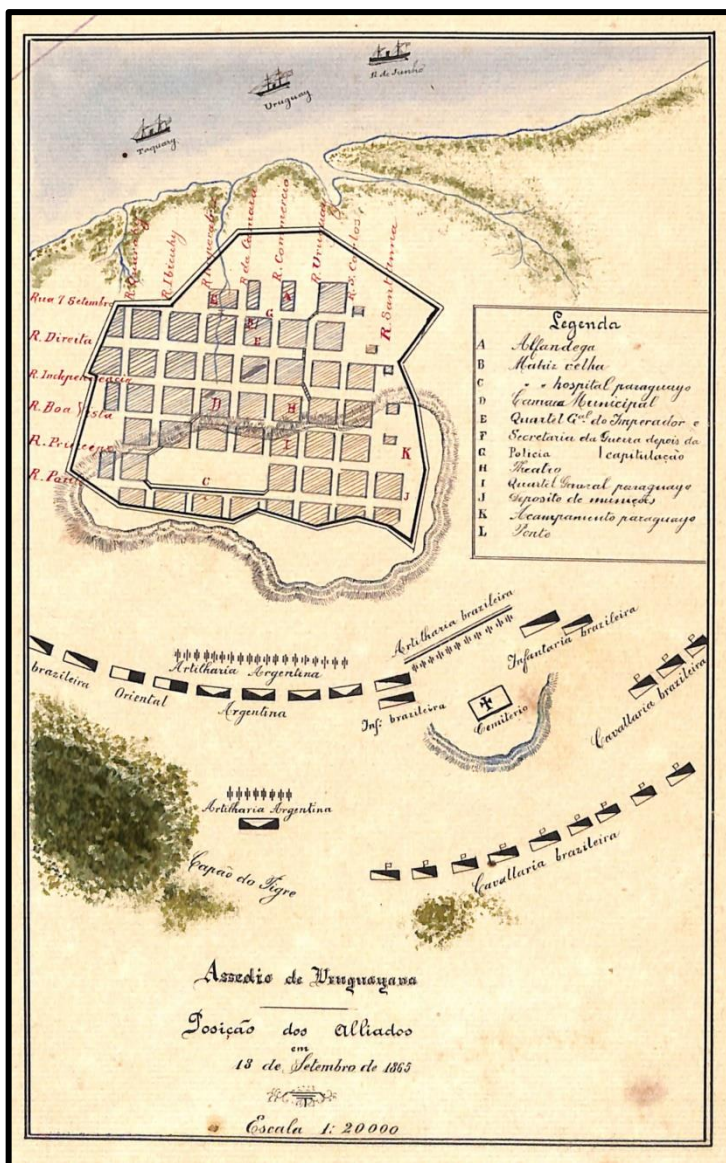


- Mapa desenhado por José Arthur Montenegro -



- Mapa desenhado por José Arthur Montenegro -

O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO



- Planta desenhada por José Arthur Montenegro -

- Abordagem do Encouraçado Alagoas - 19 de fevereiro de 1868 (cópia fotográfica de gravura)
- Abordagem dos encouraçados - (cópia fotográfica de uma gravura de "A Vida Fluminense", de Angelo Agostini, sob o título: Guerra do Paraguai. Episódio da madrugada de 2 do corrente . Os encouraçados Silvado, Brasil, Mariz e Barros, e Herval metralhando os paraguaios que , protegidos pela noite, vieram em canoas dar abordagem ao Cabral e Lima Barros)
- Acampamento em marcha no Campo do Meio
- Amarra especial de grossas vigas que fechava o Rio Paraguai pouco acima da foz do Tebiquary (nanquim de Montenegro, cópia da Revista do Instituto Politécnico Brasileiro, tomo II)
- Assédio de Uruguaiana - posição dos aliados em 18 de setembro de 1865 (Mapa de Montenegro, completo Cópia do "Atlas" de Jourdan)
- Ataque de los Paraguayos al 5 de Linea en la Batalla de Ita-Ivaté
- A Canhoneira Encouraçada Tamandaré - depois do combate com as baterias das barrancas de Curupaity, no Paraguai no dia 22 de setembro de 1866. O desenho mostra as mossas das balas na couraça do lado de estibordo, essas mossas tem de profundidade de 1 ½ a 2 ¾ polegadas, e uma junto ao cordão de cintado, penetrou 3 ¾ polegadas todas as chapas ficaram aluídas, as cavilas com as cabeças partidas, um turco partido,

etc., etc., etc., com todas estas avarias, ao sinal do Almirante, seu bravo comandante o Capitão Tenente Elisário José Barbosa voltou a tomar a sua primeira posição por entre a linha de torpedos. (Lit. Pelvilain. Potosi, 38)

- Batalha de Avaí - O general Barão do Triunfo, à frente da 2ª e 3ª divisões, flanqueando o exército paraguaio com uma impetuosa carga de cavalaria (cópia fotográfica de desenho)

- Batalla de Tuyuty Ganada por el Ejercito Aliado el 24 de Mayo de 1866 bajo el comando en jefe del General Don Bartolomé Mitre - Ataque del Ejercito Paraguayo á las lineas argentinas. (Cuadro original hecho expresamente para el Album). Gravura do Album de la Guerra del Paraguay, por F. Fortuny

- Batalha e vitória de Campo Grande (16 de agosto de 1869). Quadro histórico comprado pelo Governo Brasileiro ao autor, Dr. Pedro Américo - "Rio, 17 de novembro de 1872. À Exma. Sra. D. Narcisa A..... homenagem de seu admirador Pedro Américo" (Cópia fotográfica do quadro)

- Batalha Naval de Riachuelo - cópia fotográfica do quadro de Victor Meirelles), com a dedicatória "Ao distinto cavalheiro José Artur Montenegro em testemunho de consideração e subida estima oferece Victor Meirelles. 9/7/94"

- Batalha Naval de Riachuelo - a canhoneira brasileira "Araguari" dando caça aos destroços da esquadra

paraguaia que fugia rio acima. (cópia fotográfica de gravura - de "A Vida Fluminense" - A gravura tem por título: Episódios do dia 11 de junho de 1865. Sob a fotografia, copiando os dísticos da gravura, Montenegro escreveu nos lugares correspondentes os nomes dos navios: "Taquary", "Iporá", "Igurey", "Pirabebé")

- Batalla de Tuyuti - 24 de Mayo de 1866 Episodio de la Artilleria Oriental. Em cima: Galeria "Centro de Guerreros del Paraguay" Republica Oriental del Uruguay. (Cópia fotográfica de aquarela ou óleo, sem assinatura)

- Boqueron de Piris (Batalla del "Sauce" e de los Paraguayos) Ata que de 1ª 3ª . Division del 2º Cuerpo de Ejército á las órdenes del Coronel D. Cesáreo Dominguez á la Trincheira Paraguaya (Quadro de F. Fortuny, tomado de un croquis del Album del Sr. Gral. J. I. Garmendia). Em cima: Regalo a los suscritores del "Album de la guerra del Paraguay. - No verso: "Nº 2, vol. 1. Lamina que acompaña la colección del Album de la Guerra del Paraguay para el Instituto Histórico, Geografico del Brasil. José C. Soto

- Campanha do Rio Grande e Corrientes - (Mapa inacabado de Montenegro do bombardeio de Itapirú e combate do Passo da Pátria)

- Campanha do Rio Grande e Corrientes - Operações do Uruguai - junho a setembro de 1865 (Mapa de Montenegro, completo)

- Combate Naval de Riachuelo - 11 de junho de 1865 – “Victor Meireles de Lima - pinxit. Ao Ilmo. Sr. José de Vasconcellos em sinal de muita amizade, respeito e admiração oferece Victor Meirelles de Lima. Recife, 25 de março de 1874”
- Cópias fotográficas de duas gravuras representando passagens ou batalhas navais
- Cópias fotográficas de alegorias a batalhas terrestres
- Coronel argentino - Campo Tuiuty - desenho do Quartel General do Exército Aliado - Ataque paraguaio Passo Tuiuty e Curupaity - Viva a Legião Militar - Paraguaio emboscados em Curupaity - Retrato prisioneiro paraguaio em Lomas Valentina - La Angostura - La Lomas Valentinas - Las Bocas lobos em Passo Pucú - Laranjares em arredores Assuncion - Humaitá - entre Tuiuty e Curupaity - Interior Igreja em Humaitá - La bateria de los hombres Humaitá - Em marcha - Rio Paraguai - Curupaity - Muito bom tempo e Muito mau tempo - Quartel de S.L. e Gal. Mitre em Tuiuty
- Curupaity - 22 de setembro 1866 - (Mapa de Montenegro, completo, idêntico ao do “Atlas” de Jourdan, mas com ligeiras alterações)
- Desenho da vista geral do teatro de guerra
- Desenho do Convento de Santa Maria de la Rábida

- Distribuição y emplazamiento de los Ejércitos (mapa)
- Divisão avançada da esquadra, passando em frente das baterias do Tebiguary - no dia 23 de julho de 1868, às 3 horas da tarde (de “A Vida Fluminense”)
- Estero Bellaco - 2 de maio de 1866 (Mapa de Montenegro, completo)
- Estero Bellaco - 2 de Mayo de 1866. Episodio del “Batallon 24 de Abril” á las ordenes del Sargento Mayor D. Nicomedes Castro. - Em cima: Galeria “Centro de Guerreros del Paraguay” Republica Oriental del Uruguay. (Cópia fotográfica de óleo ou aquarela, sem assinatura)
- Expedição a Mato Grosso (Mapa de Montenegro, completo, com os itinerários da expedição)
- Fortuny - No verso, a nota: “Novena en honor de Lopez. Vease El Album” (Album de la Guerra del Paraguay). Esta peça tem toda a aparência de ser um original de Fortuny
- Fortuny, sem assinatura. - No verso: “Camino a Humaita. Vease el Album”
- Glorioso combate dos encouraçados brasileiros Barroso e Monitor Rio Grande - atacados pelos paraguaios, na noite de 9 de julho de 1868 (desenhado pelas notícias oficiais por C. Linde – Suplemento da *Semana Illustrada*)

- Guerra do Paraguai. Episódio da madrugada de 2 do corrente (Gravura de “A Vida Fluminense”)
- La Guerra contra el Paraguay - prisioneiros paraguaios tomados por Flores. (Fotografia de Bate y C^a.W. Montevideo)
- Mapa da zona de operações das forças ao mando do General José Gomes Portinho, levantada pelo Capitão Francisco José Teixeira Júnior
- Mapa sem dístico (Campanha do Rio Grande e Corrientes, autoria de Montenegro)
- Marchas do 2º Corpo de Exército do Rio Uruguai ao Paraná, 1866 (Mapa de Montenegro, completo, baseado no “Atlas” de Jourdan)
- Marchas de concentração dos exércitos aliados - junho a dezembro de 1865 (Mapa de Montenegro, completo)
- Paraguai - zonas das operações das forças ao mando do Ex. Sr. General Portinho. 1870 - com legenda (a) Bel. Francisco José Teixeira Júnior - Capitão do Estado Maior de Artilharia, Engenheiro da 4ª Divisão de Cavalaria - original
- Passagem das Mercedes (Cópia fotográfica de gravura)
- Passagem das Mercedes

- Passagem de Cuevas - dia 12 de agosto de 1865 (Cópia fotográfica de gravura de “A Vida Fluminense”)
- Passagem de Humaitá, 19 de fevereiro de 1868 (cópia fotográfica do quadro) - “Victor Meirelles de Lima - pinxit. Ao Ilmo Snr. José de Vasconcellos em sinal de muita amizade, respeito e admiração oferece Victor Meirelles de Lima. Recife, 25 de Março de 1874”
- Passagem do Humaitá - O capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, à frente de uma divisão de couraçados, força, na noite de 19 de fevereiro de 1868, o canal fortificado, considerado inexpugnável (cópia fotográfica de uma gravura de “A Vida Fluminense” de Angelo Agostini)
- Passagem do Tebiquary, 24 de julho de 1868 (Mapa de Montenegro, completo)
- Planta do ataque de São Borja pelas tropas paraguaias, no dia 10 de junho de 1865 (desenho de Montenegro)
- Planta do campo entrincheirado de Tuyoty (sic) Batalha de 3 de novembro de 1867 (Mapa de Montenegro, completo, copiado do “Atlas” de Jourdan)
- Planta do território inimigo ocupado pelos aliados de 10 de abril a julho de 1866 (Mapa de Montenegro, com falta da legenda; baseado no “Atlas” de Jourdan)
- Reconhecimento de Humaitá (Cópia fotográfica de quadro a óleo)

- Rendição de Uruguaiana - S.M. o imperador, recebendo a espada do coronel paraguaio Antonio Estigarribia, que se rendeu com 7.500 homens. (Cópia fotográfica de um quadro de Fontana e Irmão)
- Rendição de Uruguaiana (outro exemplar, idem, idem)
- 24 de Mayo - 1866 - Campos de Tuyuti ó de Yataiti - Honore Rouston (mapa)

Documentos diversos

Outro elemento constitutivo concernente ao levantamento de fontes promovido por José Arthur Montenegro foi formado por uma miscelânea de documentos, envolvendo assuntos variados, mas sem deixar de concentrar-se na tônica de sua pesquisa, a Guerra do Paraguai. O levantamento documental era para o escritor um fator crucial para a edificação de seus escritos, tanto que argumentava que ainda lhe faltavam muitos “dados que só poderia ir obtendo com vagar e muito esforço”, de modo que se dizia “resolvido a não sacrificar a obra apressando-me a publicá-la sem esclarecer minuciosamente todos os sucessos”, intento para o qual estaria “disposto a dedicar toda” a sua “vida, contanto que ao entregá-la ao público” pudesse dizer “eis a última palavra sobre a tremenda epopeia que dignificou minha pátria em cinco anos de luta contra a

tiranias”⁴². Nessa linha, o maior cerne dessa diversificada documentação arrolada estava vinculado aos temas de cunho militar.

Uma das especialidades de Montenegro era a História Militar, demonstrando amplo conhecimento da temática, desde os tempos mais remotos, até os contemporâneos. Nesse sentido, estudou amplamente a Guerra do Paraguai, sobre a qual deve ter ouvido comentários desde a infância e juventude, vindo a buscar cada vez maior quantidade de informações, a partir da investigação histórica, fosse por meio da observação de documentos, fosse através de uma rede de comunicações que estabeleceu, correspondendo-se com militares e estudiosos de várias partes do Brasil e do mundo. Sua formação e ação militar também contribuíam para um melhor entendimento das questões em estudo. Além do conflito promovido entre a Tríplice Aliança e o Paraguai, promoveu pesquisas a respeito de outros confrontos praticamente coetâneos a esta, como a guerra franco-prussiana e, um pouco mais tardio, o enfrentamento entre Chile, Peru e Bolívia. Na mesma linha, também realizou estudos biográficos, literários e geográficos, envolvendo o contexto rio-grandense-do-sul, brasileiro e americano.

As próprias vivências de José Arthur Montenegro, na conjuntura nacional e regional, tiveram significativas propensões militares. Ele mesmo passou por ações castrenses, notadamente na vigília da fronteira sul-rio-grandense, observando de perto as agitações

⁴² Citado por: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898. v. 4, p. 320.

revolucionárias uruguaias. No ano final de sua carreira no exército, conviveu com a proclamação da República, promovida a partir de um golpe militar, demarcando a partir de então uma decisiva participação da caserna nos destinos do país. Também observou os principais movimentos contestatórios que se rebelaram contra o modelo autoritário que plasmou os primeiros anos da nova forma de governo. Viu de longe as repercussões da Revolta da Armada, da qual vários participantes viriam a atuar no Brasil meridional, primeiro em Santa Catarina, depois no Rio Grande do Sul, aproximando-o das suas repercussões. No estado sulino, que adotou como lar, conviveu muito proximamente com a Revolução Federalista, guerra civil que combateu a ditadura castilhistas. Ele chegou a enfatizar que não teve participação direta em tal confronto, mas inevitavelmente esteve próximo de suas consequências, mormente no que tange à beligerância como solução final para as diferenças políticas e ideológicas.

Tantos convívios com questões militares podem ter sido um dos fatores que justificariam as predileções dos estudos de Montenegro. O Rio Grande do Sul foi uma das unidades brasileiras que mais contribuiu com contingentes e lideranças para os vários enfrentamentos bélicos nos quais o Brasil se envolveu, chegando o escritor a conviver com alguns dos veteranos da Guerra do Paraguai, fosse pessoalmente, fosse por meio de missivas, sistema que possibilitou contatos que ultrapassaram a fronteira do regional. Em uma República consolidada com os militares no poder, a busca por investigações a respeito do meio castrense avultava em importância, não é para menos que os dois primeiros presidentes, os marechais Deodoro da Fonseca

e Floriano Peixoto, tiveram participação na Guerra do Paraguai⁴³.

Na abordagem dos episódios militares, Montenegro reuniu então essa variadíssima leva de fontes documentais, em parte heterogênea, mas sem deixar, em linhas gerais, de acompanhar seu mote de pesquisa. Um dos tópicos presentes nessa coleção eram os próprios manuscritos do pesquisador, os quais não fugiam de seu mote de estudo de natureza histórico-biográfica vinculada ao campo militar. Assim, em meio à múltipla gama documental, aparecem apontamentos, notas e traços biográficos; efemérides das Campanhas do Uruguai e Paraguai; fé de ofício de comandantes; cadernos de notas; páginas e recortes de jornais; certificados, diplomas e concessões honoríficas.

⁴³ ALVES, Francisco das Neves. O escritor José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves & TORRES, Luiz Henrique. *O Arquivo Montenegro e a Guerra do Paraguai: fragmentos históricos e fotográficos*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 13-15.

Dimanche 12 Février 1893

Ce supplément ne doit pas être vendu à part.

10 Année - Numéro 7

LE FIGARO

SUPPLÉMENT ILLUSTRÉ

S. M. DOM PEDRO



*Voilà l'homme en la face d'un homme
d'homme de plus.
De son dévouement aux peuples de son
royauté.
De son dévouement à l'Espagne de son
royauté.
De son dévouement à son peuple de son
royauté.
De son dévouement à son peuple de son
royauté.
De son dévouement à son peuple de son
royauté.*



ANSELMO TORRES

*Je me joins à mon ami
Ch. Jourdain pour vous dire
que M. Mariani me rendait
et châtiait les ouvrages de son
excellent vin à la fois.*

Antoine Drouy



VICTOR HUGO

*Ch. Jourdain,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,*



VICTOR HUGO

*Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,*



VICTOR HUGO

*Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,*



VICTOR HUGO

*Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,
Ch. Jourdain, mon ami,*

L'ALBUM MARIANI

Série de Portraits contemporains, Autographies et Biographies

M^{re} LE CARDINAL LAYRE

A Monsieur Mariani

*Vous m'avez envoyé, Monsieur Mariani,
deux de vos Bons Blancs, fils
d'Europe, la fleur de civilisation
d'Europe, la fleur de civilisation.*

A. Cardinal Layre



M. le Cardinal LAYRE

*A Monsieur Mariani, j'ai l'honneur
de vous adresser, par le présent
qui est le bon vin de France.*



Ch. Jourdain

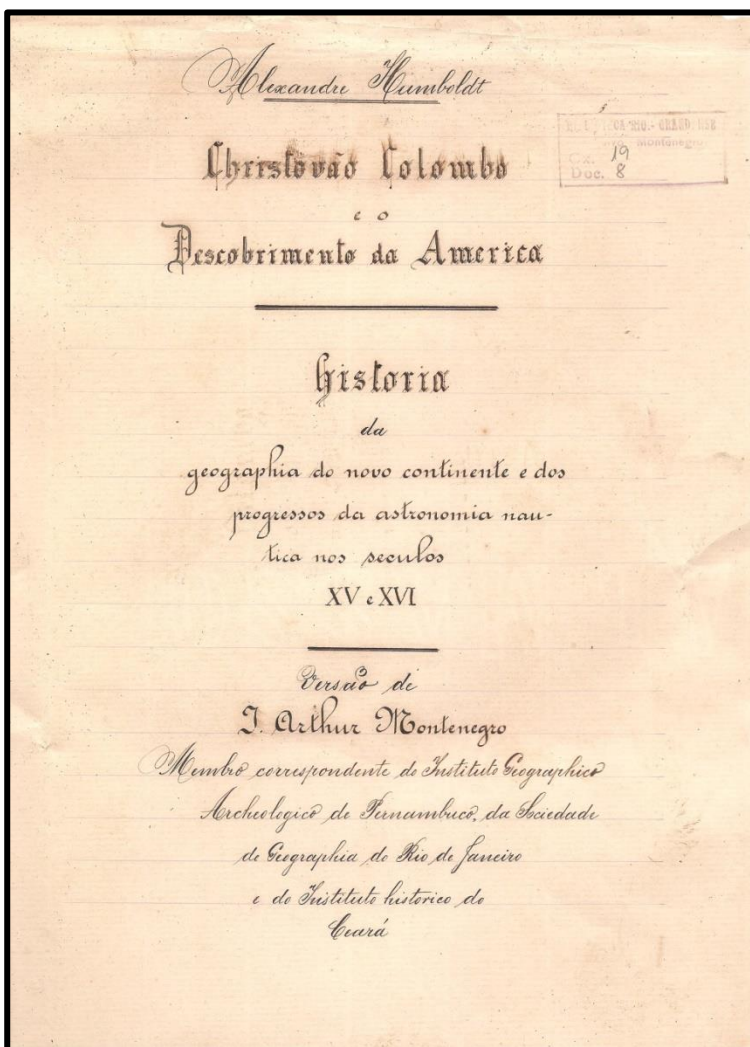
L'Album Mariani, qui est le plus grand et le plus complet des albums de portraits contemporains, est le fruit d'un labeur incessant et d'un travail acharné. Il contient les portraits de tous les hommes d'état, de tous les hommes de lettres, de tous les hommes de science, de tous les hommes de guerre, de tous les hommes de paix, de tous les hommes de bien, de tous les hommes de mal, de tous les hommes de tout.

C'est l'Album de tous les hommes d'état, de tous les hommes de lettres, de tous les hommes de science, de tous les hommes de guerre, de tous les hommes de paix, de tous les hommes de bien, de tous les hommes de mal, de tous les hommes de tout.

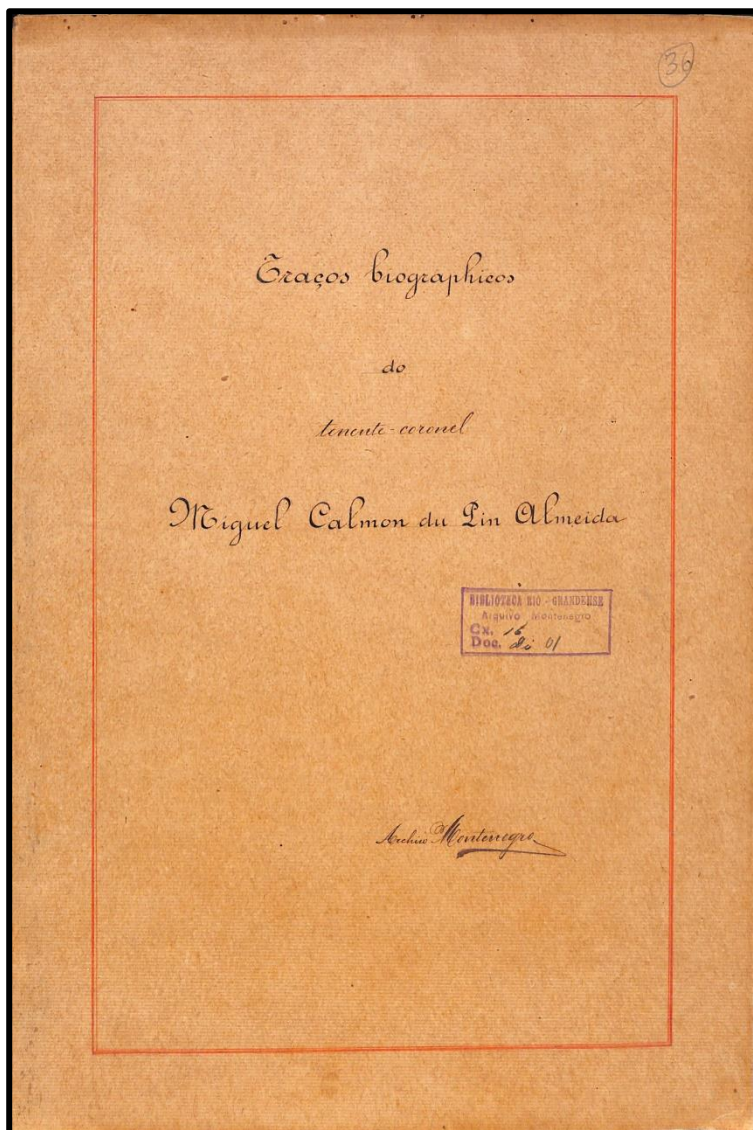
C'est l'Album de tous les hommes d'état, de tous les hommes de lettres, de tous les hommes de science, de tous les hommes de guerre, de tous les hommes de paix, de tous les hommes de bien, de tous les hommes de mal, de tous les hommes de tout.

C'est l'Album de tous les hommes d'état, de tous les hommes de lettres, de tous les hommes de science, de tous les hommes de guerre, de tous les hommes de paix, de tous les hommes de bien, de tous les hommes de mal, de tous les hommes de tout.

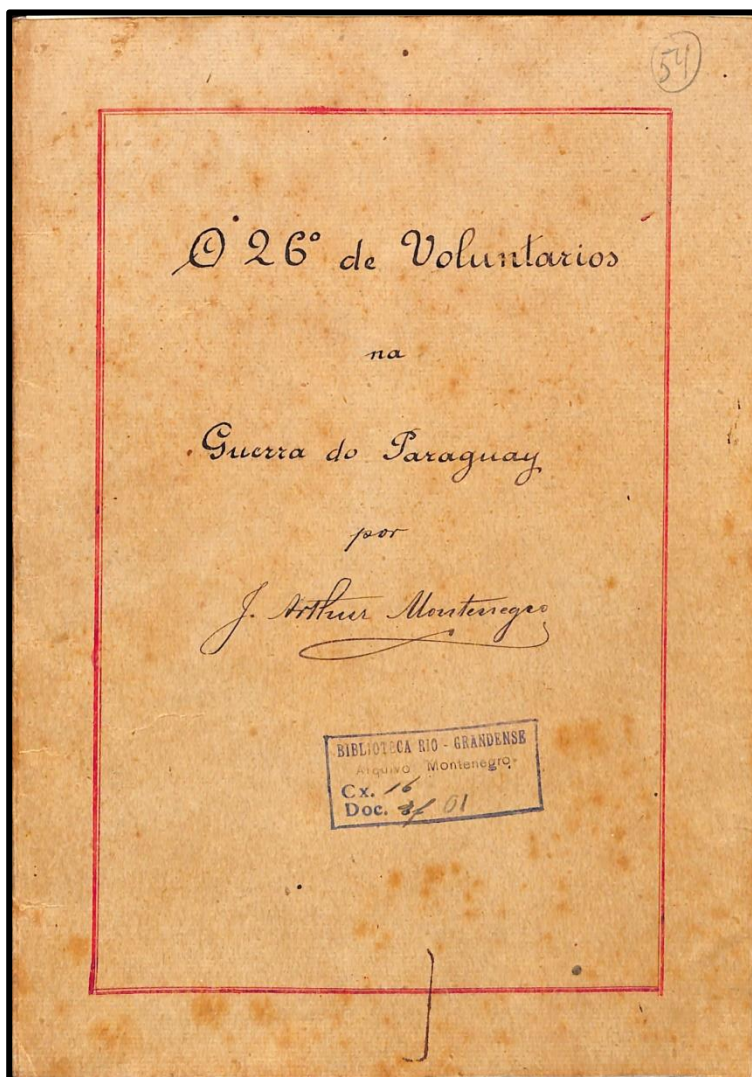
C'est l'Album de tous les hommes d'état, de tous les hommes de lettres, de tous les hommes de science, de tous les hommes de guerre, de tous les hommes de paix, de tous les hommes de bien, de tous les hommes de mal, de tous les hommes de tout.



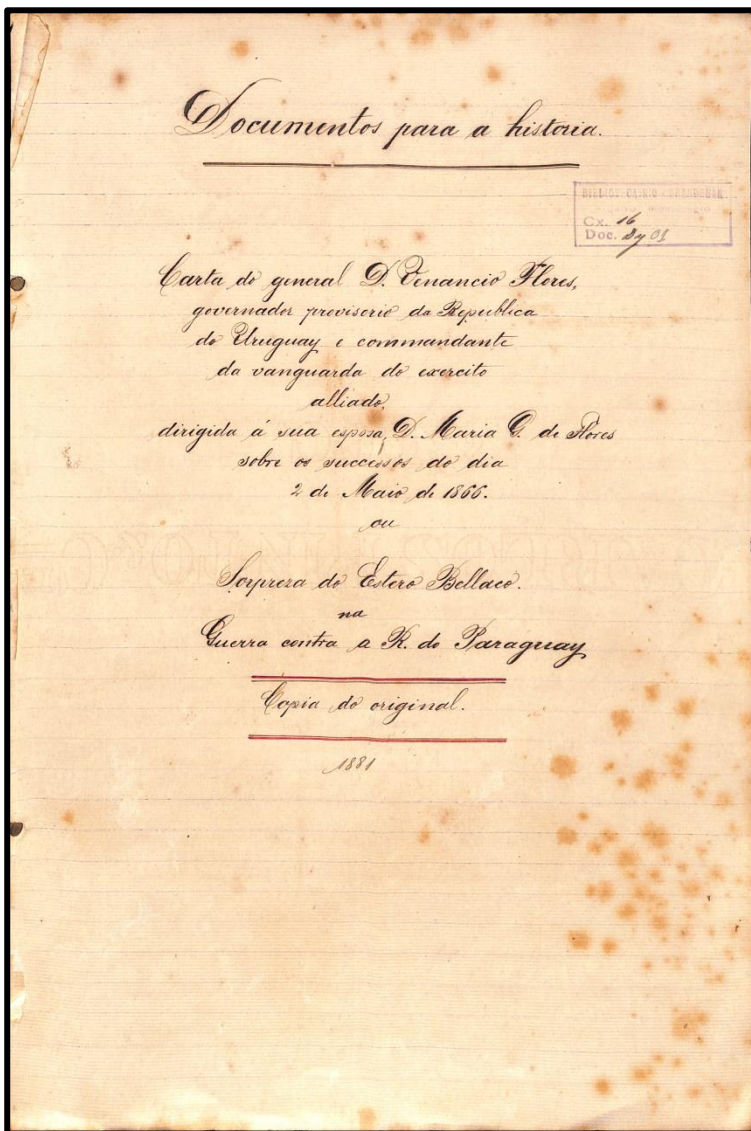
- Manuscrito de José Arthur Montenegro -



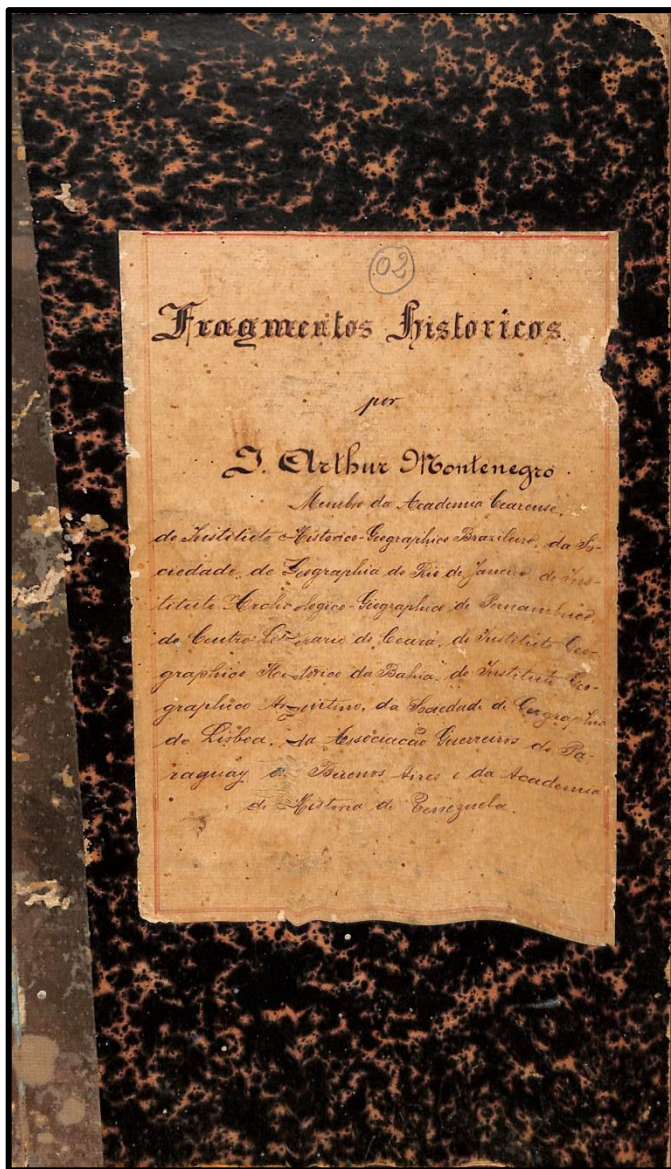
- Manuscrito de José Arthur Montenegro -



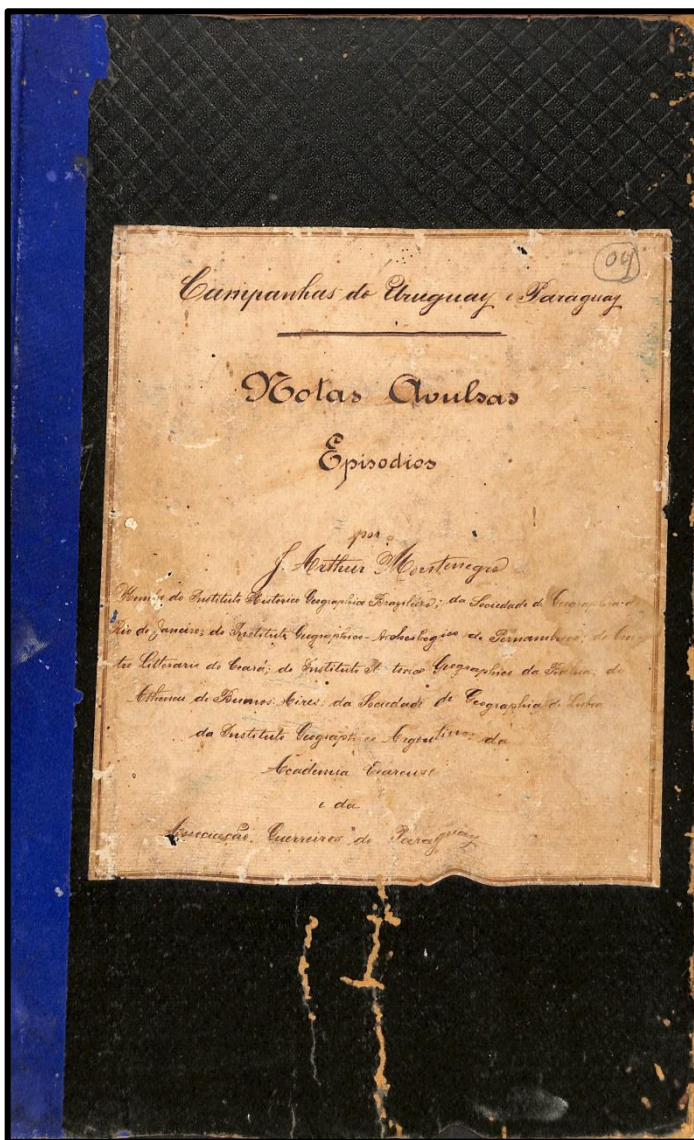
- Manuscrito de José Arthur Montenegro -



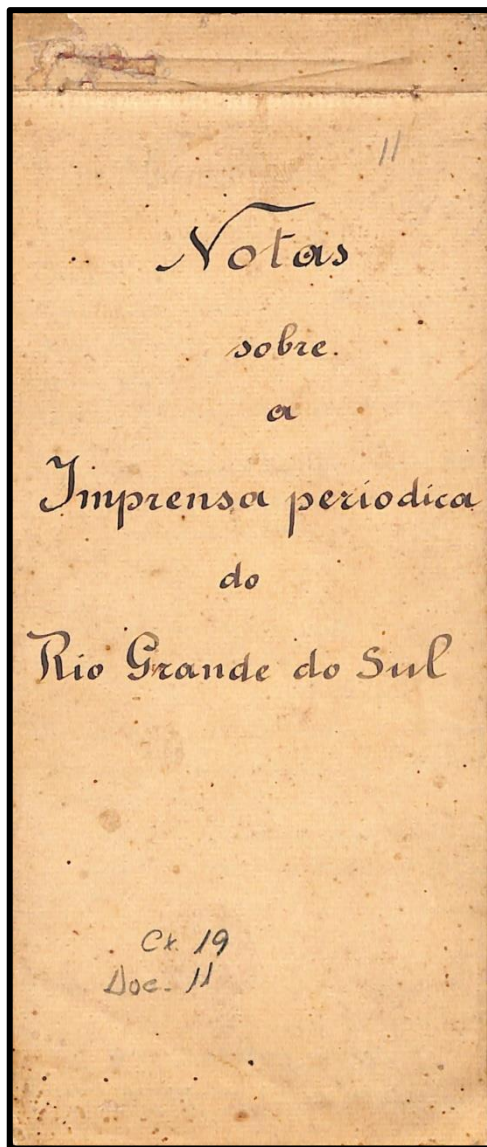
- Manuscrito de José Arthur Montenegro -



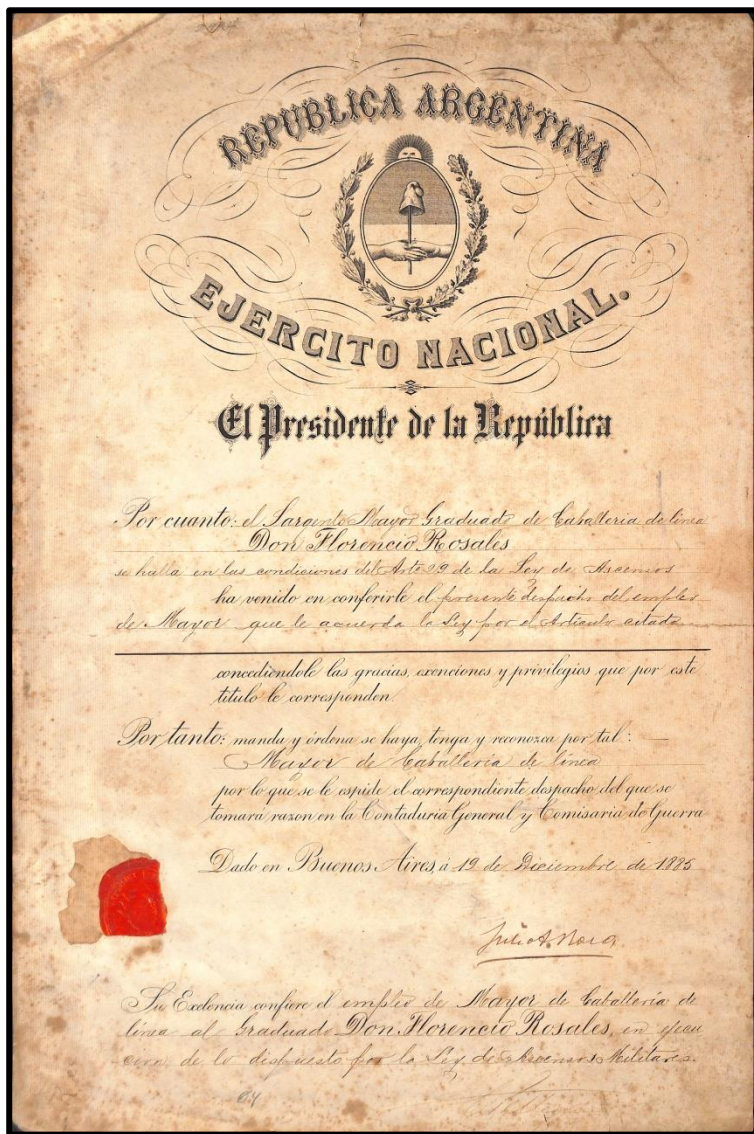
- Manuscrito de José Arthur Montenegro -



- Manuscrito de José Arthur Montenegro -

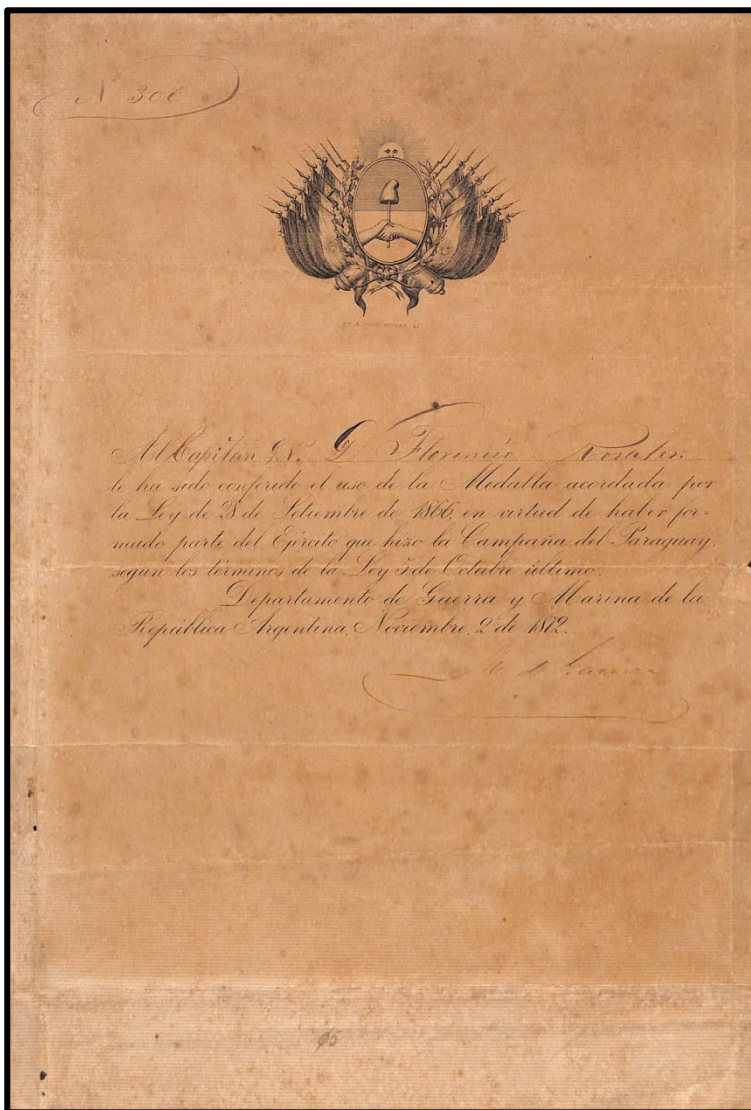


- Manuscrito de José Arthur Montenegro -

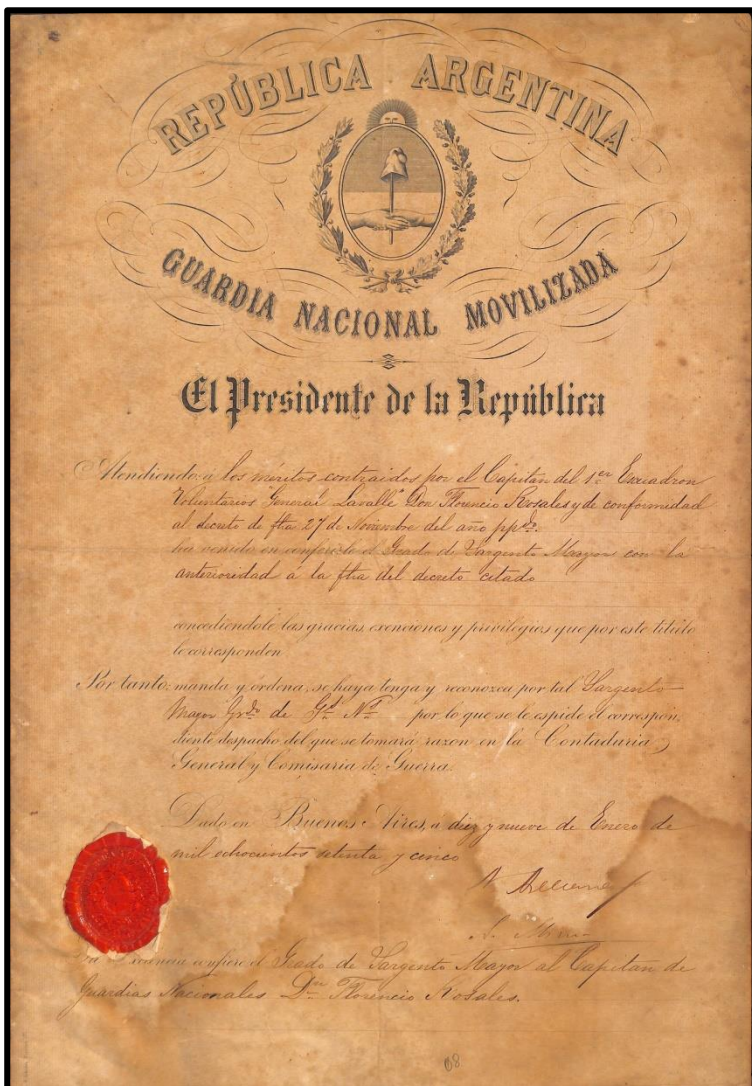


- Diploma argentino -

O ARQUIVO MONTENEGRO NO ACERVO DA BIBLIOTECA RIO-
GRANDENSE: UM CATÁLOGO HISTÓRICO

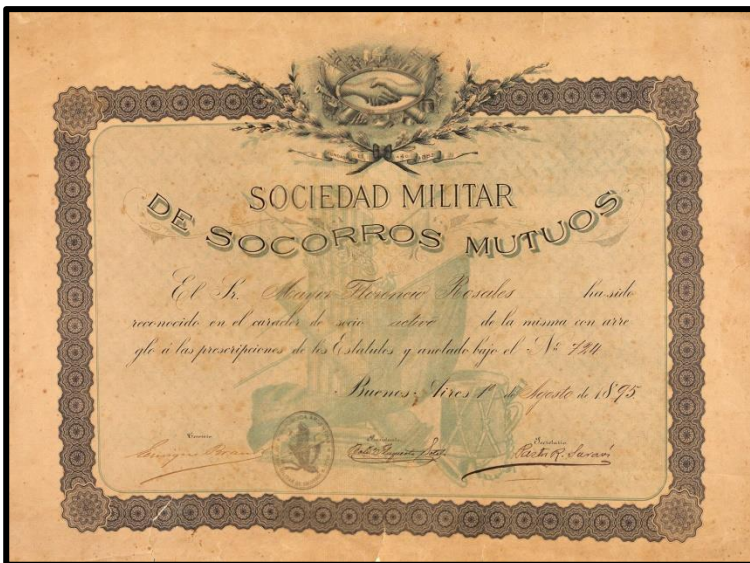


- Diploma argentino -



- Diploma argentino -

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



- Diploma argentino -



- Diploma brasileiro -



VIVA A NAÇÃO BRAZILEIRA!!

RIO-GRANDENSES ! *Sem a menor provocação, é por ordem do governo do Paraguay invadido segunda vez o território de nossa patria. Seja vosso unico pensamento o vingardes tamanha affronta, e todos nos ufanaremos cada vez mais do brio e denodo dos brasileiros.*

A rapidez das communições entre a capital do imperio e a vossa provincia permite a mim e a meus genros, meus novos filhos, presenciar vossos nobres feitos.

RIO-GRANDENSES ! *Fallo-vos como pai que zela a honra da familia brasileira, estou certo de que procedereis como irmãos, que se amam ainda mais, quando qualquer d'elles soffre.*

Palacio do Rio Grande, 16 de julho de 1865.

D. PEDRO SEGUNDO IMPERADOR
Constitucional, e defensor Perpetuo do Brasil,

Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Rio Grande. - Typ. do Diario de Antonio Estevão de Bitancourt e Silva.

- Saudação alusiva à guerra impressa no Rio Grande -



- Figura alusiva ao descobrimento da América -

- Apólice 601 de 6.335 pesos paraguaios emitida em 1/7/1880 em virtude do Tratado de Paz, em 9/1/1872
- Apontamentos biográficos de Antônio Sampaio.
- Apontamentos biográficos de Balbino Francisco de Souza
- Apontamentos biográficos de Bento Gonçalves da Silva
- Apontamentos biográficos de Eusébio de Paiva Legey
- Apontamentos biográficos de Evaristo Ladislau e Silva
- Apontamentos biográficos de Francisco Camerino
- Apontamentos biográficos de Francisco Frederico Figueira de Mello
- Apontamentos biográficos do Cel. João Francisco Jardim
- Apontamentos biográficos do Ten. Cel. Juvêncio Manoel Cabral de Menezes
- Apontamentos biográficos do Marechal do Campo de S. Borja, Vitorino Monteiro
- Apontamentos de 4 de abril de 1855 - 2º volume manuscrito

- Apontamentos históricos sobre a Guerra do Paraguai pelo Ten. Cel. Hermegildo Portocarrero
- A aristocracia brasileira - 1 vol. enc. manuscrito - relação de duques, marqueses, condes, viscondes e barões brasileiros
- Biografia do Cel. José Lustosa da Cunha, Barão de Santa Filomena
- Biografia do General José Luiz da Costa Júnior
- Biografias - vol. enc. - com recortes de jornais
- Bloqueio do Rio Grande - Episódios da Revolução de 1893, mês de julho, dias 8, 9, 13 e 14
- Breve notícia sobre fortificações paraguaias por Antônio Luiz von Hoonholtz
- Cadernos de notas diversos
- Campanha do Rio da Prata - Manifesto de Guerra ou Exposição fundada e justificada do procedimento da Corte do Brasil a respeito do Governo das Províncias Unidas do Rio da Prata; e dos motivos que a obrigaram a declarar a guerra ao referido governo (10 de dezembro de 1825) - J. Arthur Montenegro
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - janeiro a dezembro

- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - janeiro
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - fevereiro
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - março
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - abril
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - maio
- Campanhas do Uruguai e Paraguai - Efemérides - índice dos principais sucessos
- Capitania do Porto (recorte de jornal) - Aviso aos Navegantes
- Carta do General D. Venancio Flores à sua esposa, D. Maria G. de Flores, ou Surpresa do Estero Bellaco
- Certidão de batismo de José Francisco Lopes
- Certificado de participação na Campanha do Paraguai a Florencio Rosales, Buenos Aires, 1/9/1876
- Cinco retratos e dois escudos (Chile e Peru) - Paisagem do Convento e antiguidades peruanas

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Comando da Praça e Guarnição de Assunção - Passe Nº76 de 5 de junho de 1869
- Concessão de medalha ao Capitão Florencio Rosales, Buenos Aires, 2/11/1872
- Concessão de medalha ao soldado Bernardino Gonzales, Buenos Aires, 5/9/1894
- Cristóvão Colombo e o Descobrimento da América, de Alexandre Humboldt, versão de J. Arthur Montenegro. Historia da Geografia do Novo Continente e dos progressos da astronomia náutica nos XV e XVI séculos
- Depoimento de Manuel Palacios (empregado na Secretaria do Quartel General de Lopez).
- Depoimento de Mathias Goiburú (Capitão e ajudante de campo de Solano Lopez)
- Diário da Vanguarda do Exército Imperial, escrito pelo 1º Tenente Eduardo José de Moraes Jardim
- Diploma da República Oriental do Uruguai concedendo medalha ao Capitão Florencio Rosales - Montevideo, 25/8/1894
- Diploma da Sociedad Militar de Socorros Mutuos reconhecendo o Major Florencio Rosales como sócio ativo, Buenos Aires, 1/8/1885

- Diploma de Medalha Geral da Campanha do Paraguai ao Capitão Florencio Rosales, Rio de Janeiro, 25/5/1890
- Diploma de promoção do sargento Florencio Rosales ao Posto de Major de Cavalaria, Buenos Aires, 19/12/1885
- Diploma - “Premio por La Batalla de Tuyuti” ao Capitão Florencio Rosales - Buenos Aires, 24/5/1875
- Diploma - “Premio por la Batalla de Tuiuti” ao soldado Bernardino Gonzales, Buenos Aires, 24/5/1875
- Documentos para a biografia do Marechal José Clarindo de Queiróz
- Documentos relativos à defesa de Jaguarão e ao Cel. Manoel Pereira Vargas
- Documentos relativos ao Cel. Nunes da Silva Tavares
- Documentos sobre a invasão paraguaia em Mato Grosso
- Editorial da *Imprensa*, de Ruy Barbosa, testemunhando atos do Marechal Deodoro, no qual se prova a honradez desse degenerado (segundo as teorias de Lombroso), fim do século XIX, outubro de 1900
- Envelope com as Memórias do Cel. Francisco Frederico Figueira de Melo

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Esboço biográfico do General José Antônio da Fonseca Galvão
- Escrito de Abeillard Barreto sobre as atividades de historiador de José Arthur Montenegro (Montevideu, janeiro de 1957)
- Escudo de Armas da República do Chile
- Escudo de Armas da República do Peru
- Exploração do Rio das Mortes - Relatório apresentado ao Governador do Estado de Goiás, Dr. Gustavo Adolfo da Paixão, pelo engenheiro José Feliciano Rodrigues de Moraes
- A estrada militar Grande Chaco-Visconde de Maracaju
- Fé de ofício do Cel. Manoel Cipriano Moraes
- Fé de ofício do Coronel Maximiano José do Monte
- Fé de ofício do General de Brigada Machado Bitencourt
- Figura alusiva ao descobrimento da América
- Fotografia com inúmeros participantes da guerra - 11 diplomas de campanha
- Fotografia de “antiguidades peruanas” (lanças, flechas, escudos, etc.)

- Fragmentos históricos - vol. enc. - com recortes de jornais sobre a Guerra do Paraguai
- Informação prestada pelo Marquês de Paranaguá sobre o incidente que motivou o pedido de demissão do Marquês de Caxias
- *Le Figaro* - Supplément Illustré - Dimanche, 12 Février 1893 - 18^o Anné - Numéro 7
- Lista de assinaturas de *A Gazeta Brasileira*
- Livro borrão de Ordens e Decretos do Exército Paraguai, de propriedade do Tenente-Coronel Felipe Toledo
- Memória sobre a concorrência da Esquadra nas operações do Exército de terra
- Ministerio de Guerra y Marina – Montevideú, Abril 4 de 1891 – Pedro Callorda (Decreto)
- Notas avulsas - Episódios - manuscrito da Guerra do Paraguai - vol. enc
- Notas biográficas de Francisco Vieira Faria Rocha
- Notas biográficas de Joaquim Cardoso da Costa
- Notas biográficas do Capitão Telesforo Ricardo da Silva

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

- Notas biográficas do Capitão de Mar e Guerra Francisco Romano S. da Silva
- Notas extraídas do Diário da Comissão de Engenheiros em poder do Marechal Visconde de Maracaju
- Notas literárias - Recortes de jornais da *Revista Literária*. 1 vol. enc.
- Notas - manuscrito em folha de papel almaço
- Notas sobre a imprensa periódica do Rio Grande do Sul
- Notas sobre a organização do Corpo de Voluntários Barão Vila Maria
- Papeis relativos ao naufrágio do Rio Apa
- Parecer do Eng. Capitão Francisco Clementino de Santiago Dantas sobre o arrasamento das trincheiras do Rio Grande (envelope)
- Parecer sobre os caminhos de ferro estratégicos do Rio Grande do Sul
- Pasta com recortes de jornais sobre a Guerra do Paraguai
- O Périplo de Hannon - 1vol. enc.

- Profecia de Frei Vidal, escrita em 1817 e publicada pela “Verdade deste Estado” em 1894; Fortaleza, Tipografia “Apollo”, 1897
- Quadrinho com moldura foto de L. Terraga
- Um recorte de jornal intitulado *Etnologia Brasileira* de J. R.
- Recorte sobre a Guerra do Paraguai retirados do Arquivo Ferreira Rodrigues
- Recortes de jornais diversos
- Repartições da Guerra - Relação dos ministros e secretários de Estado dos Negócios da Guerra, desde 1808 até hoje, e data de suas nomeações
- República Argentina - “Medalla Comemorativa de La Campanã del Paraguay (1865-1869)” ao Capitão de Cavalaria Lydio dos Santos Costa - Buenos Aires, novembro de 1889
- Saudades à memória do Major Francisco Cardoso da Costa, tributadas por Inácio de Miranda Ribeiro
- Traços biográficos de Jerônimo Soares de Lima
- Traços biográficos do Almirante Barão de Santa Marta
- Traços biográficos do Cel. Dr. José Carlos Carvalho

- Traços biográficos do Cel. Dr. Luiz Vieira Ferreira
- Traços biográficos do Gen. Brigadeiro José Luiz da Costa Júnior
- Traços biográficos do Ten. Cel. D. Bartolomé Mitre
- Traços biográficos do Ten. Cel. Miguel Calmon du Pin Almeida
- Transcrição do Jornal *Eco do Sul*, Nº251, de 11 de novembro de 1866, sobre ataque à fortificação de Curupaiti
- Viva a nação brasileira – Palácio do Rio Grande, 16 de julho de 1865 – Rio Grande – Typ. do “Diario” de Antônio Estevão de Bitancourt e Silva

Referencial bibliográfico

Além dos livros que chegou a publicar, fosse como autor, organizador, apresentador, anotador, tradutor, José Arthur Montenegro conseguiu reunir um formidável referencial bibliográfico, notadamente acerca da conjuntura que cercou e caracterizou a Guerra da Tríplice Aliança. Apesar das próprias limitações financeiras do pesquisador, do alto custo dos livros naquela virada do século XIX para o XX e mesmo das amplas dificuldades de acesso, ainda mais no caso de edições estrangeiras, Montenegro perseverou na busca por juntar um cabedal de publicações que dessem lastro

aos seus estudos. Para tanto, em muito lhe valeu a teia de interações que estabeleceu com outros estudiosos e participantes do confronto bélico, em várias partes do Brasil e do mundo.

Nessa perspectiva, uma feição característica do espírito do pesquisador cearense/gaúcho era o empenho no qual vivia de estabelecer relações entre os homens de letras brasileiros e os dos outros países sul-americanos⁴⁴. Desse modo, com suas atividades em um crescendo vertiginoso, manteve correspondência com os vultos mais notáveis da América do Sul, nas letras e nas artes. Foi o caso de Victor Meirelles, para quem expedia notas e criticava particularidades dos esboços que lhe eram submetidos. Para o argentino Bartolomé Mitre pedia esclarecimentos e os contraditava, para avivar a discussão. Além disso, do Visconde de Maracaju, de Sacramento Blake, de Taunay, dos barões de Cruz Alta, Santa Marta e São Jacó, como de tantos outros titulares do Império e de inúmeros oficiais superiores do exército aliado, se fizera amigo, deles recebendo testemunhos e documentos importantes. Tudo isso Arthur Montenegro realizava à distância, sem credenciais outras que a do seu trabalho e do grande poder de organização que possuía. Assim, foi através da correspondência, que se afirmou como a de um dos maiores, se não do maior epistológrafo que já teve o Brasil, que o historiador construiu um mundo, em derredor da pequena e modesta casa de sua residência⁴⁵.

⁴⁴ STUART, Guilherme. Dicionário biobibliográfico cearense. Fortaleza: Tipografia e Litografia a Vapor, 1913, v. 2, p. 69.

⁴⁵ BARRETO, Abeillard. *José Arthur Montenegro*. Rio Grande: Biblioteca Rio-Grandense, 1957 (datilografado), fls. 2-3.

O método histórico desenvolvido por Montenegro para seus estudos de natureza histórico-biográfica era essencialmente voltado à coleta de fontes documentais e bibliográficas, pretendendo a partir delas tirar suas conclusões e descrever o passado. A busca de tais documentações se dava por meio da aquisição de livros, uma vez que formou uma das mais completas bibliotecas de sua época acerca da Guerra do Paraguai, e da rede de interações que ligava o escritor a alguns dos personagens da guerra e a outros estudiosos do tema. Com todas as limitações da época, mormente as vinculadas à grande demanda de tempo nas questões postais, José Arthur Montenegro trocou correspondências com destinatários no âmbito nacional e internacional, esperando pacientemente as respostas que poderiam trazer-lhe novas informações, documentos ou referenciais bibliográficos.

Tais contatos fizeram com que Montenegro fosse conquistando respeito como autoridade no assunto Guerra do Paraguai. Progressivamente ele adquiriu reconhecimento como representante da intelectualidade, tanto que pertenceu a várias instituições culturais e acadêmico-científicas, não só no âmbito brasileiro, como no português, no argentino e no venezuelano. A maior parte desses vínculos originou-se exatamente dos contatos realizados à distância e do intercâmbio dos trabalhos publicados, fundamentalmente pelo motivo de que o autor sequer chegou a estar em diversos dos lugares onde eram sediadas as entidades culturais⁴⁶.

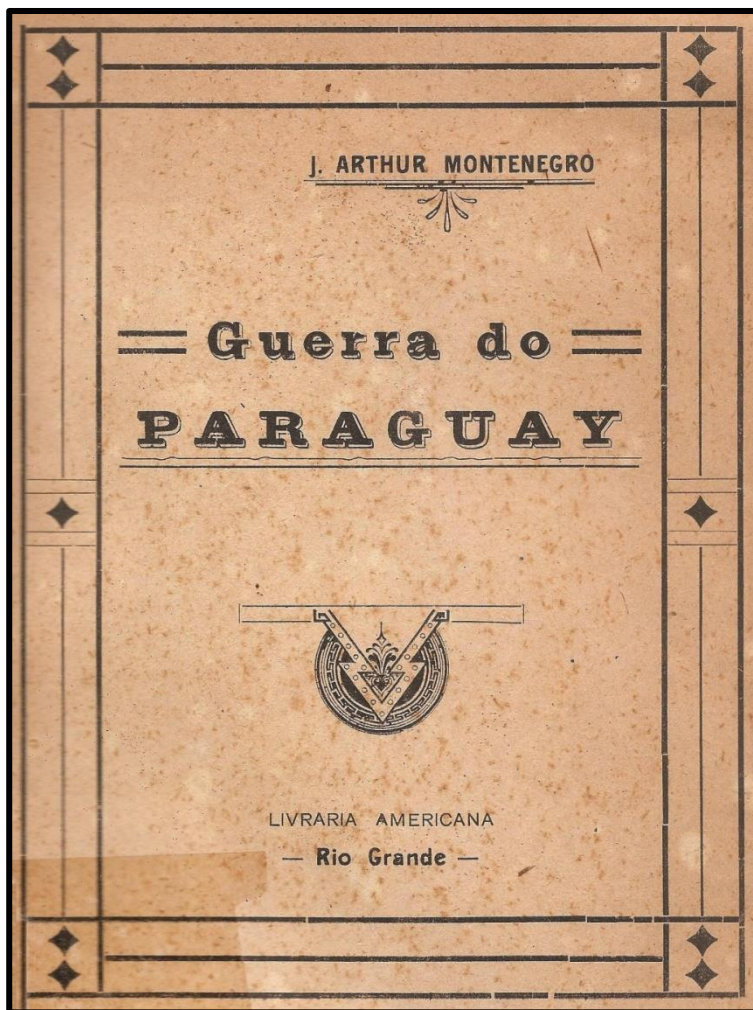
⁴⁶ ALVES, Francisco das Neves. O biógrafo José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique & OLIVEIRA, Marcelo França de. *O Arquivo*

Na época em que foram estabelecidos os empreendimentos culturais de Montenegro, os denominados homens de letras desempenhavam ações múltiplas, dedicando-se a estudos que vislumbravam áreas diversificadas do conhecimento humano. A atuação do estudioso cearense de nascimento e sul-rio-grandense por adoção não foi diferente. Nesse sentido os focos de estudo e o respectivo interesse por material bibliográfico tinham por epicentro a Guerra da Tríplice Aliança, mas também revelavam a multiplicidade de suas abordagens. As próprias instituições acadêmico-científicas as quais ele pertenceu, e que revelavam sua notoriedade intelectual, eram diversificadas quanto a seus focos, envolvendo a cultura em geral, a história, a geografia, as letras e a arqueologia. A multiplicidade de enfoques e áreas do saber nas pesquisas de Arthur Montenegro associada às instituições culturais por ele integradas pode ser observada também a partir do fato de que em algumas ele ingressou como historiador, em outras como geógrafo e/ou, em outras ainda, como literato. Em síntese ficava expressa, independente do segmento do conhecimento estudado, o seu reconhecimento como intelectual⁴⁷. Foi a partir dessa notoriedade que o estudioso estabeleceu suas conexões,

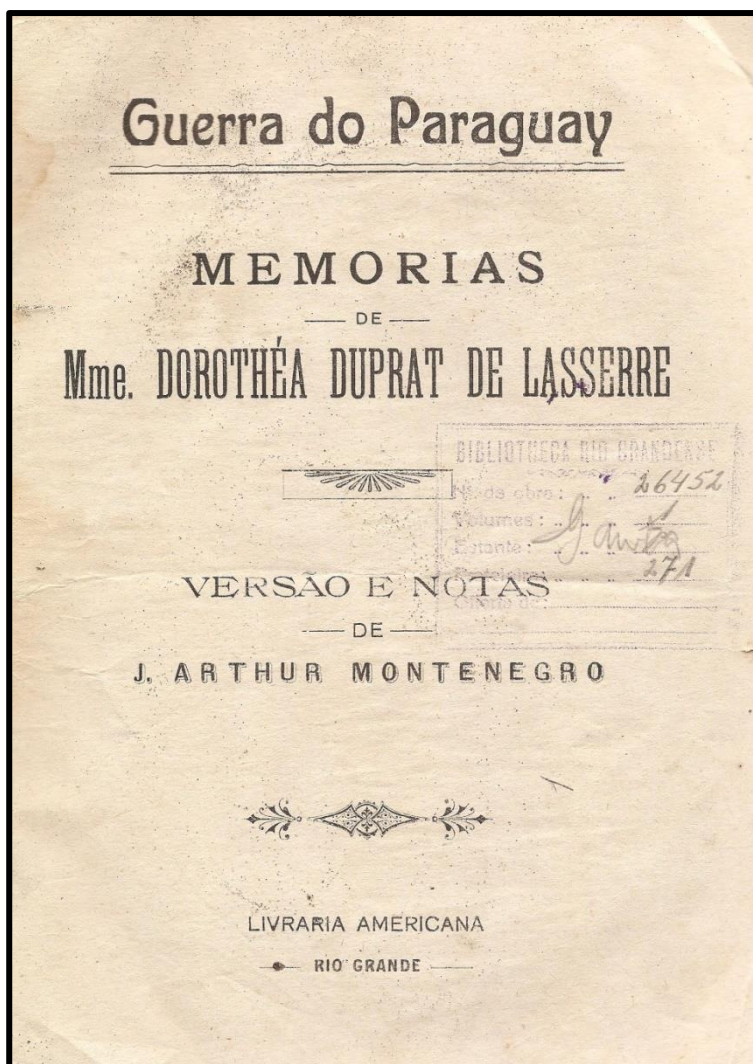
Montenegro: retratos e biografias. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 15-16.

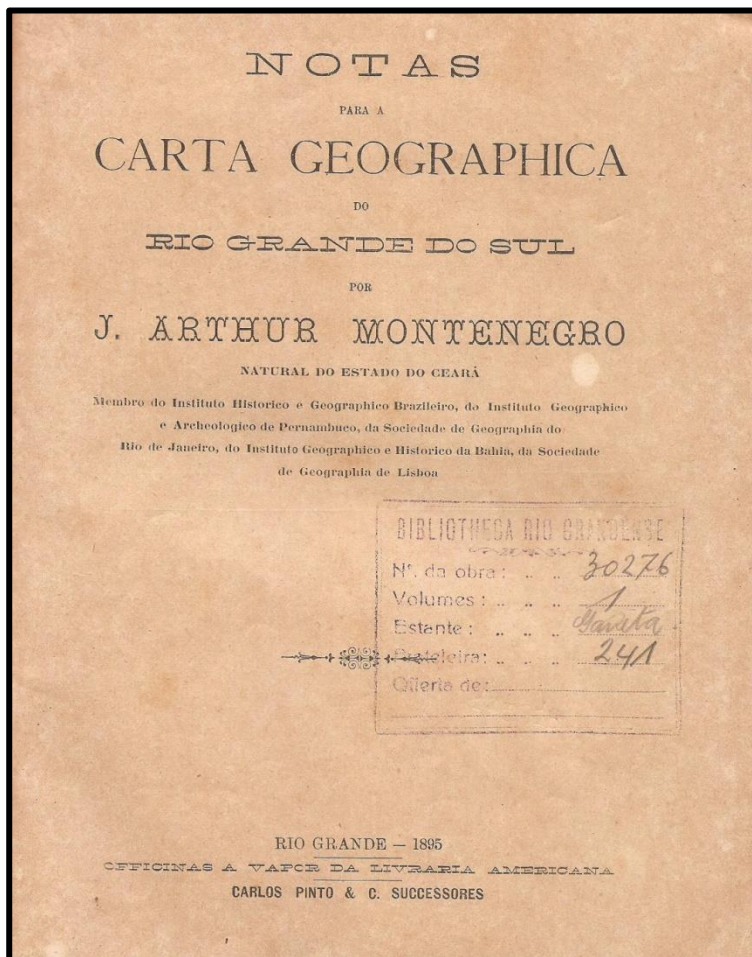
⁴⁷ ALVES, Francisco das Neves. O pesquisador José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique & OLIVEIRA, Marcelo França de. *O Arquivo Montenegro, a Guerra do Paraguai e além (estudos históricos, geográficos e literários)*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 13-20.

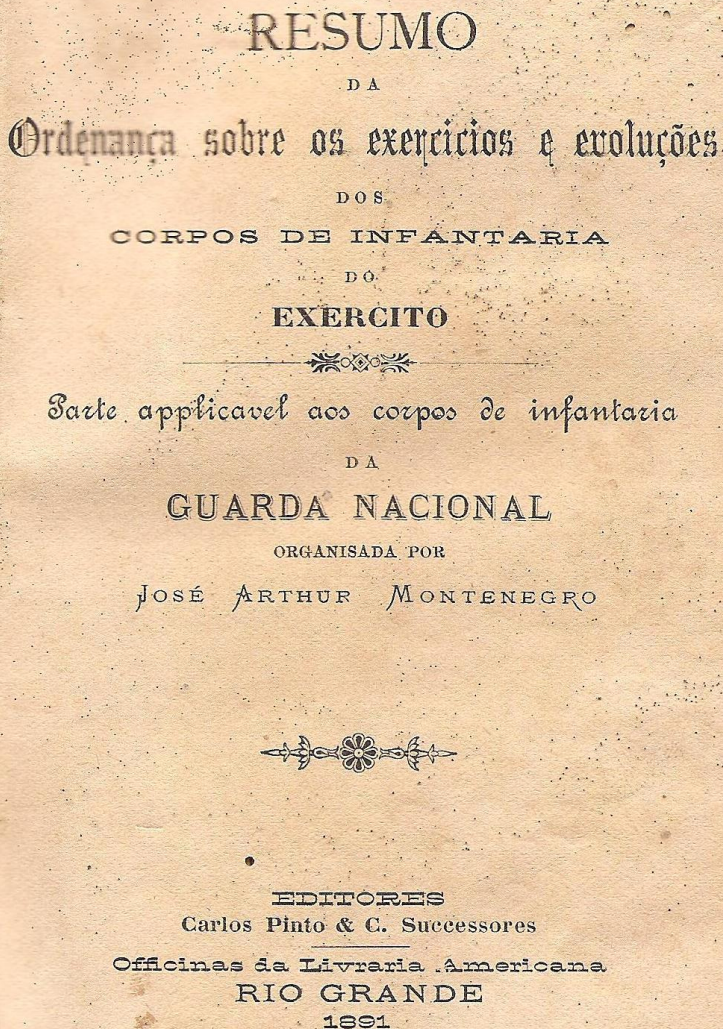
que se tornaram fator decisivo para a coleta de fontes documentais e bibliográficas.

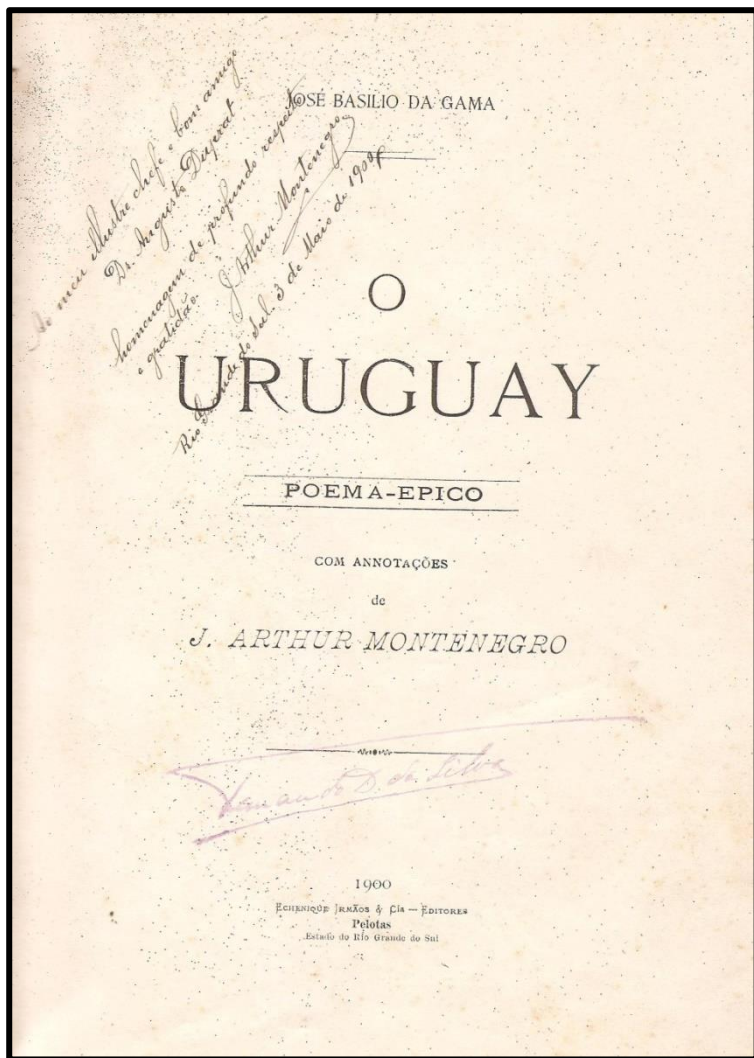










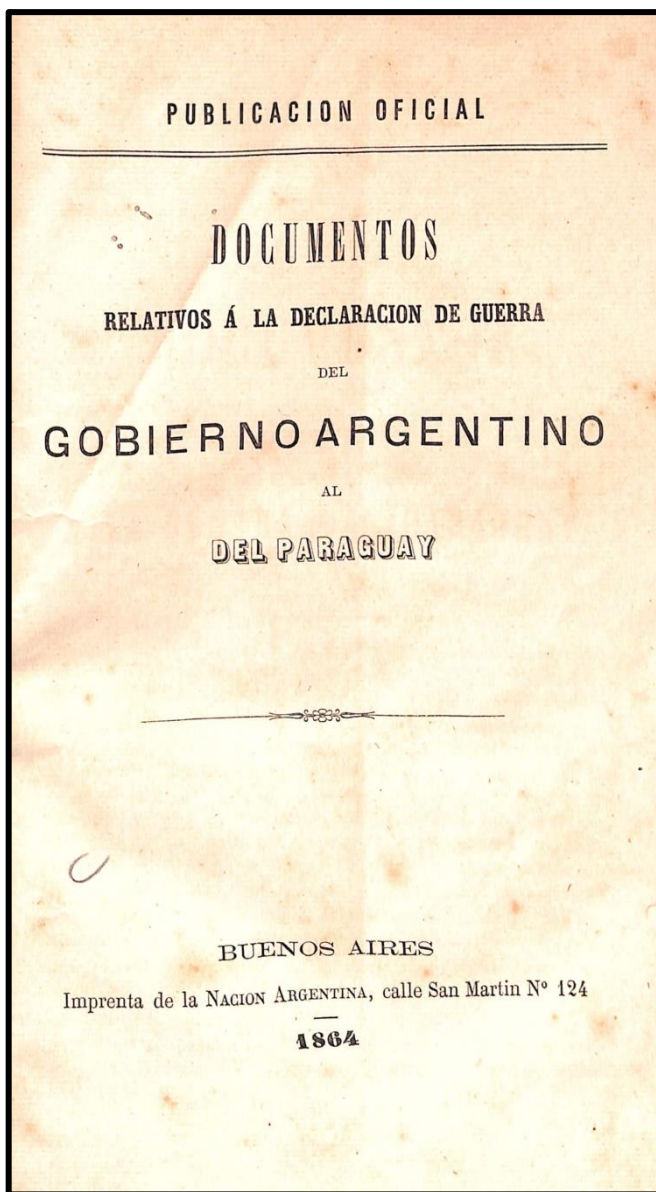


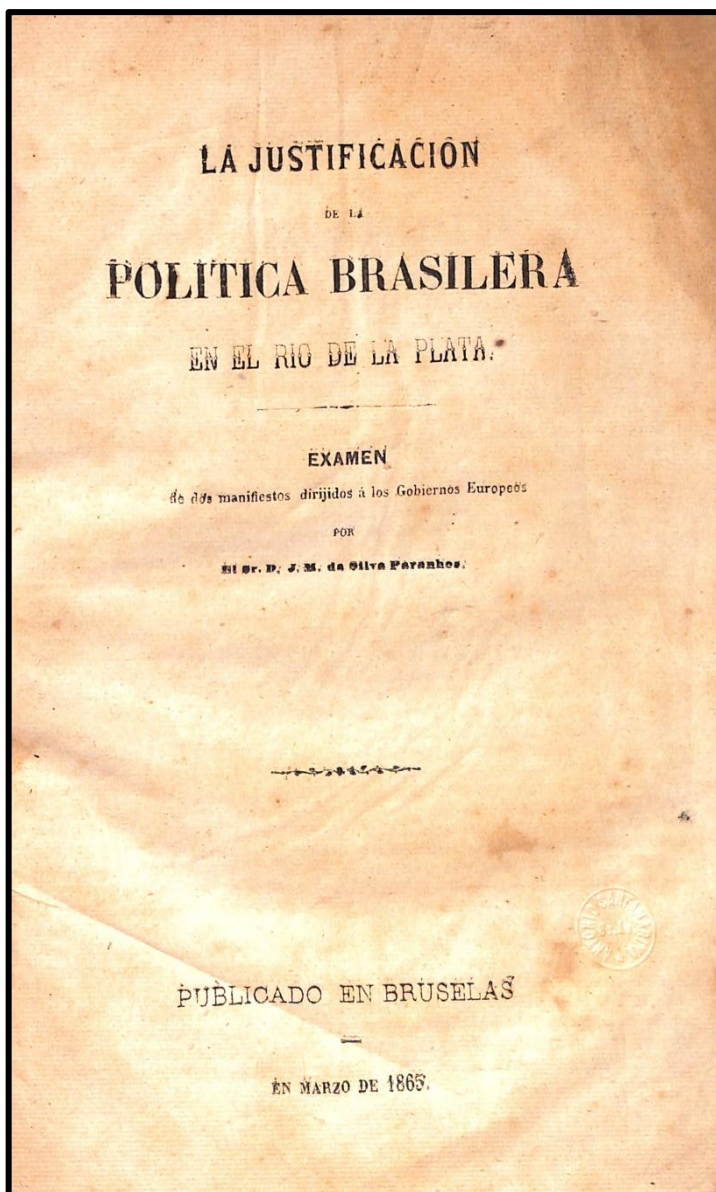
DOCUMENTOS OFICIALES
JUSTIFICATIVOS DE LA CONDUCTA
DE LAS
AUTORIDADES DEPARTAMENTALES
DE LA
REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
contra las acusaciones
DE LAS
CAMARAS BRASILERAS.

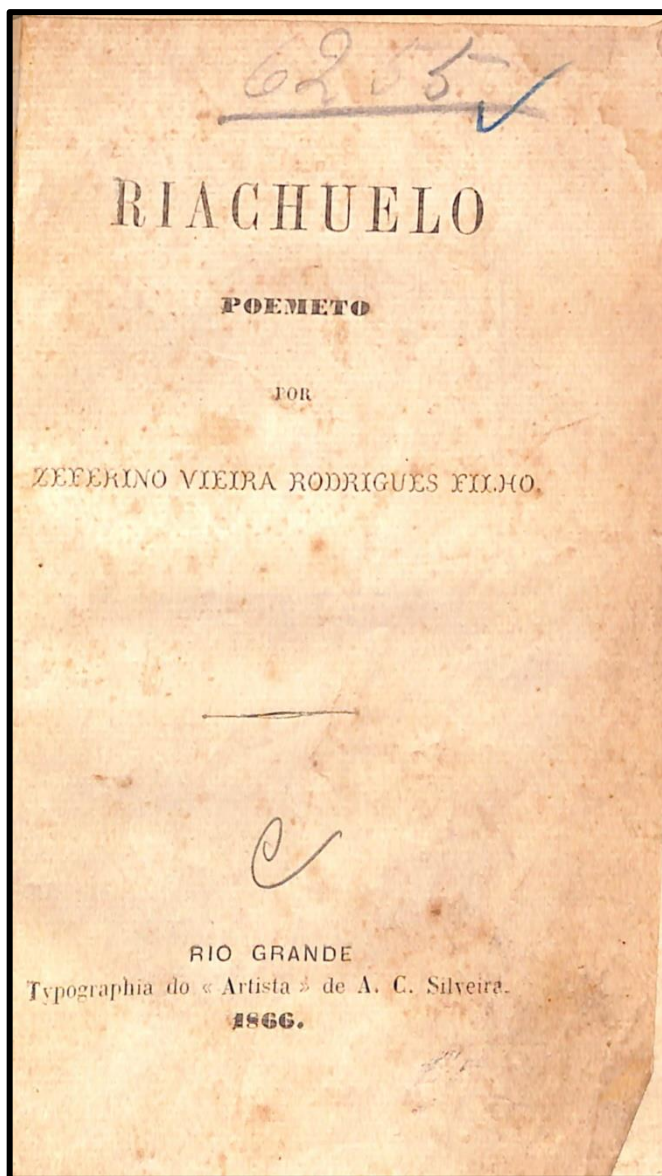
~~~~~  
SEGUNDA EDICION AUMENTADA.  
~~~~~

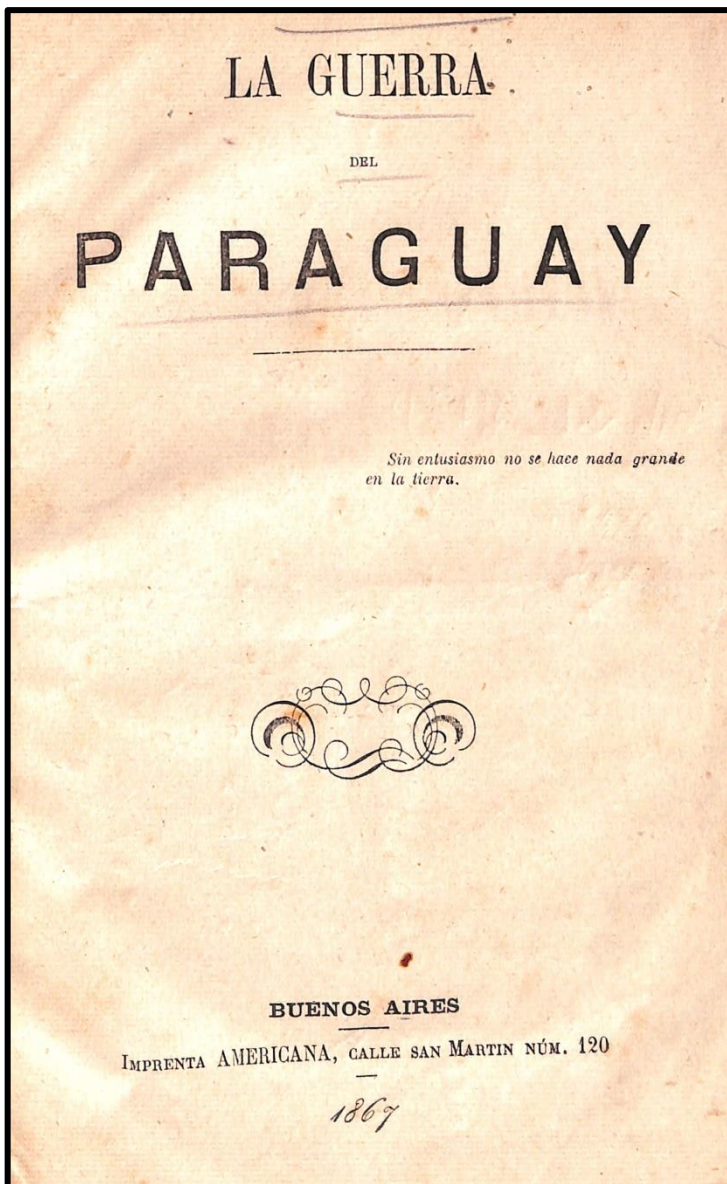


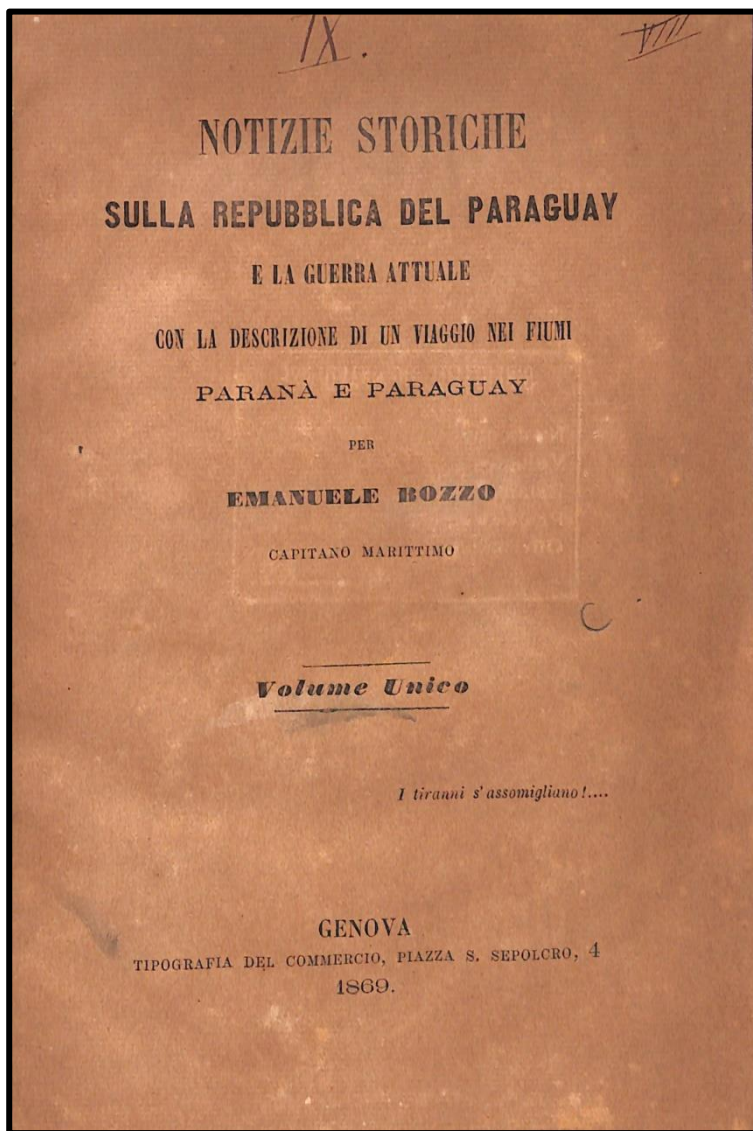
MONTESVIDEO.
IMPRESA DE "**EL PAIS**", CALLE 25 MAYO N. 67.
1864.

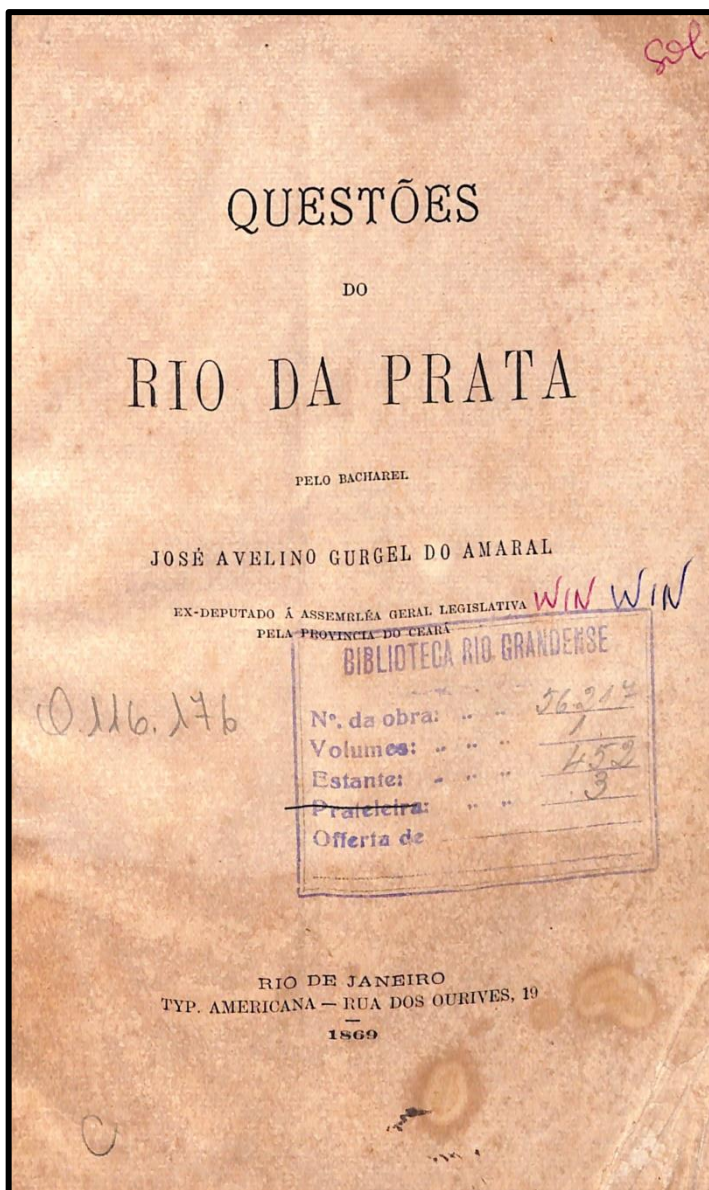


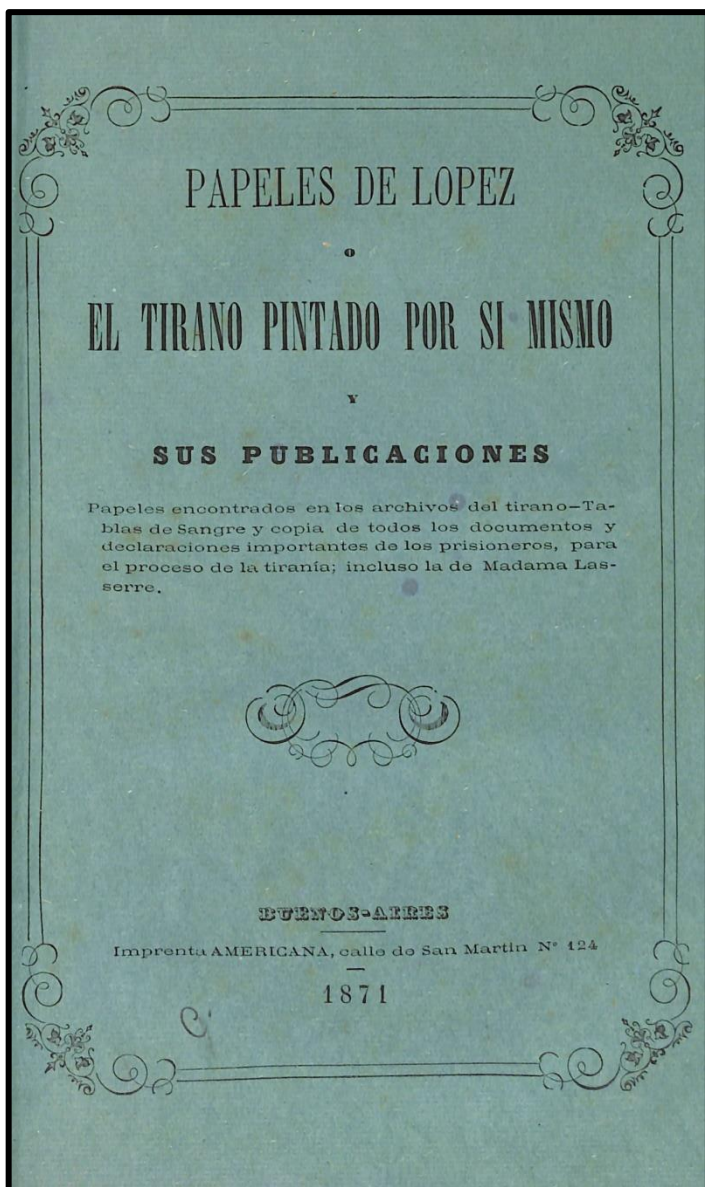


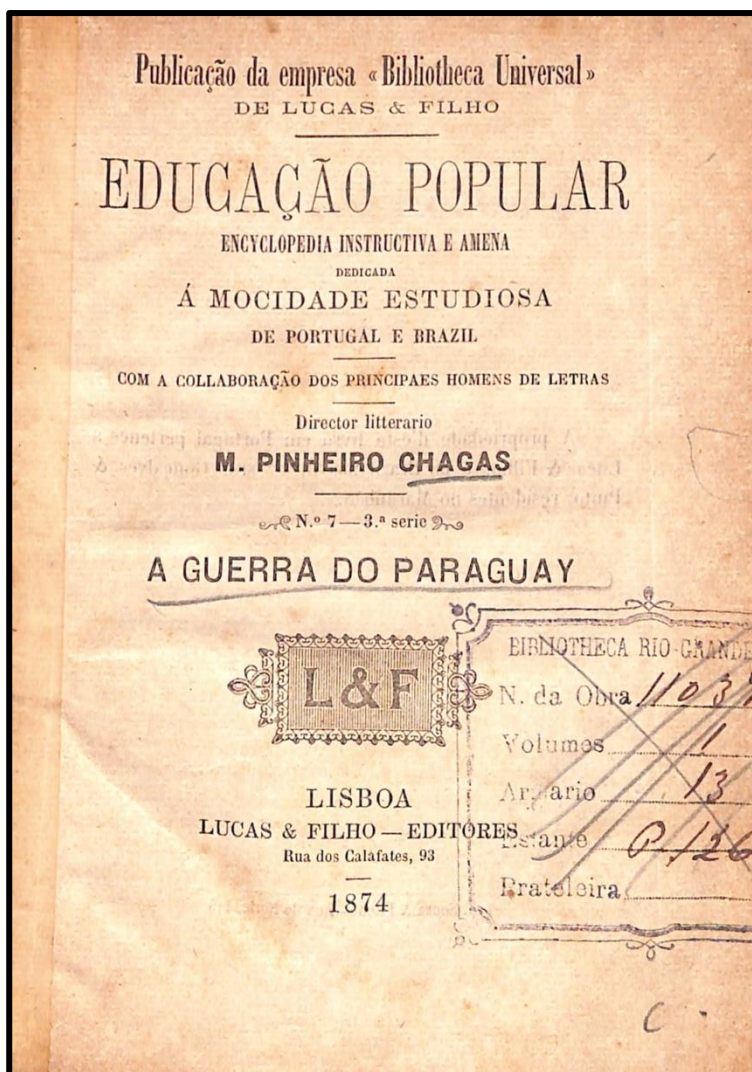


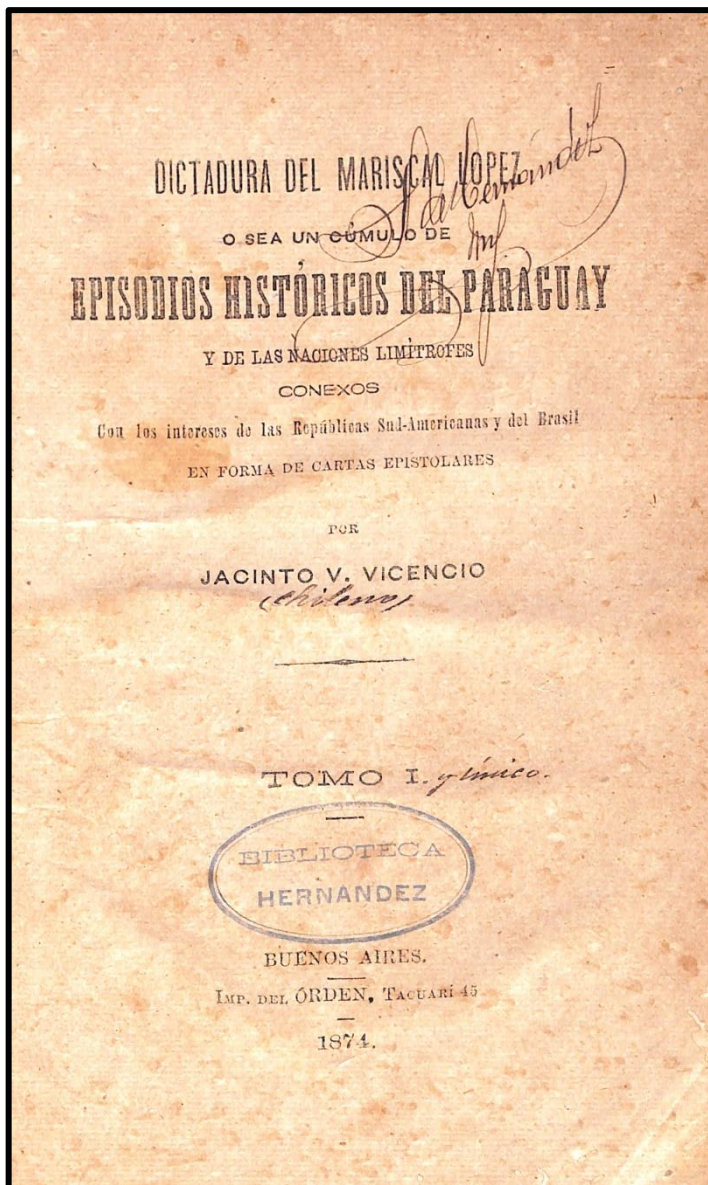


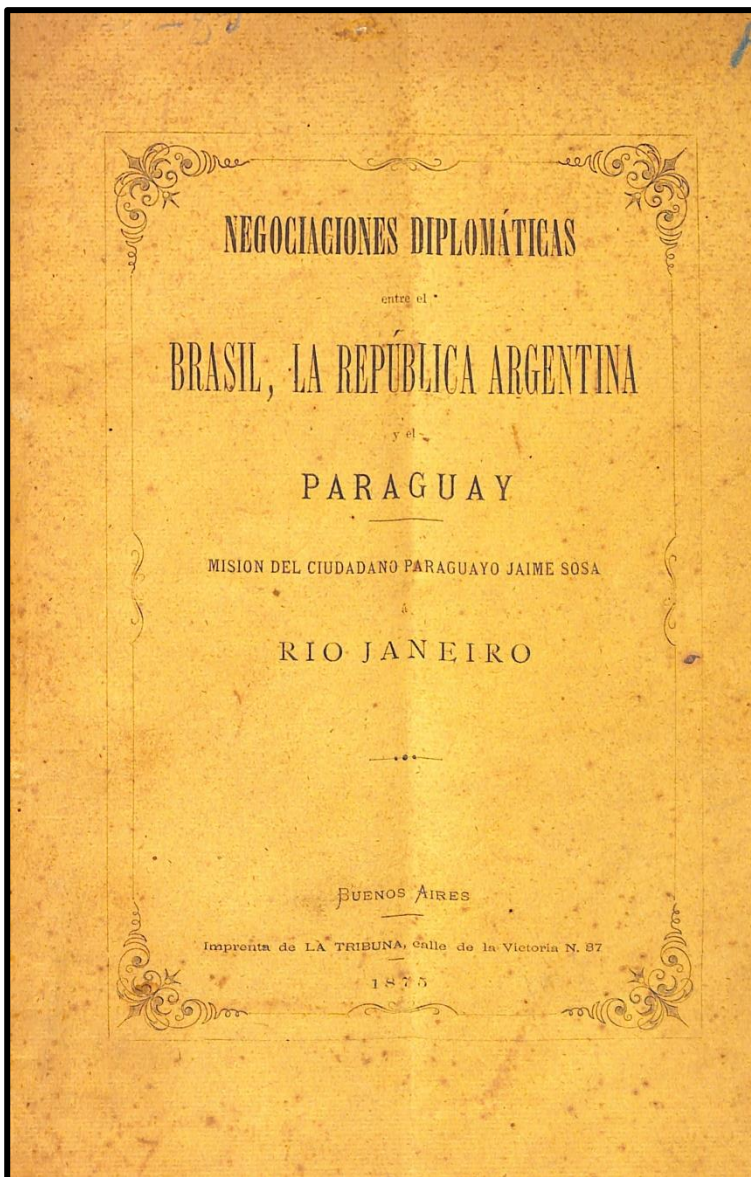












FRANCISCO DAS NEVES ALVES

O BARÃO DO AMAZONAS

E O

COMBATE NAVAL

DO

RIACHUELO

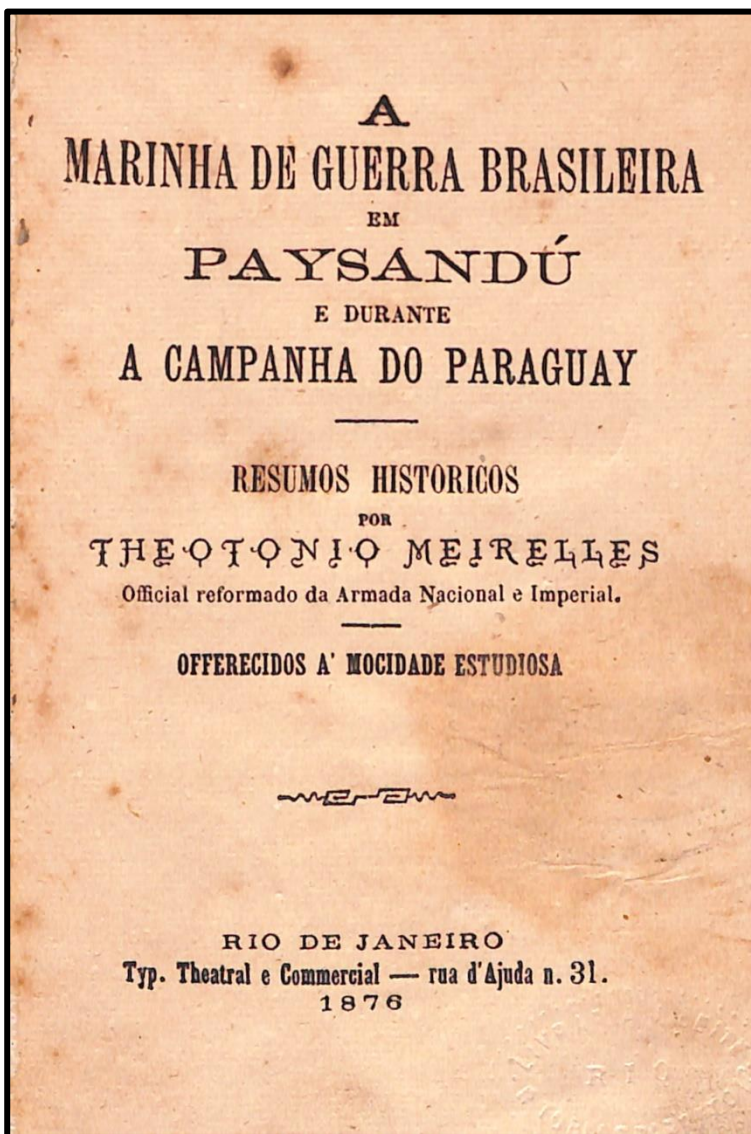


RIO DE JANEIRO

Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.

De Rua do Ouvidor, 61

1878



FRANCISCO DAS NEVES ALVES

RECUERDOS
DE LA
GUERRA DEL PARAGUAY

FOR

JOSÉ I. GARMENDIA

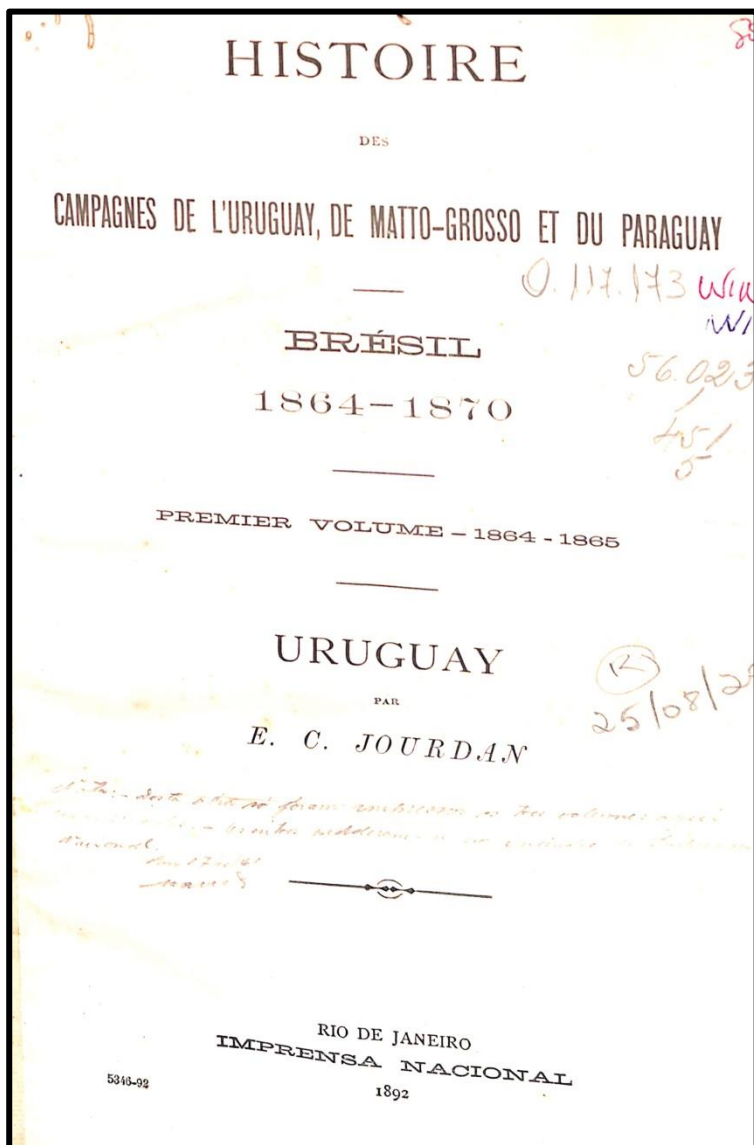
BATALLA DEL SAUCE.—COMBATE DE YATAYTÍ
CORÁ.—CURUPAYTÍ.



BUENOS AIRES

Casa editora de JACOBO PEUSER, calle San Martín, núm.º 96, 98, 100

1883



CAMPANHA DO PARAGUAY

LB
c/1204

A' Marinha Brasileira

« Muito pôde a fortuna na guerra,
assim como em tudo mais. »

Commentarios de Julio Cezar

Livro 6º (Capitulo 30)

PELO ALMIRANTE REFORMADO

Carlos Balthazar da Silveira



RIO DE JANEIRO

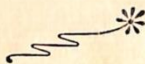
Typ. do "Jornal do Commercio" de Rodrigues & C.

1900

ORLANDO RIBERO

Recuerdos
de
Paysandú

APUNTES HISTÓRICOS
DE LA DEFENSA DE PAYSANDÚ EN 1865



MONTEVIDEO
ANTONIO BARREIRO Y RAMOS, EDITOR
25 DE MAYO ESQUINA CÁMARAS
1901

- AGUIAR, Adriano M. *Episodio de la Guerra del Paraguay*. Montevidéo: Vasques Cores y Montes, 1899.
 - ALBERDI, Juan Bautista. *Las guerras del Plata y su fillación en 1867*. Paris: Hispano-Americana, 1867.
 - ALBERDI, Juan Bautista. *Los intereses argentinos en la Guerra del Paraguay con el Brasil: cartas dirigidas a sus amigos y compatriotas*. Paris: Imp. S. Racon, [18-?].
 - ALBERDI, Juan Bautista. *Les dissensions des Républiques de la Plata et les machinations du Brésil*. Paris: E. Dentu, 1865.
 - AL PATRIOTISMO y munificencia del pueblo de Buenos Aires para beneficio de los heridos argentinos. Buenos Aires: Imp. Americana, 1867.
 - AMARAL, José Avelino Gurgel do. *Questões do Rio da Prata*. Rio de Janeiro: Tip. Americana, 1869.
- ANEXOS a la memoria del Ministerio de Relaciones Exteriores. Montevidéo: [s.n.], 1863.
- APONTAMENTOS biográficos para a história das campanhas do Uruguai e Paraguai desde 1864. Rio de Janeiro: Tip. Perseverança, 1866.
 - AZEVEDO, Carlos Frederico dos Santos Xavier. *História médico-cirúrgica da esquadra brasileira nas campanhas do Uruguai e Paraguai de 1864 a 1869*. Rio de Janeiro: Tip. Nacional, 1870.

- AZEVEDO, Moreira de. *Quadros guerreiros*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1871.
- O BARAO do Amazonas e o Combate Naval do Riachuelo. Rio de Janeiro: Tip. J. Villeneuve, 1878.
- BIOGRAFIA do Barão de Tefé. Rio de Janeiro: Tip. Leuzinger, 1884.
- BORMANN, José Bernardino. *Guerra do Paraguai: a marcha do exército de Caxias até Assunção, operações combinadas da esquadra*. Rio de Janeiro: J. Leite.
- BORMANN, José Bernardino. *História da Guerra do Paraguai*. Curitiba: Jesuino Lopes & Cia., 1897.
- BOZZO, Emanuele. *Notizie storiche sulla repubblica del Paraguai e la Guerra attuale, com la descrizione de um viaggio nei fiumi Paraná e Paraguai*. Gênova: Tip. del Commercio, 1869.
- BRASIL. Exército – *Ordens do dia...* sob o comando em chefe de Guilherme Xavier de Souza. Rio de Janeiro: Tip. F. Alves de Souza, 1877.
- BRASIL. Exército – *Ordens do dia...* sob o comando em chefe de Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. Rio de Janeiro: Tip. F. Alves de Souza, 1877.

- BRASIL. Exército – *Ordens do dia...* sob o comando em chefe de Luiz Felipe F. G. de Orleans, Conde D’Eu. Rio de Janeiro: Tip. F. Alves de Souza, 1877.
- BRASIL. Exército – *Ordens do dia...* sob o comando em chefe de Manoel Luiz Osório, Marquês do Heval. Rio de Janeiro: Tip. F. Alves de Souza, 1877.
- BRASIL. Exército – *Ordens do dia...* sob o comando em chefe de Manoel Marques de Souza, Conde de Porto Alegre. Rio de Janeiro: Tip. F. Alves de Souza, 1877.
- BRASIL. Exército – *Ordens do dia...* sob o comando em chefe de Polidoro da Fonseca Q. Jordão, Visconde de Santa Tereza. Rio de Janeiro: Tip. F. Alves de Souza, 1877.
- BRASIL. Ministério da Guerra. *Documentos relativos à invasão da Província do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Tip. Nacional, 1866.
- BREVE análise dos protestos e contraprotostos relativamente à intervenção dos aliados nos sítio e rendição da Vila de Uruguaiana. Rio de Janeiro: Tip. Pinheiro, 1865.
- CAMPOS, Joaquim Pinto de. *Vida do grande cidadão brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva, Barão, Conde, Marquês, Duque de Caxias*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1878.

- CARVALHO, Alberto Marques de. *Reponse aux articles de la patrie sur la Guerre du Paraguay*. Tip. Hennuyer, 1869.
- CASTRO, João Vicente de Leite. *Dicionário geográfico e histórico das campanhas do Uruguai e Paraguai*. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1892.
- CHAGAS, M. Pinheiro. *Educação popular: a Guerra do Paraguai*. Lisboa: Lucas & Filho, 1874.
- CHAVES, Filipe Firmino Rodrigues. *Defesa do imediato da canhoneira Parnaíba no combate do Riachuelo*. Rio de Janeiro: Perseverança, 1867.
- CORRESPONDENCE respecting hostilities in the River Plate. Londres: Harrison and Sons, 1865.
- CORESPONDENCIA diplomatica entre el gobierno del Paraguay y la Legacion de los Estados Unidos de America y el Consul de S. M. El Emperador de los franceses. Buenos Aires: Imp. Buenos Aires.
- CORRESPONDENCIA trocada entre o Governo Imperial e o da República Argentina relativa aos tratados celebrados entre o Brasil e a República do Paraguai, e à desocupação da Ilha do Atajo. Rio de Janeiro: Tip. Nacional, 1872.
- COSTA, Francisco Félix Pereira da. *História da Guerra do Brasil contra as Repúblicas do Uruguai e Paraguai*. Rio de Janeiro: A. G. Guimarães, 1870.

- COSTA, Francisco Félix Pereira da. *História da Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: A. G. Guimarães, 1871.
- COTEGIPE, Barão de. *As negociações com o Paraguai e a nota do Governo Argentino de 27 de abril; carta ao Exmo. Sr. Conselheiro Manoel Francisco Correia*. Salvador: Tip. Constitucional, 1872.
- COUTO, Antônio Corrêa do. *Dissertação sobre o atual governo da República do Paraguai*. Rio de Janeiro: Tip. do Imperial Instituto Artístico, 1865.
- LA CRISIS de 1866: o los efectos de la Guerra de los Aliados en el orden economico y politico de las Republicas del Plata. Paris: Imp. De Dubuisson, 1866.
- CRUZ, Gervásio José da. *Uma página memorável da história do reinado do senhor Dom Pedro II, Defensor Perpétuo do Brasil*. Rio de Janeiro: Perseverança, 1865.
- CUENTA detallada de los gastos hechos en la Guerra contra el Gobierno del PARAGUAY desde el 17 de abril a 31 de diciembre de 1865, publicación oficial. Buenos Aires: Comercio del Plata Victoria, 1866.
- CUNHA, Francisco Pedro da. *Oração em ação de graças pela feliz terminação da Guerra do Paraguai*. Santa Catarina: Tip. da Regeneração, 1870.
- DE-SIMONI, L. V. *Exultação da população fluminense pela feliz e mui desejada volta do S. M. o Imperador D. Pedro II da*

campanha do Sul depois da rendição de Uruguaiana. Rio de Janeiro: Tip. de Quirino & Irmão, 1865.

- DETALLE de los gastos hechos em la Guerra contra el Gobierno del Paraguay desde el 17 de Abril hasta el 31 de Diciembre de 1865, correspondentemente clasificados em los adjuntos cuadros, 1865.

- D'EU, Conde. *Campanha do Paraguai – diário do Exército de 16 de abril a 31 de maio*. Pirayu: Tip. do Exército, 1869.

- DICTAMENES jurídicos sobre propiedades em el Paraguay pertenecientes à Don Enrique Solano Lopez y otros. Buenos Aires: Siller y Laas, 1887.

- DINARTE, Sílvio. *Narrativas militares*. Rio de Janeiro: Garnier, 1878.

- LAS DISENSIONES de las Republicas del Plata y las maquinaciones del Brasil. 2.ed. Paris: E. Dentu, 1865.

- DOCUMENTOS diplomáticos: Mision Saraiva. Montevidéu: Imprensa de la “Reforma Pacifica”, 1864.

- DOCUMENTOS oficiales justificativos de la conducta de las autoridades departamentales de la Republica Oriental del Uruguay contra las acusaciones de las Camaras Brasileras. 2.ed. Montevidéu El Pais, 1864.

- DOCUMENTOS relativos à la declaracion de guerra del Gobierno Argentino al del Paraguay. Buenos Aires: Nacion Argentina, 1864.

- DOCUMENTOS oficiales relativo a la Guerra del Paraguay desde el 16 de Abril hasta el 1º de Mayo. Buenos Aires: Imp. De la Nacion Argentina, 1865.
- ERASMO. *Ao imperador, cartas políticas*. Rio de Janeiro: Tip. de Pinheiro, 1866.
- EXPILLY, Charles. *Le Brésil, Buenos Aires, Montevideo et le Paraguay*. Paris: E. Dentu, 1866.
- FERREIRA, Luiz Viana. *Passagem do Rio Paraná*. [s.l.]: Tip. A. dos Santos, 1890.
- FIX, Theodoro. *História da Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1875.
- FLORES, Venancio. *Documentos oficiales – tentativas de pacificacion interna por interposición de S. E. el Caballero R. U. Bartolami*. Montevideu: Imp. de la “Reforma Pacífica”, 1864.
- GAMA, José Basílio. *O Uruguai (poema épico)*. Pelotas: Echenique Irmãos & Cia., 1900.
- GARMENDIA, Jose Ignacio. *Campaña de Humayta*. 2.ed. Buenos Aires: Jacobo Peuser, 1901.
- GARMENDIA, Jose Ignacio. *Recuerdos de la Guerra del Paraguay*. Buenos Aires: Jacobo Peuser, 1883.

- O GENERAL D. Venancio Flores e o Convênio de 20 de fevereiro de 1865. Rio de Janeiro: J. A. R. de Rezende, 1865.
 - GODOI, Juan Silvano. *El asalto a los acorazados el comandante José Dolores Moias. Assunción.*
 - GODOI, Juan Silvano. *Mi misión a Rio de Janeiro.* Buenos Aires: Ed. Lajonane, 1897.
 - GODOI, Juan Silvano. *Monografías historicas.* Buenos Aires: Felix Lagouane, 1893.
 - GODOI, Juan Silvano. *Monografías históricas.* Rio Grande: Livraria Americana, 1895.
 - GODOI, Juan Silvano. *Ultimas operaciones de Guerra del general Jose Eduvigis Diaz, vencedor de Curupaiti.* Buenos Aires: F. Lajouane, 1897.
- JOURDAN, E. C. *Histoire des campagnes de l'Uruguay, de Mato Grosso et du Paraguay.* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1892.
- LASSERRE, Dorothea Duprat de. *Guerra do Paraguai.* Rio Grande: Tip. Trocadero, 1893.
 - LOPEZ, Francisco Solano. *Documentos oficiales. Informe al congreso paraguayo sobre la Guerra com Argentina, Brasil y Uruguay.* Assuncion, 1865.

- LOPEZ, Francisco Solano. *Papeles de Lopez ó el tirano pintado por si mesmo y sus publicaciones*. Buenos Aires: Imp. Americana, 1871.
- LOUREIRO, Urbano. *Um punhado de verdades: o cônsul geral do Brasil, os falsos moedeiros do Porto, a hospitalidade brasileira e os admiradores de Lopez*. Porto: Tip. de Manoel José Pereira, 1870.
- LYNCH, Elisa A. *Esposicion y protesta*. Buenos Aires: Imp. Rural, 1875.
- MADUREIRA, A. de Sena. *Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Tip. Imperial Instituto Artístico, 1870.
- MANNEQUIN, M. Th. *A propos de la Guerre contre le Paraguay par la Confederation Argentine, L' Uruguay et le Bresil*. Paris: Lib. de Guillaumin, 1866.
- MANSILLA, L. P. *Guerra del Paraguay*. Buenos Aires: Imp. Americana, 1867.
- MASTERMAN, George Frederick. *Seven eventful years in Paraguay*. 2.ed. London: Sampson Low, 1870.
- MASTERMAN, George Frederick. *Siete años de aventuras en el Paraguay*. Buenos Aires: [s. n.], 1870.
- MEIRELES, Teotônio. *A Marinha de Guerra brasileira em Paissandu e durante a campanha do Paraguai*. Rio de Janeiro: Tip. Teatral e Comercial, 1876.

- MEMORIA sobre los limites entre la Republica Argentina y el Paraguay. Buenos Aires: Imp. del Comercio del Plata, 1867.
- MEMORIAL patriótico contendo a recapitulação dos mais bonitos escritos que até hoje têm aparecido relativamente aos dois mais bravos generais rio-grandenses, legendários e unimortais Marquês do Herval e Barão do Triunfo. Rio Grande: Tip. do *Artista*, 1870.
- MENSAJE del poder ejecutivo a la honorable Câmara Legislativa de la Provincia. Corrientes, “La Esperanza”, 1870.
- MENSAJE del Presidente de la Republica al abrir las sesiones del Congresso Argentino em mayo de 1876. Buenos Aires: La Tribuna, 1876.
- MILET, Henrique Augusto. *Le Brésil pendant la Guerre du Paraguay (1865 a 1870)*. Paris: Lib. Guillaumin, 1877.
- MITRE, Bartolomé & GOMEZ, Juan Carlos. *Polemica de la Triple Alianza: correspondência*. La Plata: Loa Mañana, 1897.
- MONTENEGRO, José Arthur. *Notas para a carta geográfica do Rio Grande do Sul*. Rio Grande: Carlos Pinto & C. Sucessores, 1895.

- MONTENEGRO, José Arthur. *Fragmentos históricos - homens e fatos da Guerra do Paraguai*. Rio Grande: Livraria Rio-Grandense, 1900.
- MONTENEGRO, José Arthur (org.). *Resumo da ordenança sobre os exercícios e evoluções dos corpos de infantaria do exército. Parte aplicável aos corpos de infantaria da Guarda Nacional*. Rio Grande: Livraria Americana, 1891.
- MORÉ, João Carlos. *Reflexões sobre a brochura do Sr. Ch. Expilly "Le Brésil, Buenos Ayres, Montevideo et le Paraguay devant la civilisation"*. Porto Alegre: Tip. Rio-Grandense, 1868.
- NABUCO, Joaquim. *La Guerra del Paraguay*. Rio de Janeiro: Garnier, 1901.
- NEVES, A. J. Santos. *Homenagem aos heróis brasileiros na Guerra contra o Governo do Paraguai; sob o comando em chefe dos Marechais do Exército, S.A.R. o Sr. Conde D'Eu e Duque de Caxias*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1870.
- ODAS. *Triunfo de la Marina Brasileira en los años 1826 e 1865*. Buenos Aires: [s.n.], 1865.
- ORIGEN de la Guerra del Paraguay con las potencias aliadas del Rio de la Plata y Brasil. Barcelona: Viúva e hijos de Gaspar, 1865.
- ORION. *Elisa Lynch*. Buenos Aires: La Tribuna, 1870.

- OSÓRIO, Joaquim Luís & OSÓRIO, Fernando Luís. *História do General Osório*. Rio de Janeiro: Tip. de G. Leuzinger, 1894.
- PAIO, Rangel de S. *Combate Naval de Riachuelo: história e arte*. Rio de Janeiro: Tip. Nacional, 1883.
- PALABRAS de un ausente em que explica a sus amigos del Plata los motivos de su alejamiento. Paris: Imp. Pablo Dupont, 1874.
- PAPELES del tirano del Paraguay tomados por los aliados em el asalto de 17 de diciembre de 1868. Buenos Aires: Imp. “Buenos Aires”, 1869.
- PARAGUAI. Constituição. *Constitucion de la Republica del Paraguay sancionada por la honorable Convencion constituyente em sesion de 18-11-1870*. Assuncion: “El Paraguayo”, 1890.
- PARAGUAY: a concise history of its rise, and progress; and the causes of the presente war with Brazil. London: Effingham Wilson, 1867.
- PARTES oficiales y documentos relativos a la Guerra del Paraguay. Buenos Aires: Imp. Americana, 1871.
- PEÑA, Manuel Pedro de. *Cartas del ciudadano paraguayo*. Buenos Aires: Tip. Bonaerense, 1865.

- PEREIRA JÚNIOR, Fernando da Costa. *O Governo e o povo do Brasil na Guerra paraguaia*. Campos: Tip. Campista, 1868.
- PIMENTEL, Joaquim S. d'A. *Episódios militares*. 2.ed. Rio de Janeiro: Tip. L. Macedo, 1897.
- POEPE, Claude de la. *La politique du Paraguay*. Paris: E. Dentu, 1869.
- POUCEL, Benjamin. *Guerre du Paraguay*. Marselle: Tip. V. Marius Olive, 1866.
- POUCEL, Benjamin. *Le Paraguay moderne*. Marselle: Tip. V. Marius Olive, 1867.
- PROENÇA, J. J. de. *Nossa Marinha de Guerra*. Rio Grande: Tip. do Artista, 1879.
- QUENTIN, CH. *Le Paraguay*. Paris: Garnier, 1865.
- QUENTIN, CH. *A verdade sobre o Paraguai*. Rio de Janeiro: Garnier, [18-?].
- RECLAMACION temerária: las pretendidas 3.105 léguas de tierras publicas em el Paraguay de Madama Lynch y de su subrogantes, consideradas ante la razon y el derecho. Assuncion: Tip. de "La Nación", 1888.
- REFUTACION al memorandum que el Ministro de Relaciones Exteriores de la Republica Argentina Dr. D. Rufino de Elizalde dirijo a los agentes de la misma

republica em circular de 8 de abril de 1867. Assuncion: Imp. Nacional, 1867.

- REGO, Melo. *28 de março*. Rio de Janeiro: Tip. da Gazeta de Notícias, 1895.
- RESQUIN, Francisco Isidoro. *Datos historicos de la Guerra del Paraguay com la Triplice Alianza*. Buenos Aires: Compañia Sud-Americana de Bilhetes de Banco, 1896.
- REVELATIONS on the Paraguayan war, and the Alliances of the Atlantic and the Pacific. New York: Hallet & Breen, 1866.
- RIBEIRO, Orlando. *Recuerdos de Paissandu: apuntes historicos de la defensa de Paissandu em 1865*. Montevideu: A. Barreiro y Ramos, 1901.
- RIO BRANCO, J. M. da Silva Paranhos, Barão do. *La justificaci3n de la politica brasileira em el Rio de la Plata*. Bruxelas: [s.n.], 1865.
- ROCHEFORT, A. de. *La Guerra de la Plata et l'avenir du Br3sil*. Saint Etienne: Imp. Lib. Benevent, 1867.
- RORIGUES FILHO, Zeferino Vieira. *Riachuelo, poemeto*. Rio Grande: Tip. do Artista, 1866.
- SÃO VICENTE, Marquês de. O Brasil e a agress3o paraguaia de 1865. *Revista Brasileira*. Rio de Janeiro, set./out. 1895, p. 270-299.

- SARAIVA, José Antônio. *Correspondência e documentos oficiais relativos à Missão Especial do Conselheiro José Antônio Saraiva ao Rio da Prata em 1864*. Salvador: Tip. do Diário, 1872.
- SCHNEIDER, L. *Der Krieg der triple-allianz*. Berlim: B. Behr' S Buchhandkung, 1872.
- SENNA, Ernesto. *Os inválidos da pátria*. Rio de Janeiro: Tip. do Comércio, 1899.
- SILVEIRA, Carlos Baltazar. *Campanha do Paraguai: a Marinha brasileira*. Rio de Janeiro: "Jornal do Comércio", 1900.
- SOSA, Jaime. *Negociaciones diplomáticas entre el Brasil, la Republica Argentina y el Paraguay*. Buenos Aires: La Tribuna, 1875.
- SOUZA, Alberto. *Brasil – Paraguai: a proposta da restituição dos troféus (apreciação histórica e filosófica da campanha contra o Paraguai)*. [s.l.]: [s.n], 1899.
- SOUZA, Augusto Fausto de. *A redenção de Uruguaiana*. Rio de Janeiro: Liv. J. Leite.
- TAPIA, Francisco. *El tirano Francisco Solano Lopez*. Assuncion: Escuela Tipografica Salesiana, 1898.
- TAUNAY, Alfredo d'Escragno, Visconde de. *Relatório geral da Comissão de Engenheiros junto às forças em*

expedição para a Província de Mato Grosso (1865-1866). [s.l.]: [s.n], 1873.

- TAUNAY, Alfredo d'Escragno, Visconde de. *La retraite de Lagune*. Rio de Janeiro: Tip. Nationale, 1871.
- TAVEIRA JÚNIOR, Bernardo. *Conclusão da Guerra do Paraguai (fragmentos para um poema)*. Pelotas: [s.n], 1870.
- TEFÉ, Antônio Luiz von Hoonholtz, Barão de. *A batalha naval do Riachuelo*. Rio de Janeiro: Garnier [18-?].
- THOMPSON, George. *A Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1869.
- THOMPSON, George. *The war in Paraguay*. London: Longmans Green, 1869.
- TORRENTES, Leonardo S. *Dívida e troféus paraguaios e a propaganda no Brasil*. Rio de Janeiro: Tip. Montenegro, 1899.
- TRATADO de Alianza contra el Paraguay. Firmado el 1º de Mayo de 1865 por los plenipotenciarios de la Republica Oriental del Uruguay, del Imperio del Brasil y de la Republica Argentina. Paris: Imp. de Dubisson, 1866.
- VASCONCELOS, Zacarias de Goes e. *Discursos proferidos no debate do voto de graças de 1865*. Rio de Janeiro: Tip. Perseverança, 1865.

- VERSEN, Max von. *Reisenkn Amerika und des Sudamerikawische Krieg*. Breslau: M. M. Hofbuchhandlung, 1872.
- VICCI, Lionello Pio. *Uruguay, Paraná, Paraguay, 1870-73*. Gênova: Tip. del R. Instituto Sordo-Muti, 1885.
- VICENCIO, Jacinto V. *Dictadura del mariscal Lopez, ó sea um cùmulo de episodios historicos del Paraguay, de las naciones limitrofes*. Buenos Aires: Imp. del Ordem, 1874.
- VICENCIO, Jacinto V. *Uma pagina de la historia del General Mitre*. Buenos Aires, [s.n.], 1873.
- WASHBURN, Charles A. *Historia del Paraguay con notas de observaciones personales y reminiscencias de algunas dificultades diplomáticas*. Buenos Aires: Rev. Del Paraguay, 1892.
- WASHBURN, Charles A. *The history of Paraguay with notes of personal observations and reminiscenses of diplomacy under difficulties*. Boston: Lee and Shepard; New York: Lee, Shepard and Dillingham, 1871.

#####

Assim, escrever livros e artigos, promover uma pesquisa extraordinária, pertencer a várias entidades culturais no país e no exterior, estabelecer uma rede de intercâmbios envolvendo várias partes do mundo, dominar diferentes idiomas, como comprovavam suas

traduções, a correspondência e a biblioteca que montou, todas com um caráter multilíngue, são apenas alguns dos fatores que demarcam o pertencimento de José Arthur Montenegro ao mundo intelectual de sua época. Da múltipla e reconhecida carreira de Montenegro, uma de suas maiores heranças foi o patrimônio documental e bibliográfico legado⁴⁸, reunido no seio do acervo da Biblioteca Rio-Grandense, cuja divulgação constitui a meta desse catálogo histórico.

⁴⁸ ALVES, Francisco das Neves. O pesquisador José Arthur Montenegro. In: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique & OLIVEIRA, Marcelo França de. *O Arquivo Montenegro, a Guerra do Paraguai e além (estudos históricos, geográficos e literários)*. Lisboa; Rio Grande: CLEPUL; Biblioteca Rio-Grandense, 2020. p. 39.



COLEÇÃO RIO-GRANDENSE

A **Cátedra CIPSH (Conseil International de la Philosophie et des Sciences Humaines/UNESCO) de Estudos Globais da Universidade Aberta** e a **Biblioteca Rio-Grandense** reuniram esforços para editar a *Coleção Rio-Grandense*. Mais meridional unidade político-administrativa brasileira, o Rio Grande do Sul, tem uma formação preñe em peculiaridades em relação às demais regiões do Brasil, estabelecendo-se uma sociedade original em vários de seus fundamentos. Da época colonial à contemporaneidade, a terra e a gente sul-rio-grandense foram edificadas a partir da indelével posição fronteiriça, resultando em verdadeira amálgama entre os condicionantes luso-brasileiros e platinos. A *Coleção Rio-Grandense* tem por intento fundamental a divulgação da produção intelectual acerca de variadas temáticas versando sobre o Rio Grande do Sul, com preferência para as abordagens de natureza cultural, histórica e literária.



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**Cátedra CIPSH
de Estudos Globais**
2020-2025



**BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE**



9 786553 061347

ISBN: 978-65-5306-134-7